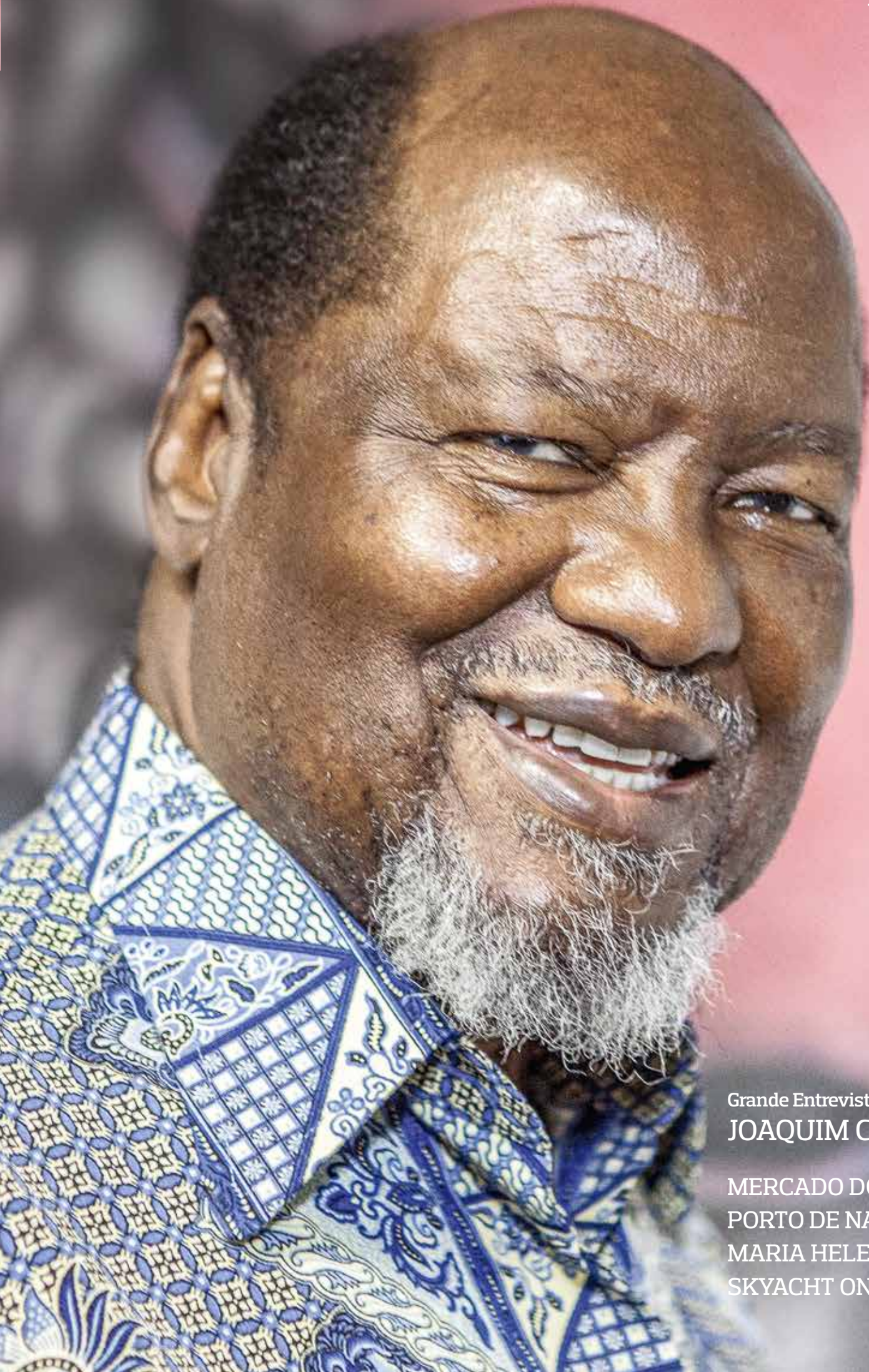


Villas & Golfe[®]

Mozambique Edition

2



Grande Entrevista

JOAQUIM CHISSANO

MERCADO DO PEIXE

PORTO DE NACALA

MARIA HELENA PINTO, Coreógrafa

SKYACHT ONE, Avião

Vá mais longe com o seu novo Cartão Platinum



Se é um Cliente Prestige ou Premier, este cartão é para si. O novo Cartão de Crédito VISA Platinum, do Barclays Bank, permite-lhe juntar milhas e usufruir do programa World Miles, que o leva a todos os destinos, em qualquer altura e em qualquer companhia aérea.

Benefícios do Programa World Miles

- **Flexibilidade:** usar as milhas, ou o cartão mais as milhas, para pagar os bilhetes
- **Escolha:** tem acesso a uma vasta gama de companhias aéreas registadas pela IATA
- **Liberdade:** viagens em qualquer época do ano e sem restrições de lugar

Obtenha o novo Cartão VISA Platinum World Miles e escolha o seu próximo destino.

Para mais informações sobre o programa World Miles ligue para: 1223,
visite www.worldmilesafrica.com ou contacte o seu gestor de conta.

"O Melhor Negócio de Cartões de Crédito em África em 2014" pelo The Asian Banker in Middle East and Africa.

Evolua. Prospere.



EDITORIAL

Sonhamos com mais...

E sonhamos com mais temas, mais tempo, mais talentos, mais sucessos, mais rostos e mais sonhos. Sonhamos com mais motivos para continuar a festejar consigo. Estamos de parabéns! Pelo segundo ano consecutivo a **Villas&Golfe** Moçambique traz até Si o melhor do *glamour*, do charme, do requinte e das histórias das suas gentes. Estes são os atributos perfeitos para retratar a **Villas & Golfe**. Moçambique está-nos na alma. Nesta edição de aniversário, fomos novamente em busca da distinção e exclusividade. Para os que desejam viajar até aos encantos da natureza, propomos as Ilhas Féroe, território dependente da Dinamarca, perfeitas para descobrir os segredos da montanha. Mas, se por outro lado preferir viajar na história da Nação através das palavras de Joaquim Chissano, também o pode fazer, uma vez que apresentamos, em exclusivo, a entrevista daquele cujo nome é consagrado nos corredores do mundo, e foi o grande impulsionador do Acordo Geral de Paz em Moçambique. E se continuar a folhear as nossas páginas vai deliciar-se com os mariscos do mercado do peixe, este novo lar para os sabores do mar. Atraque num dos pontos de acesso ao país com maior movimento, o Porto de Nacala, onde as transações comerciais navegam sobre o Índico. Rodopie com as coreografias de Lulu Sala e depois encontre a paz enquanto relaxa no spa Uma By Como Paro, todo ele envolto de árvores tranquilizantes. Todos os cenários deslumbram, todos nos levam ao encontro entre a realidade e o sonho. E nós mantemos a elegância com que iniciámos esta caminhada. Continue a apreciar as nossas edições, que nós continuaremos a querer mostrar-lhe que vale a pena sonhar com mais.

We dream about more...

And we dream about more topics, more time, more talents, more successes, more faces and more dreams. We dream about more reasons to continue celebrating with you. We should be congratulated! For the second consecutive year, **Villas&Golfe** Mozambique brings you the very best in glamour, charm, refinement and stories about the Nation's people. These are the perfect attributes for **Villas&Golfe** to portray. Mozambique is in our soul. In this anniversary issue, we have once again set off in pursuit of distinction and exclusivity. For those who want to travel to nature at its most charming, we suggest the Faroe Islands, a dependency of Denmark, perfect for discovering the secrets of the mountains. But if, on the other hand, you prefer to travel through the Nation's history through the words of Joaquim Chissano, you can do this too, as we present an exclusive interview with the man whose name is known around the world, and who was the major driving force behind the General Peace Agreement in Mozambique. And while you continue to peruse our pages, you can delight in the shellfish from the fish market, the new home to the flavours of the sea. Drop anchor at one of the country's busiest access points, the Port of Nacala, from where commercial transactions sail across the Indian Ocean. Twirl with the choreography of Lulu Sala and then find peace relaxing in the Uma Como Paro spa, entirely surrounded by soothing greenery. Every setting is dazzling; each of them leads us to where reality meets the dream. And we retain the elegance with which we began this journey. Continue to enjoy our issues, as we will continue to want to show you that it's worth dreaming about more.

EQUIPA VILLAS&GOLFE TEAM

ERRATA: POR LAPSO, NA EDIÇÃO Nº 12, NA ENTREVISTA DE HUSEYIN ALPER KURU (PÁGINA 24) FOI ESCRITO HUSSEYIN QUANDO DEVERIA ESTAR HUSEYIN. PEDIMOS DESCULPAS PELO INCOVENIENTE.
ERRATUM: IN ISSUE NO.12, IN THE INTERVIEW OF HUSEYIN ALPER KURU (PAGE 24), WE UNINTENTIONALLY WROTE HUSSEYIN, WHEN THE NAME IS HUSEYIN, WE APOLOGISE FOR THE MISTAKE MADE.

A Villas&Golfe® é propriedade da PM Media | Editora: UP Media, Lda. | www.villasegolfe.co.mz | Sede: Rua dos Governadores, 61, Bairro da Sommerschield, Maputo, Moçambique - T: +258 848 261 726 | Presidente: Paulo Martins - paulomartins@pmmmediacorporate.com | Direcção e Edição: Maria Cruz | Redacção: Andreia Filipa Ferreira, Estela Ataíde, João Afonso Ribeiro, Maria Amélia Pires | Revisão: Maria Pires | Tradução: Algarvemedial | Fotografia de capa: Nuno Noronha | Produção: Sérgio Martins (coordenação), Sérgio Teixeira | Digital Marketing: Maria Freitas | Materiais: Sílvia Fernandes | Depart. Financeiro: Elisabete Alves | Periodicidade: Bimestral | Impressão: Orgal, Lda. | Publicação registada no Gabinete de Informação da República de Moçambique sob o n.º 18/GABINFO-DEC/2013 | ISSN: 1645 – 2798

Villas&Golfe® marca registada. Todos os direitos reservados.
Interditada a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios e para quaisquer fins, inclusive comerciais.
Os anúncios publicitários e artigos de opinião, os seus conteúdos e o impacto que deles advier são da total responsabilidade dos seus autores.

Publicidade: info@pmmmediacorporate.com
Assinaturas: villasegolfe@villasegolfe.co.mz



**ESTAMOS COMPROMETIDOS
COM O SUCESSO DO SEU NEGÓCIO.**

**TEMOS UMA GAMA DIVERSIFICADA DE PRODUTOS,
PARA OS MAIS DIVERSOS SEGMENTOS DE MERCADO,
COM QUALIDADE E TECNOLOGIA RECONHECIDA.**

A nossa longa experiência, aliada à nossa capacidade de inovação, garantem a qualidade dos nossos produtos e serviços, que se enquadram nos mais elevados padrões internacionais de qualidade, segurança e respeito ambiental.


petromoc
Sempre Presente



46

ART & CULTURE

LULU SALA

Como uma Mariposa genuína

Like a real moth



14

MAJOR INTERVIEW

JOAQUIM CHISSANO

«Para servir o país não é obrigatório...»

«To serve the country you don't...»



72

INSPIRING PLACES

ILHAS FÉROE

Vestidas de verde

Draped in green



22

ECONOMY & BUSINESS

MERCADO DO PEIXE

Um novo lar para os sabores...

A new home for the ocean's flavours



98

SUPREME FLAVOURS

SILK

Elegância ao balcão

Smooth in every way



28

ECONOMY & BUSINESS

PORTO DE NACALA

Ligar Moçambique ao mundo

Connecting Mozambique to the world



140

LUXURY & STYLE

ARCADIA 115

Palácio flutuante

Floating palace



Renovando a Banca Africana. Redefinindo África.

O BancABC tem imenso orgulho em passar a fazer parte do Atlas Mara; uma instituição financeira em rápida expansão na África Subsaariana.

O BancABC possui uma rede bancária, uma marca forte, património e história, bem como conhecimento do mercado local. O Atlas Mara tem acesso a capital, liquidez, e conta com gestores com experiência mundial e liderança maduras, tudo isso aliado a processos e sistemas de primeira linha. Juntos, abraçamos o compromisso de redefinir a banca africana através da melhoria do acesso ao financiamento, utilizando novas tecnologias e fornecendo soluções inovadoras a empresas, instituições, particulares e a todos os que, como nós, estão a redefinir a África.

bancabc.com | atlasmara.com

BancABC
parte do
 atlasmara



ULYSSE NARDIN

A relojoaria de luxo tem-se focado nos mercados orientais e, por isso mesmo, a marca suíça Ulysse Nardin apresentou o modelo *Classico Monkey* que pretende homenagear o ano chinês do macaco. Este novo modelo tem estampado a figura do macaco no mostrador, com detalhes artísticos e de requinte. O fundo do mostrador foi elaborado segundo uma técnica de esmaltagem artística centenária, denominada *champlevé*, sendo que a marca suíça afirma ser uma das poucas relojoarias do mundo a dedicar-se a esta arte, que consiste em esculpir pequenas células com um cinzel para, posteriormente, as preencher com esmalte. Neste modelo, o animal é representado com traços elegantes e demonstra o espírito divertido e descontraído que os macacos habitualmente possuem. A pulseira é feita em couro e tem um fecho em ouro vermelho de 18 quilates. *Classico Monkey* é resistente à água, até 50 metros de profundidade, e é uma edição limitada a 88 unidades.

Luxury watch-making has been focusing on eastern markets and for this very reason Swiss brand Ulysse Nardin has unveiled its *Classico Monkey* model, which is intended as an homage to the Chinese Year of the Monkey. Featuring artistic and refined details, this new model has the figure of a monkey appearing on its dial, while the back of the dial features an age-old artistic enamelling technique, known as *champlevé*. The Swiss brand is one of the few watchmakers in the world to devote itself to this art, which consists of carving small cells with a chisel in order to then fill them with enamel. The animal is represented with elegant features, while demonstrating the fun and relaxed spirit that monkeys usually have. The strap is made of leather and has a clasp in 18 carat red gold. *Classico Monkey* is water resistant to a depth of 50 metres, and is produced in an edition limited to 88 units.

INVESTIMENTO \ \ INVESTMENT

Moçambique foi o destino de um quarto do investimento total da Índia no continente africano, segundo os dados avançados pelo embaixador indiano em Maputo, Pavan Kapoor. Na audiência que marcou a despedida do diplomata indiano de Maputo e que contou com a presença do Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, Pavan Kapoor aproveitou para relembrar que a Índia investiu, nos últimos anos, 8 mil milhões de dólares americanos em Moçambique. Parceiro estratégico de Moçambique, a Índia foi, em 2014, o 16.º maior investidor externo em Moçambique, onde residem cerca de 20 mil cidadãos indianos.

Mozambique has been the recipient of a quarter of India's total investment in the African continent, according to the figures put forward by the Indian ambassador in Maputo, Pavan Kapoor. At the audience marking the Indian diplomat's farewell from Maputo and which was attended by the Mozambican president, Filipe Nyusi, Pavan Kapoor took the opportunity to recall that India has invested eight billion US dollars in Mozambique in recent years. A strategic partner of Mozambique, in 2014 India was the 16th largest foreign investor in Mozambique, which is home to about 20,000 Indian residents.



FMI \ \ IMF

O mais recente relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) antecipa que Moçambique pode tornar-se, em 2028, numa das mais pujantes economias africanas. A data avançada pelo organismo internacional está relacionada com o ano em que se prevê que a produção do gás natural descoberto no norte do país possa atingir o seu pico. O FMI prevê ainda que, a partir do momento em que os níveis de produção atinjam o pico, Moçambique se possa transformar no terceiro maior exportador mundial de gás, ficando apenas atrás do Qatar e da Austrália.

The latest report from the International Monetary Fund (IMF) anticipates that by 2028 Mozambique can become one of the most thriving African economies. The date given by the international body is related to the year in which the production of natural gas discovered in the north of the country is expected to reach its peak. The IMF also foresees that, from the moment production levels reach their peak Mozambique may develop into the world's third largest gas exporter, just behind Qatar and Australia.



BOUTIQUE SHAAZIA ADAM

A estilista Shaaazia Adam inaugurou a sua primeira loja em Maputo, dedicada ao pronto-a-vestir. Em plena Avenida 24 de Julho, esta nova *boutique* surge num projecto comum entre a jovem estilista e a sócia Sharon Raston, tendo a inauguração do novo espaço, que aconteceu no final de 2015, contado com a presença da modelo e apresentadora Hana Gizela. A marca Shaaazia Adam remonta a 2007, altura em que o trabalho da jovem estilista começou a conquistar o seu espaço após várias participações no *Mozambique Fashion Week*, enquanto *Young Designer*. Agora, no seguimento da carreira ligada ao ramo da alta-costura, esta nova loja disponibiliza peças que partem da linha conceptual da *designer* e cuja aplicação resulta em colecções de pronto-a-vestir dedicadas ao público feminino. O novo espaço tem dois andares e dispõe de um local indicado para consultoria de moda, onde as clientes podem usufruir de atendimento personalizado.

Designer Shaaazia Adam has opened her first store dedicated to ready-to-wear in Maputo. Located on the Avenida 24 de Julho, this new boutique is a joint project between the young designer and her business partner Sharon Raston. Its opening, held at the end of 2015, was attended by model and presenter Hana Gizela. The Shaaazia Adam brand dates back to 2007, when the work of the young designer began to make its mark after several participations at *Mozambique Fashion Week* as a *Young Designer*. Now, following her career within the haute couture industry, this new store stocks items that depart from the designer's conceptual line, and which result in ready-to-wear collections dedicated to the female public. The new shop has two floors and also offers a space for fashion consultancy, where customers can enjoy personalised service.



more
JAZZ
SERIES
MOÇAMBIQUE

6

"SAVE THE DATE" 28 - 29 DE OUTUBRO 2016

JAZZ
É PODER



Carro oficial do More Jazz Series 6
Orgulhosamente patrocinando a cultura Moçambicana.

Jeep®

TER É PODER.

ILHA MOÇAMBIQUE // MOZAMBIQUE ISLAND

Um paraíso por detrás da história. Uma atmosfera misteriosa. Uma mistura de gentes e praias encantadoras iluminadas por um céu que nos parece levar para um outro mundo. Os barcos, que agora descansam nas margens tranquilas, outrora, vigorosos e repletos, flutuavam pelas águas, acompanhando as marés que traziam Moçambique em cada onda.

A paradise behind the story. A mysterious atmosphere. A blend of people and enchanting beaches, lit by a sky that seems to take us to another world. The boats, which are now resting on the calm shores, once vigorous and full, floating on the waters, following the tides carrying Mozambique in every wave.





GRANDE ENTREVISTA \ \ MAJOR INTERVIEW

JOAQUIM CHISSANO

«Para servir o país não é obrigatório estar no poder» \ \ «To serve the country you don't need to be in power»

O passado de Joaquim Chissano confunde-se com a própria história recente do país que governou durante cerca de 19 anos. Nome incontornável da FRELIMO e Presidente da República de Moçambique de 1986 a 2005, Chissano é um político extremamente consagrado nos corredores internacionais e alguém que actualmente se debruça sobre a promoção da paz em Moçambique, através da fundação à qual dá nome. O homem que lutou pela Independência e teve um papel primordial na fundação de Moçambique para os moçambicanos foi o mesmo que, em 1992, durante o seu mandato presidencial, assinou o Acordo Geral de Paz, que daria por terminada uma guerra civil que durava há já 16 anos. Em entrevista exclusiva à **Villas&Golfe**, Chissano fala abertamente sobre as consequências dos recentes ataques da RENAMO, sobre a «paz relativa» que se vive no país, sem deixar de sublinhar aquelas que acredita serem as linhas orientadoras fundamentais para o desenvolvimento de Moçambique.

Joaquim Chissano's past is intertwined with the recent history of the country he governed for some 19 years. Inextricably linked to FRELIMO and President of the Republic of Mozambique from 1986 to 2005, Joaquim Chissano is a much admired politician around the globe and someone involved in promoting peace in Mozambique, through the foundation bearing him name. The man who fought for Independence and who played a vital role in the foundation of Mozambique, is the same man, who, in 1992, during his office as president, signed the Rome General Peace Accords, which put an end to a civil war that had lasted 16 years. In an exclusive interview with **Villas&Golfe**, Joaquim Chissano talks openly about the consequences of the recent attacks by RENAMO, about the «relative peace» experienced in the country, without forgetting to highlight what he believes to be the fundamental guidelines for the development of Mozambique.

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA

Que memórias guarda dos tempos em que se davam os primeiros passos pela construção da nação moçambicana?

Tenho algumas memórias tristes, como a guerra que se seguiu à proclamação da Independência e que culminou com a morte de milhares, ou até mesmo um milhão de moçambicanos. Tivemos também momentos muito positivos, como o diálogo com os sul-africanos que dirigiam a luta contra o povo moçambicano e que eram aqueles a quem se passou a chamar RENAMO. Esse diálogo não teve resultados imediatos, mas a persistência culminou com a assinatura do Acordo Geral de Paz, em 1992. É claro que actualmente existe uma inquietação, que é o surto de ataques da RENAMO contra as populações e que destroem vidas e bens. Isso põe em perigo a marcha que parecia acelerada do desenvolvimento de Moçambique.

Após 24 anos da assinatura do Acordo Geral de Paz, pode afirmar-se que Moçambique está de facto em paz?

A paz sempre foi uma paz relativa. Estamos em paz porque não há guerra, mas há distúrbios. A paz tem muitas facetas. Mesmo que a RENAMO deixasse de atacar, ainda teríamos que trabalhar para a paz. A paz implica que haja harmonia na sociedade. Não basta uma paz física, é necessária uma paz espiritual. E isso leva muito tempo a construir.

Acredita que Moçambique seria hoje um país diferente se tivesse desarmado a RENAMO?

Não havia como desarmar a RENAMO sem que retomassem as hostilidades. E essas hostilidades dizimariam mais moçambicanos e destruiriam propriedades e bens. Optei pela paciência e pelos métodos pacíficos, começando pela destruição das armas que a RENAMO possuía nos esconderijos, de modo a enfraquecer a sua capacidade bélica. Nas circunstâncias daquele momento, tudo tinha que ser feito daquela forma.

O fantasma da RENAMO é o maior entrave para o crescimento de Moçambique?

Seria bom que fosse apenas um fantasma. A RENAMO retarda muito o desenvolvimento do país. É preciso notar que mesmo durante a guerra houve um processo de desenvolvimento de Moçambique, que não parou. Houve destruição e reconstrução, trabalhou-se na educação e na saúde, mesmo com todas as dificuldades que existiam. Mas a RENAMO vai atrasar muito o desenvolvimento. Há boa vontade internacional em apoiar Moçambique para um desenvolvimento rápido, temos um grande projecto contra a malária e outras doenças pandémicas, mas isso ainda não pode ser levado a cabo em todo país. Seria bom que a RENAMO juntasse esforços para que realizássemos,

What memories do you have of the times in which the first steps were being taken in the construction of the Mozambican nation?

I have some sad memories, such as the war that followed the proclamation of Independence and which culminated in the death of thousands, or even a million Mozambicans. We also had some very positive moments, such as the dialogue with the South Africans, who were leading the fight against the Mozambican people and who were those that are now called RENAMO. This dialogue did not have immediate results, but through persistence it ended up with the signing of the Rome General Peace Accords, in 1992. Obviously there is currently the major concern of the outbreak of attacks by RENAMO against the population, which destroy lives and assets. This puts into danger what had appeared to be the rapid progress of Mozambique's development.

After 24 years since the signing of the Rome General Peace Accords, can it be said that Mozambique is truly at peace?

The peace has always been a relative peace. We are at peace because there is no war, but there is unrest. Peace has many facets to it. Even though RENAMO has stopped making attacks, we will still need to work towards peace. Peace implies that there is harmony in society. Physical peace is not enough; we need a spiritual peace. And this takes a long time to build.

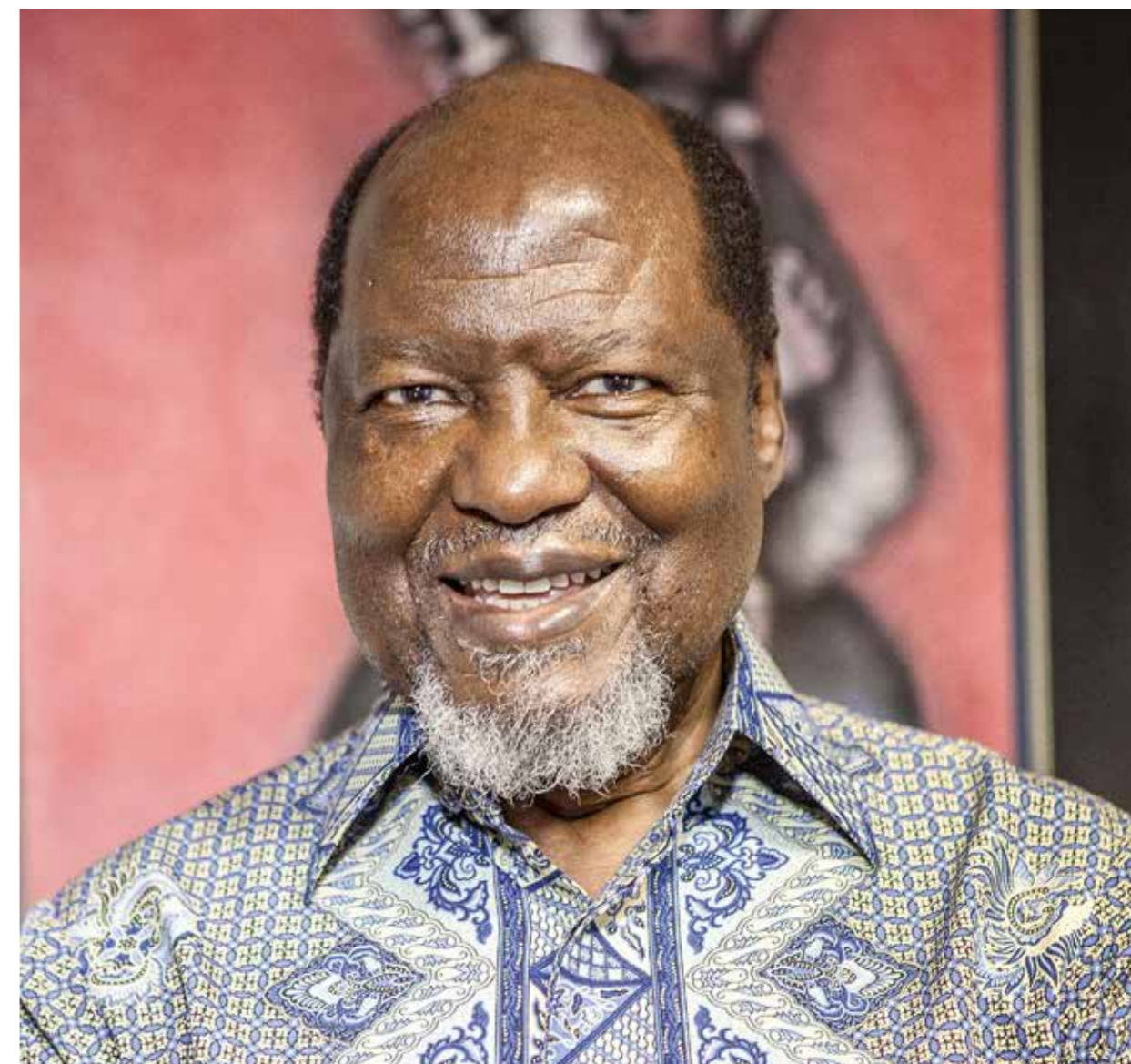
Do you believe that Mozambique would be a different country today if RENAMO had been disarmed?

There was no way to disarm RENAMO without hostilities being resumed. And these hostilities would decimate more Mozambicans and destroy properties and goods. I opted for patience and for peaceful methods, beginning with destroying the weapons RENAMO had in its hideouts, so as to weaken its capacity for war. In the circumstances of that moment, everything had to be done in that way.

Is the spectre of RENAMO the greatest obstacle to Mozambique's growth?

It would be good if it were only a spectre. RENAMO greatly slows down the development of the country. We need to point out that even during the war, Mozambique had a development process, which didn't stop. There was destruction and reconstruction; work was done on education and health, even with all the difficulties that existed. But RENAMO is going to slow down development a great deal. There is international willingness to support

«Não havia como desarmar a RENAMO sem que retomassem as hostilidades» \\ «There was no way to disarm RENAMO without hostilities being resumed »



juntamente com o Governo, os programas que existem. Ao mesmo tempo, a RENAMO poderia indicar os erros, poderia ir combatendo por ganhar o seu espaço, mas a verdade é que para servir o país não é obrigatório estar no poder. É muito menos estar no poder pela força.

Imagina que, algum dia, FRELIMO e RENAMO possam pôr de lado as diferenças e unir esforços para que juntos construam um país melhor?

Eu creio que já existem as bases. A RENAMO está bem representada no parlamento e até já esteve melhor representada no passado. Quando chegar à altura das campanhas eleitorais, cada um tem que batalhar, mas após as eleições dever-se-ia ter em conta o que é bom para o nosso povo e dar as mãos. Há quem pense que se deve fazer um modelo de combinação de esforços, como a criação de um Governo de unidade nacional, mas ou queremos um sistema assente no multipartidarismo ou queremos monopartidarismo. Poderíamos juntar a FRELIMO e a RENAMO, como aconteceu no Zimbabué, mas assim desapareceria a oposição. Se a RENAMO se juntasse à FRELIMO poderia ser benéfico por um lado, mas também estaríamos a ir em direcção àquilo que desfizemos anteriormente.

Após a Independência, Moçambique tem sido governado em exclusivo pela FRELIMO. Não teme que tantos anos de governação possam criar um enraizamento perigoso?

Mozambique towards rapid development; we have a major project against malaria and other pandemic diseases, but this cannot be carried out yet throughout the country. It would be good for RENAMO to join forces so that we might carry out, together with the Government, the existing programmes. At the same time, RENAMO could point out mistakes, it could go on fighting to gain its space, but the fact is that to serve the country you don't need to be in power. And much less, be in power by force.

Do you believe that one day FRELIMO and RENAMO might put aside their differences and join forces to build a better country together?

I believe that the foundations have been laid. RENAMO is well represented in parliament and has even been more represented in the past. When it comes to the time of electoral campaigns, everyone has their struggle, but after the elections what is good for the people should be taken into account and we should give each other a hand. There are those who believe that a model for combining efforts should be developed, such as the creation of a Government of national unity, but, either we want a multiparty political system, or we want a single-party state. We could join FRELIMO and RENAMO, as happened in Zimbabwe, but then the opposition would disappear. If RENAMO were to join with FRELIMO, it could have benefits on the one hand, but also we would also heading down the same path that tore us apart previously.



«Para servir o país não é obrigatório estar no poder. E muito menos estar no poder pela força» \\ «To serve the country you don't need to be in power. And much less, be in power by force »

Não se deve ver a FRELIMO como algo estático. Estamos a ver que a RENAMO é estática e a FRELIMO é dinâmica. A RENAMO tem sempre o mesmo líder, enquanto a FRELIMO, no mesmo período de tempo, já teve três líderes, tanto no partido como no Governo. A FRELIMO não está no Governo porque usa a força. Seguimos o método democrático, porque a rotação do poder não se faz automaticamente, faz-se através da vontade popular e do voto. Nunca se muda de um partido para o outro apenas porque o partido que está no poder já governou muito tempo. Em diversos países, existe um limite de mandatos para determinado candidato, mas em lado algum existe um limite temporal para os partidos. A FRELIMO está legitimamente no poder através de um processo democrático.

Como qualifica a actuação do Presidente Filipe Nyusi?

É uma actuação que se tem mostrado clarividente e que mantém concordância com aquilo que foi a sua campanha eleitoral. Nyusi procura sempre estar dentro dos parâmetros que o próprio traçou. Tenta ser o mais transparente possível e é um Presidente com abertura para conversar com pessoas que não sejam do seu partido.

Foi Presidente de Moçambique de 1986 a 2005. Onze anos após ter deixado o cargo, vê Moçambique seguir o caminho correcto?

Eu penso que está a seguir um bom caminho, dentro das adversidades. Desde o ano passado, temos novamente sofrido com o clima e isso é outro desafio a vencer. Ainda assim, vemos que o crescimento económico de Moçambique

Following its Independence, Mozambique has only been governed by FRELIMO. Do you not fear that so many years of governance might create a dangerous foundation?

FRELIMO shouldn't be seen as something static. We are seeing that RENAMO is static and FRELIMO is dynamic. RENAMO always has the same leader, while FRELIMO, in the same period, has already had three leaders, both in the party and in the Government. FRELIMO is not in power through the use of force. We adhere to the democratic method, because the rotation of power is not achieved automatically, it is achieved through the will of the people and voting. You never change from one party to another one, simply because the party that is in power has already governed for a long time. In many countries there is a limit to the terms in office for a given candidate, but nowhere is there a time limit for parties. FRELIMO is legitimately in power through a democratic process.

What is your opinion of President Filipe Nyusi's performance?

It is a performance that has proved to be far-sighted and which remains true to what was said during his electoral campaign. Nyusi always seeks to stay within the parameters that he paints for himself. He tries to be as transparent as possible and he is a president who is open to talking to people that are not in his party.

You were Mozambique's president from 1986 to 2005. Eleven years after stepping down, do you think Mozambique is following the right path?

não pára. Hoje fala-se de um crescimento de 7,8% do PIB para 2016 e isso é uma cifra muito grande. No meu tempo, tivemos cifras muito maiores, mas era a partir de bases mais fracas. Hoje, falar de um crescimento de 6 ou 7% é realmente sinal de que estamos no bom caminho. Mas se fosse só crescimento, não estaria completamente satisfeito. Nós vemos no terreno a melhoria das condições de vida da população: nas escolas, as crianças já têm carteiras, quando até há pouco tempo lutávamos para ter um tecto; a electrificação do país está a evoluir e hoje já temos aldeias que já recebem energia; temos cada vez mais e melhores estradas e vias de comunicação. Tudo isso tem grande impacto no bem-estar da população.

O FMI anunciou que Moçambique se pode tornar, em 2028, uma das maiores economias africanas. Esse crescimento é reflectivo no bem-estar da sociedade moçambicana?

Esse é o desafio que os governantes têm que ter em conta: usar de forma positiva os recursos que o país tem. Se toda a gente pensasse apenas no gás, isso seria uma estratégia errada. Devemos é pensar naquilo que realmente pode ser servido pelo gás, como a agricultura, a indústria transformadora, o processamento dos bens alimentares e os transportes. Tudo isto pode ser melhorado com o gás ou através do dinheiro que se consegue a partir do gás. No entanto, em primeiro lugar, é preciso desenvolver as capacidades humanas, o Homem. Temos que nos focar na formação dos homens, para que façam um bom uso dos recursos, olhando para as necessidades da população.

Que imagem transparece Moçambique no plano internacional?

Lá fora a imagem é extraordinária. Nós, em Moçambique, castigamo-nos mais do que somos castigados lá fora. Somos muito bem apreciados e, muitas vezes, temos que explicar que Moçambique não é um mar de rosas. Há imensa gente que quer vir aprender com a nossa experiência, como lutamos, como vencemos as dificuldades e como mantemos a paz. Há muita admiração por Moçambique. Temos que fazer sempre melhor e temos que procurar ser melhores do que nós próprios.

Neste momento, o investimento estrangeiro é bem-vindo a Moçambique?

Investimento estrangeiro há-de ser sempre algo bom para Moçambique. Claro que é preciso que os investidores estrangeiros vejam a necessidade de o empresariado nacional crescer, porque Moçambique está independente há

I think that is following a good path, notwithstanding its hardships. Since last year we have once again suffered with the climate and this is another challenge to overcome. Even so, we see that the economic growth of Mozambique is unstoppable. Today there is talk of a GDP growth rate of 7.8% for 2016 and this is very high figure. In my day, we had much higher figures, but this was starting from very weak foundations. Today, to talk about growth of 6 or 7% is truly a sign that we are on the right path. But if it were just growth, I wouldn't be entirely satisfied. We see in situ improvements to the living conditions of the population: in schools, the children now have desks, when until recently we were fighting to have a roof; the electrification of the country is evolving and today we already have villages that are getting energy; we have more and better roads and transport links. All this has a major impact on the well being of the population.

The IMF has announced that Mozambique could become, in 2028, one of Africa's largest economies. Is this growth reflected in the well being of Mozambican society?

This is the challenge that leaders have to bear in mind: using the resources that the country has in a positive manner. If everyone were to think solely about gas, this would be the wrong strategy. What we should do is think about what can really be served by gas, such as agriculture, the processing industry, the processing of foodstuffs and transport. All of this can be improved with gas or through the money that is obtained through gas. Nevertheless, first of all, you need to develop human capabilities, Man. We have to focus on training people, so that a good use is made of resources, with a view to the needs of the population.

What is the image of Mozambique abroad?

The image abroad is extraordinary. We, in Mozambique, punish ourselves more than we are punished abroad. We are highly appreciated and, often, we have to explain that Mozambique isn't a bed of roses. There are many people, who want to come and learn from our experience, how we struggle, how we overcome difficulties and how we maintain peace. There is a lot of admiration for Mozambique. We have to always do better and we have to strive to be better than ourselves.

Is foreign investment welcomed in Mozambique at the moment?

Foreign investment has to always be something good for Mozambique. Obviously there is a need for foreign investors to see the need for the national business community to grow, because Mozambique has been independent

40 anos e isso é muito pouco tempo para a criação de uma classe empresarial capaz no país. Por isso, temos que criar o empresariado moçambicano. Há que procurar estratégias para introduzir formas capitalistas de desenvolvimento em Moçambique. Mas temos que definir quem é o capitalista, já que não queremos que capitalista seja sinónimo de cidadão estrangeiro. Dentro de uma doutrina social, que é nossa, falamos muitas vezes em socialismo, mas isso não está em contradição com a economia de mercado e com a utilização de capital. Os capitalistas são bem-vindos em Moçambique, desde que sirvam os propósitos e sigam os programas do Governo, de modo a colaborar para elevar o bem-estar da população e contribuir para que os pobres sejam menos pobres.

Lutou pela Independência e pela paz, para além de ter sido Presidente durante 19 anos. Dá por concluído o seu contributo pessoal a Moçambique?

Não. Continuo a contribuir porque creio que qualquer cidadão tem que ajudar de várias formas. Tenho estado na arena internacional, a fazer trabalhos que dão prestígio a Moçambique. Além disso, eu próprio crio algumas pequenas ou médias empresas para acelerar aqueles que são os intentos do Governo. Por exemplo: estava muito triste ao ver que importávamos carne bovina da Argentina, com todas as condições que temos em Moçambique, e decidi dar a minha contribuição, criando gado. Gostaria que muitos outros fizessem o mesmo, em diversas áreas e sectores. Também tenho a Fundação Joaquim Chissano, que trabalha essencialmente na promoção da paz e que tem como objectivo trabalhar com as diferentes gerações, esclarecendo o significado de paz e contribuindo no sentido de criar uma cultura de paz.

Como se conquista essa paz?

Nós aliamos a paz ao bem-estar, ao desenvolvimento das pessoas e das famílias. A paz começa no Homem e na sua paz interior, na família e na comunidade onde vive. Se criarmos essa cultura de paz, daqui a algumas gerações, o conflito será muito minimizado.

for 40 years and this is very little time for the creation of a capable business class in the country. We therefore need to create a Mozambican business community. Strategies need to be sought to introduce capitalist forms of development into Mozambique. But we have to define who the capitalist is, seeing as we do not want the capitalist to be synonymous with foreign citizen. Within a social doctrine, such as ours, we often talk in terms of socialism, but this isn't in contradiction with the market economy and with the use of capital. Capitalists are welcome in Mozambique, provided that they serve the purposes and follow the programmes of the Government, so as to collaborate in improving the well being of the population and contribute towards the poor being less poor.

You fought for Independence and for peace, in addition to being president for 19 years. Do you see your personal contribution to Mozambique as concluded?

No. I still contribute because I believe that any citizen has to help in a variety of ways. I have been in the international arena, doing work that brings prestige to Mozambique. In addition to

this, I myself create some small or medium-sized companies to speed up the intentions of the Government. For example: I was very sad to see that we were importing beef from Argentina, with all the conditions we have in Mozambique, and I decided to make my contribution, raising cattle. I would like for many others to do the same, in many areas and sectors. I also have the Joaquim Chissano Foundation, which essentially works in promoting peace, and has the aim of working with different generations, explaining the meaning of peace and contributing towards creating a culture of peace.

How is this peace achieved?

We combine peace with well being, with the development of people and of families. Peace begins in Man and in his inner peace, in the family and in the community in which he lives. If we create this culture of peace, in a few generations from now, the conflict will be greatly minimised.

«Há muita admiração por Moçambique» \\ «There is a lot of admiration for Mozambique»

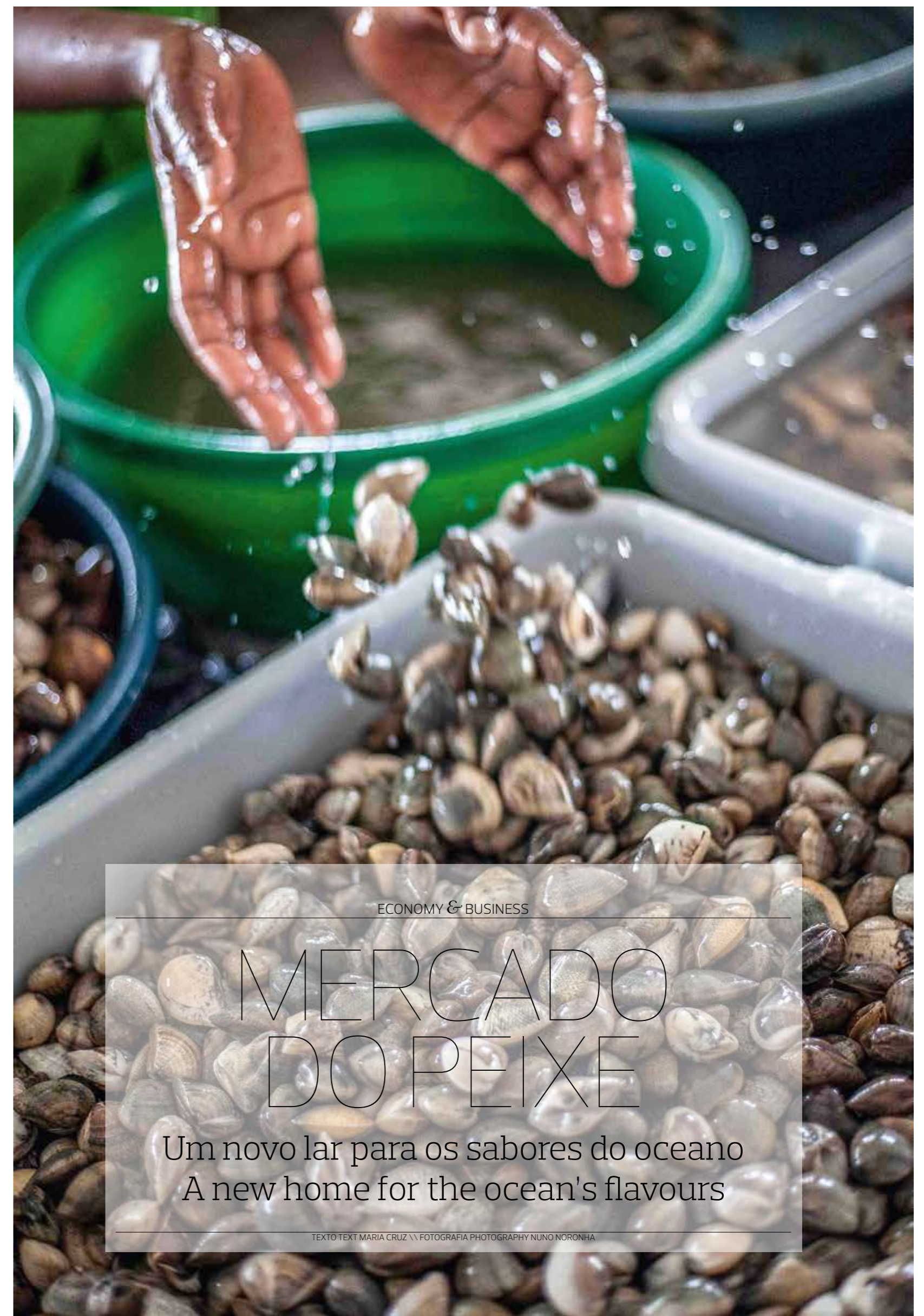
bem-vindo
Momentos únicos.



POLANA SERENA
HOTEL



Polana Serena Hotel, Av. Julius Nyerere 1380 . P.O Box 1151, Maputo . Moçambique
Tel.: +258 21 241700 / 800 . Cel.: +258 82 3201450 / +258 84 2417000 . Fax.: +258 21 491480 . Email.: Reservations@serena.co.mz
Johannesburg Reservations . Grayston Ridge Office Park, Block C, Ground Floor, 144 Katherine Street, Sandown . South Africa
Tel.: +27 (011) 021 2607/ 2608/ 2609 . Email: reservations@serenahotels.co.za . www.serenahotels.com



ECONOMY & BUSINESS

MERCADO DO PEIXE

Um novo lar para os sabores do oceano
A new home for the ocean's flavours

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA



para casa, ou até mesmo, se desejar, almoçar ali mesmo. Pode saborear as iguarias vindas do mar antes mesmo de regressar a casa.

Apesar do custo por cada banca ser superior ao que antes era taxado, no antigo mercado, os vendedores sentem-se satisfeitos, como é o caso de Leonel, vendedor de ostras há dez anos, que diz ser um espaço «bem organizado, moderno e com melhores condições». Mas, para além de vender ostras, é também ele que as extrai das rochas quando a maré está baixa. Com o que ganha neste mercado consegue sustentar a família. O mesmo acontece com Rabeca, vendedora de caranguejos, cujo rosto deixa adivinhar uma larga experiência de vida: trabalha no mercado desde a década de 1960 para poder alimentar a família. «Criei os meus filhos aqui, no meio dos caranguejos», conta-nos Rabeca, e acrescenta ainda que, apesar de viver longe do mercado, no Patrice Lumumba, todos os dias «venho de chapa, saio de casa às cinco da manhã para estar no mercado às 8h00». E por volta das 19h00 regressa a casa. Também Marta, vendedora de amêijoas, de 29 anos, passa os seus dias no mercado,

to take home, or even, if you feel like it, have your lunch right there and then. You can taste the delicacies from the sea even before you return back home.

Although the cost for each stall is higher now than what was previously charged at the old market, the sellers feel content, as does Leonel, an oyster seller for ten years, who says that this space is «well organized, modern and with better conditions». But, in addition to selling the oysters, Leonel is also the one that harvests them from the rocks, when the tide is low. With his earnings from this market he can support his family. The same goes for Rabeca, a crab seller, whose face seems to reveal a rich and eventful life: she has been working in the market since the 1960s to feed her family. «I raised my children here, in amongst the crabs», Rabeca tells us, adding that despite living far from the market, in Patrice Lumumba, every day, «I come by minibus; I leave home at five in the morning to be at the market at 8.00 am». And around 7.00 pm she goes back home. Marta, a clam seller, aged 29, also spends her days at the market, ever since her mother fell ill and she started taking care of the business. For Marta «the

O novo mercado do peixe está em actividade desde Dezembro de 2015.
 \ \ The new fish market has been open since December 2015.

O cenário é novo. A vista para o mar é atractiva. As bancas são modernas. Há mariscos e peixe. É só escolher. O novo mercado do peixe já está em funcionamento, na Avenida Marginal, na zona do Triunfo, desde Dezembro do ano passado. Este projecto, de cerca de 12 milhões de dólares, teve o apoio dos governos do Japão e de Moçambique. A criação desta infra-estrutura veio trazer melhores condições de negócio aos vendedores. O mercado, composto por cem bancas e uma área de restauração, tem muito para oferecer a quem por lá passa. Agora, é só chegar, estacionar a viatura e escolher o marisco que quer levar

The scenario is new. The sea view is attractive. The stalls are modern. There is shellfish and fish. All you have to do is choose. The new fish market in the Avenida Marginal, in the Triunfo neighbourhood, has already been open since December last year. Costing around 12 million dollars, the project was supported by the governments of Japan and Mozambique. The creation of this facility has improved business conditions for the stallholders. Consisting of one hundred stalls, the market also boasts a restaurant area that has plenty on offer for those who pass by. Now, all you do is arrive, park the car and choose the shellfish you want





desde que a mãe adoeceu e passou a tomar conta do negócio. Para Marta «o segredo da amêijoia está na limpeza. Assim o cliente leva-a já pronta para colocar na panela». Compra o seu produto aos pescadores e depois coloca-o em água para que a areia infiltrada na amêijoia se vá soltando, aos poucos, até ficar completamente limpa. E pronto, é só confeccionar. Aqui há de tudo um pouco, desde o marisco aos camarões, da amêijoia às lulas. É só escolher.

Este mercado veio substituir o antigo local de venda, existente há 30 anos, conhecido como «a luta continua», que era um lugar mais rústico, um dos ícones turísticos de Maputo. Agora, no novo mercado, para além de haver melhores condições de higiene e segurança no pescado vendido, tornou-se um espaço mais aprazível para quem lá vai. Está bem organizado e é mais seguro. E para Chica, vendedora de camarão, ele é «bonito», no entanto diz ser muito caro comparativamente com o anterior: «é um valor elevado, ao fim do mês são 900 meticaís e eu tenho duas bancas. Antigamente pagava 150 meticaís». Actualmente as condições são outras. Com este mercado, mesmo que chova, já não se enchem de água as bancas como até então acontecia.

Este veio substituir o antigo mercado «a luta continua». \ \ This market has replaced the old market «the struggle continues».

secret behind clams lies in how they are cleaned. Like this customers can take them home, ready to put in the pot». She buys her clams from fishermen and then soaks them in water, so that they spit out the sand, little by little, until they are clean. And then, all you need to do is to cook them. There is a little of everything here, including all manner of shellfish, from to shrimps to clams, or squid. Just take your pick.

This market has replaced the old selling area, which had been there for 30 years, and which was known as «the struggle continues», which, as a more rustic setting, provided one of Maputo's tourist icons. Now, in addition to improved hygiene and safety conditions regarding the fish being sold, the market has

become a more pleasant place for those who come here. It is well organised and it is safer. And for Chica, a shrimp seller, it is «beautiful», saying however, that it is very expensive compared to the previous one: «it is a large sum, at the end of the month it is 900 meticaís and I have two stalls. Before I paid 150 meticaís». Now the conditions are different. With this market, even if it rains, the stalls no longer fill with water as had happened up to now.



ECONOMY & BUSINESS

BCI

A crescer com Moçambique

Growing with Mozambique

PUB

A 17 de Janeiro de 1996 nascia o Banco Comercial e de Investimentos (BCI), fruto da tenacidade e da audácia de um grupo de investidores moçambicanos. No ano em que comemora o seu 20.º aniversário, a instituição bancária marca a data com celebrações que vão ter lugar em todo o país, sob o lema *BCI 20 Anos a Crescer com Moçambique – O futuro é daqui*. No arranque das celebrações, Paulo Sousa, Presidente da Comissão Executiva do BCI, destacou a evolução registada na segunda década de actividade da instituição bancária e sublinhou que, desde 2007, o BCI viu a sua carteira de clientes registar um aumento exponencial de 1324% e que, no mesmo período de tempo, a instituição passou de 41 para 193 agências, enquanto o número de caixas automáticas (ATM) registou um aumento de 85 para 589 unidades disponíveis.

Para o programa de comemorações da segunda década de existência, Paulo Sousa anunciou que está previsto um vasto leque de iniciativas e acções, entre as quais, a inauguração da nova sede do banco, ciclos de conferências e acções de comunicação. O PCE do BCI acrescentou ainda que a comemoração do 20.º aniversário do BCI terá subjacente o mote *Celebrar o País com os Moçambicanos* e referiu que a pretensão do banco passa por «projectar o país e o banco para o futuro, com ousadia, ambição, alegria e vivacidade».

January 17, 1996 saw the birth of Banco Comercial e de Investimentos (BCI), the result of the tenacity and daring of a group of Mozambican investors. Under the slogan *BCI 20 Anos a Crescer com Moçambique – O futuro é daqui* (BCI 20 Years Growing with Mozambique - The future starts now), the bank marks its 20th anniversary with celebrations taking place throughout the country. At the start of the celebrations, Paulo Sousa, Chief Executive Officer of BCI, highlighted the progress registered during the second decade of the banking institution's activity, stressing that, since 2007, BCI has seen an exponential increase of 1324% in its customer base, while in the same period of time, the institution has grown from 41 to 193 branches, with the number of automatic teller machines (ATMs) increasing from 85 to 589.

For the commemoration programme of two decades in existence, Paulo Sousa announced that a wide range of initiatives and activities are planned, including the inauguration of the bank's new headquarters, conference circuits and publicity campaigns. BCI's CEO added that the underlying motto of BCI's 20th anniversary celebration will be *Celebrar o País com os Moçambicanos* (Celebrating the Country with the Mozambicans) and said that the bank's intention involves «pointing the country and the bank towards the future, with boldness, ambition, joy and vivacity».



ECONOMY & BUSINESS

PORTO DE NACALA

Ligar Moçambique ao mundo
Connecting Mozambique to the world

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO X FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS

Um dos mais importantes pontos de acesso ao país e um interposto comercial rico em história, o Porto de Nacala é a porta de entrada e saída de grande parte das transacções comerciais que equilibram a balança comercial moçambicana. No norte de Moçambique, banhado pelas águas do Índico, este é um ponto nevrálgico no comércio de toda a costa leste africana, já que é o único porto de águas profundas em Moçambique e, também, o maior em toda a costa oriental africana. Há mais de sessenta anos que é via Nacala que Moçambique se conecta primordialmente com o resto do mundo, por onde o país escoia a sua produção e, também, recebe os produtos que necessita importar. É aqui, num interminável fluxo diário, que atracam embarcações carregadas, oriundas dos mais diversos locais, naquela que é uma babel náutica do leste africano.

One of the most important access points in the country and a trading outpost rich in history, the Port of Nacala is the port of entry and exit of a large proportion of the commercial transactions that offset the Mozambican balance of trade. In the north of Mozambique, bathed by the waters of the Indian Ocean, this is a nerve centre for trading along the entire eastern African coast, seeing as it is the only deep-water port in Mozambique and, also, the largest on Africa's entire eastern coastline. Mozambique has primarily been connecting with the rest of the world via Nacala for more than sixty years, through which the country outlets its production, and into which it receives the products it needs to import. It is here, in a never-ending daily flow, that laden vessels dock, arriving from the most diverse of places, in what is a nautical Babel of East Africa.



Foi em 1951 que o porto de Nacala abriu ao intenso tráfego naval que percorre o oceano Índico e mais tarde, no final da década de sessenta, a estrutura começou a desenvolver-se, altura em que foi concluída uma rede de estradas e as ligações ferroviárias, que servem o norte de Moçambique, bem como o Malawi e a Zâmbia. Essa extensa ligação ao interior, conhecida como 'Corredor de Nacala', foi criada com o objectivo de oferecer ao Malawi um acesso mais fiável e mais rápido ao mar, via Porto de Nacala, em alternativa às rotas existentes através da Tanzânia e da África do Sul. Interposto de referência em toda a África oriental, é o único porto de águas profundas em Moçambique e o maior em toda a costa leste africana, sendo por isso local de afluência comercial de referência na área, ponto de chegada e partida de mercadorias e via de distribuição de grande parte das transacções comerciais de Moçambique e também de países vizinhos, como o já referido Malawi ou a Zâmbia.

Com a gestão a cargo da empresa Portos do Norte SA, uma empresa privada de capitais moçambicanos responsável pela gestão de terminais e das cargas que diariamente ali afluem, o Porto de Nacala tem localização na baía de Bengo, cuja elevada profundidade das suas águas permite a movimentação de navios 24 horas por dia. A estrutura deste porto dispõe de um terminal de carga geral, um terminal de contentores e um terminal de granéis líquidos ligados aos depósitos de combustível e de óleo vegetal,

O Porto de Nacala é uma das principais portas internacionais de Moçambique. \ \ The Port of Nacala is one of Mozambique's main international ports.

In 1951 the port of Nacala opened up to the heavy naval traffic plying the waters of the Indian Ocean and later, at the end of the 1960s, the facilities started to be developed, at a time in which a network of roads and rail connections were completed, which serve the north of Mozambique, in addition to Malawi and Zambia. This extensive connection to the continent's interior, known as the 'Nacala Corridor', was created with the aim of offering Malawi more reliable and quicker access to the sea, via the Port of Nacala, as an alternative to the existing routes through Tanzania and South Africa. An important outpost in all of eastern Africa, it is the only deepwater port in Mozambique and the largest on the coastline of eastern Africa and, as such, the leading site for trade influx in the area, the entry and exit port for merchandise and distribution hub for a large proportion of the commercial transactions of Mozambique and also of neighbouring countries, such as the aforementioned Malawi and Zambia.

Managed by the company Portos do Norte SA, a Mozambique-owned private company, which is responsible for managing the terminals and the cargo that comes in and out of the port each day, the Port of Nacala is located in the Bay of Bengo, the deep waters of which enable the movement of ships 24 hours a day. The facilities of this port include a general cargo terminal, a container terminal and a bulk liquids terminal, connected to tanks for fuel and for vegetable oil, but it is its highly strategic position that

mas é a posição altamente estratégica que coloca o Porto de Nacala na rota das principais cargas, desde os produtos agrícolas, ao combustível, óleo vegetal, cimento, trigo a granel, adubo ou arroz, fazendo de Nacala uma das principais portas internacionais de Moçambique.

places the Port of Nacala on the map for primary cargo, from agricultural products, to fuel, vegetable oil, cement, bulk wheat, fertilizer or rice, making Nacala one of Mozambique's main international ports.



FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS

«Moçambique deve olhar para o sector do algodão como uma grande oportunidade»
 \\ «Mozambique should regard the cotton sector as a great opportunity»

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA

Francisco Ferreira dos Santos é o presidente da Associação Algodoeira de Moçambique, a organização que agrega as empresas de processamento primário de algodão no país. O sector tem uma importância ímpar pela sua capacidade de gerar riqueza nas zonas rurais, já que dos cerca de 40 milhões de dólares/ano que o país exporta em algodão, 50% a 55% são transferidos directamente para a mão dos mais de 200 mil agricultores familiares envolvidos na cultura. Moçambique já teve a cadeia têxtil completa, mas acabou por perder, no período de guerra, os subsectores da fiação, tecelagem e confecção. A produção agrícola e processamento do algodão compreendem hoje uma cadeia que gera cerca de 20 mil postos de emprego directo e indirecto e que, entre outras prioridades, luta agora pelo desenho de um modelo de estabilização e apoio ao preço do algodão, que retire à equação a volatilidade do preço do algodão nos mercados internacionais e estabilize o preço pago ao produtor, de forma a estimular e a exponenciar a produtividade agrícola de algodão caroço no país.

Está a correr o processo que visa a criação de um mecanismo de estabilização e apoio ao preço pago ao produtor pelo algodão produzido. O que implicará este mecanismo?

Ainda estamos a desenhar e negociar o modelo com o Governo e com alguns parceiros, mas a ideia passa por criar um regime de estabilização e apoio do preço que é pago aos produtores. Este regime pretende ser uma forma de incentivo e estabilização dos níveis anuais de produção,

Francisco Ferreira dos Santos is the president of the Mozambique Cotton Association, the organisation bringing together companies dealing in the primary processing of cotton in the country. The sector is of unparalleled importance for its ability to generate wealth in rural areas, as from the around 40 million dollars/year of the country's cotton exports, 50% to 55% go directly to the more than 200,000 family farmers involved in growing it. Mozambique already possessed the complete textile production chain, but during the war eventually lost the sub-sectors of spinning, weaving and sewing. Today, the agricultural production and processing of cotton make up a chain that generates about 20,000 direct and indirect jobs and is now, among other priorities, fighting for the creation of a stabilisation and support model for cotton pricing, which removes from the equation the volatility of cotton prices in the international markets and stabilises the price paid to producers in order to stimulate and add potential to seed cotton agricultural productivity in the country.

The process that aims to create a mechanism for stabilising and supporting the price paid to cotton producers is underway. What will this mechanism imply?

We are still drawing up and negotiating the model with the Government and some partners, but the idea is to create a stabilisation and support regime for the price that is paid to producers. This regime is intended to act as an incentive and stabiliser for annual production levels, taking



tirando partido da capacidade industrial existente, e capturando todo o potencial de impacto e desenvolvimento da nossa cadeia, principalmente nas zonas rurais mais carenciadas. Em Moçambique, apenas as culturas do algodão e do tabaco dispõem de regime de fomento, em que a responsabilidade pública de assistência e apoio aos produtores familiares é repassada aos privados. No algodão, são as empresas que assumem a responsabilidade de assistir estes produtores e de lhes providenciar crédito e treino. A nível de crédito, os valores rondam os cinco milhões de dólares/ano e esse valor é entregue aos produtores e grande parte desse valor chega às suas mãos em forma de factores de produção, como sementes, pesticidas e pulverizadores.

A ser implementado, este mecanismo de estabilização e apoio do preço pago ao produtor terá um papel decisivo no aumento da produção?

O que torna o nosso sector particular é o facto de termos um sector industrial, que faz o processamento primário, com capacidade para processar praticamente o dobro do que se produz hoje no país. Somos dos poucos sectores que tem capacidade industrial instalada para dar resposta ao dobro da produção existente. E sabendo que este sector é extraordinário pelo impacto que tem na economia, achamos que Moçambique deve olhar para este sector como uma grande oportunidade e, para o ajudar, importa que consiga desenvolver um mecanismo de apoio e de incentivo à produção. A volatilidade dos níveis de produção surge fundamentalmente do factor preço. Ou seja, teremos mais produtores a produzir mais e melhor se tivermos alguma segurança e estabilidade nos preços praticados ao produtor. Portanto, o conceito do modelo em estudo consiste em utilizar os anos de grandes subidas do mercado internacional e/ou de desvalorização da moeda nacional, para compensar ou, pelo menos, alforofar os anos em que o oposto acontece, reduzindo-se portanto o impacto negativo que a volatilidade abrupta dos mercados internacionais tem na produção nacional.

No seu máximo potencial, quantas toneladas pode Moçambique produzir?

O algodão caroço tem variado entre as 40.000 as 180.000 toneladas, que foi o recorde que tivemos há cerca de três anos, derivado a um preço altíssimo que se pagou na campanha anterior, que levou a uma mobilização em massa

advantage of the existing industrial capacity, and capturing the full potential of the impact and development of our chain, primarily in the rural areas most in need. In Mozambique, only cotton and tobacco farming have a funding scheme in which the public responsibility of assistance and support to family farmers is passed on to private entities. With regard to cotton, it is the companies that take on the responsibility to assist these producers and to provide them with credit and training. In terms of credit, loans have a value of around five million dollars/year and this value is given to producers with much of it being in the form of production material, such as seeds, pesticides and sprayers.

When implemented, will this stabilisation and support mechanism for the price paid to the producer have a decisive role in increasing production?

What makes our sector special is the fact that we have an industrial sector, which does the primary processing, with the capacity to process nearly twice of what is now produced in the country. We are one of the few sectors that has the industrial capacity in place to cope with double the current production. And knowing that this sector is unusual for the impact it has on the economy, we believe that Mozambique should regard this sector as a great opportunity and, to help it, it is vital that it manages to develop a mechanism to support and encourage production. The volatility of production levels stems fundamentally from the price factor. That is to say, we will have more producers, producing more and better if we

have some security and stability in the prices paid to the producer. Therefore, the concept of the model being examined is to use the years of large increases in international market and/or devaluation of the national currency to offset or at least cushion the years when the opposite happens, thus reducing the negative impact that abrupt volatility in international markets has on national production.

How many tonnes can Mozambique produce at its full potential?

Seed cotton has varied between 40,000 to 180,000 tonnes, which was the record we had about three years ago, derived from a very high price, which was paid in the previous year, that led to a mass mobilisation of producers during the following year. That is to say, we have already seen that we can reach 180,000/200,000 tonnes of seed

«Somos dos poucos sectores que tem capacidade industrial instalada para dar resposta ao dobro da produção existente» \\ «We are one of the few sectors that has the industrial capacity in place to cope with double the current production»



dos produtores na campanha seguinte. Ou seja, já vimos que podemos chegar às 180.000/200.000 toneladas de algodão caroço, é tudo uma questão de preço. Diria que Moçambique está numa tendência crescente, o sector está mais organizado e há mais investimento e, portanto, as empresas estão a conseguir melhores resultados com os seus produtores.

Moçambique já teve a cadeia completa, sendo que a indústria têxtil acabou por sucumbir após a Independência. Há novos projectos em perspectiva?

No período pós-Independência houve tentativas de reactivar a indústria têxtil e muito mais recentemente houve uma indústria de facto a abrir no sul do país, com operações de fiação e tecelagem, sendo que existem também várias operações de confecção, que neste momento importam tecidos do exterior. Anima-nos ver que a indústria têxtil está a reaparecer no país.

Continua a valer a pena produzir algodão?

Eu e a minha família estamos no algodão quase há cem anos. É uma cultura que faz parte já da nossa genética e da nossa forma de estar. É uma cultura apaixonante, que tem mostrado muita resiliência e que tem um extraordinário impacto nas zonas rurais, o que é, para nós, um factor muito importante. O facto de ainda não termos uma cadeia totalmente estruturada, faz com que a actividade seja volátil. É um negócio de muito risco, que não é fácil, mas é apaixonante e que deve ser acarinhado para poder crescer.

cotton; it's all a matter of price. I would say that Mozambique is tending towards growth, the sector is more organised and there is more investment and therefore companies are achieving better results with their producers.

Mozambique already had a complete chain, but the textile industry finally succumbed after Independence. Are there new projects in sight?

In the post-Independence period there were attempts to reactivate the textile industry and a lot more recently there has in fact been an industry opening in the south, with spinning and weaving operations, and there are also a number of textile manufacturing operations, which currently import fabrics from abroad. It encourages us to see that the textile industry is reappearing in the country.

Is it still worth producing cotton?

My family and I have been in cotton for almost a hundred years. It is a farming style that is already part of our genetics and our way of being. It is a captivating farming, which has shown a lot of resilience and has an extraordinary impact on rural areas, which, for us, is a very important factor. The fact that we are yet to have a fully structured chain makes the activity volatile. It's a business with a lot of risk, which is not easy, but exciting and it should be nurtured in order to grow.



ECONOMY & BUSINESS

DIAGEO MOÇAMBIQUE

O universo das bebidas premium
The world of premium beverages

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA

Desde o início do século XX que algumas das marcas do universo da Diageo estão presentes em Moçambique e são reconhecidas pelos consumidores como símbolo de qualidade e referência no ramo das bebidas alcoólicas e espirituosas. O grupo britânico está presente em mais de 180 países e detém um largo universo de marcas de bebidas, entre as quais se destacam a Johnnie Walker ou J&B (whisky), a Gordon's (gin), a Captain Morgan (rum), as cervejas Guinness, a Smirnoff (vodka) ou os licores Bailey's. Em 2013, a Diageo começou a sua actividade produtiva em Moçambique, com a inauguração da fábrica de Marracuene, o que representa o compromisso do grupo com o país: «com o crescimento registado em Moçambique decidimos assumir o desafio de montar uma unidade de produção em Marracuene, onde produzimos bebidas alcoólicas de classe mundial», explica Miguel Soto, director-geral da Diageo Moçambique.

A gigante do sector das bebidas tem trazido a *expertise* do sector para Moçambique. A unidade de Marracuene foi nomeada a mais eficiente do grupo em toda a África, de acordo com os padrões globais da Diageo. «Uma vez instalada a nossa operação em Moçambique, levámos a nossa equipa técnica moçambicana para uma formação de um mês no estrangeiro e, desde essa formação, a nossa equipa foi capaz de resolver todos os problemas técnicos, sem que alguma vez fosse necessário chamar especialistas estrangeiros da Diageo», frisa Miguel Soto. Em Moçambique, as marcas do universo da Diageo são reconhecidas e altamente aclamadas pelo público em geral. Miguel Soto explica que o consumidor moçambicano é alguém que procura «reconhecida qualidade, excelentes texturas e boa apresentação», para

Some of the brands under the Diageo umbrella have been present in Mozambique ever since the start of the 20th century and are recognised by consumers as symbols of quality and benchmarks in the alcoholic beverage and spirits industry. The British group is present in more than 180 countries and has a vast array of drinks brands, highlights of which include Johnnie Walker or J&B (whisky), Gordon's (gin), Captain Morgan (rum), Guinness beer, Smirnoff (vodka) and Bailey's liqueurs. In 2013, Diageo started to produce drinks in Mozambique, with the opening of its factory in Marracuene revealing the group's commitment to the country: «in light of the growth experienced in Mozambique we decided to take on the challenge of setting up a production unit in Marracuene, in which we produce world-class alcoholic beverages», explains Miguel Soto, managing director of Diageo Moçambique.

The giant from the drinks industry has brought the expertise of the sector to Mozambique. The factory in Marracuene has been named the most efficient of the group in all of Africa, according to Diageo's global standards. «Once our operation was installed in Mozambique, we took our Mozambican technical team for one month's training abroad and, since being trained, our team has been able to solve any technical problem, without once having to call Diageo's foreign specialists», stresses Miguel Soto. In Mozambique, the brands from the Diageo universe are renowned and highly acclaimed by the public in general. Miguel Soto explains that the Mozambican consumer is someone seeking «recognised quality, excellent textures and good presentation», in addition, of course, to «good company with whom to share a glass».



além de, claro, «uma boa companhia com quem partilhar um copo».

Num país onde o álcool é uma das adições que mais afecta a população e é responsável por uma grande percentagem de mortes nas estradas, a Diageo tem constituído parcerias com as autoridades locais e está na origem de um projecto que visa sensibilizar os jovens das escolas secundárias do país para os perigos do consumo excessivo de álcool. «Acreditamos que o álcool pode desempenhar um papel importante, desde que seja uma escolha responsável feita por adultos, principalmente para celebrar momentos especiais», explica Miguel Soto. O grupo britânico acredita em Moçambique como um país emergente e cujos preceitos económicos e sociais se coadunam com os objectivos do grupo a médio/longo prazo. «Moçambique é um país dinâmico, com excelentes indicadores macroeconómicos, com uma classe média em crescendo e, portanto, um local de excelência para empresas que providenciam bens de consumo», finaliza o director-geral da Diageo em Moçambique.

In a country in which alcohol is one of the vices to most affect the population and which is responsible for a large proportion of deaths on the roads, Diageo has established partnerships with local authorities and is responsible for setting up a project aimed at raising awareness in teenagers at secondary schools throughout the country of the dangers of excessive alcohol consumption. «We believe that alcohol can play an important role, provided that it is a responsible choice made by adults, mainly for celebrating special moments», explains Miguel Soto. The British group believes in Mozambique as an emerging country and whose economic and social precepts are in keeping with the group's medium/long term goals. «Mozambique is a dynamic country, with excellent macroeconomic indicators, with a growing middle class and, therefore, an excellent place for companies that provide consumer goods», concludes the managing director of Diageo in Mozambique.



LAURINDO SARAIVA
Advogado e Docente Universitário
Lawyer and University Lecturer

Eleição do bastonário da Ordem dos Advogados

As eleições para a escolha do novo timoneiro da Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM) aconteceram no dia 19 de Março de 2016, mas o tiro de partida foi dado cedo. Entrou-se numa fase de pré-campanha, onde nas redes de comunicação assistimos ao desfile das intenções dos futuros pré-candidatos ao cargo. Desde as primeiras eleições democráticas, que culminaram com a vitória inesperada e merecida do ex-bastonário Gilberto Correia, contra o respeitadíssimo advogado José Caldeira, em substituição do então bastonário Carlos Cauio, as eleições na Ordem têm sido palco de debates acesos. Tal fenómeno também viria a repetir-se na ascensão de Tomás Timbana ao cargo de bastonário da OAM em Março de 2013. Importa recordar – e aplaudir – que ambos os bastonários Gilberto Correia e Tomás Timbana não concorreram para sua própria sucessão, demonstrando, assim, a importância da democracia interna de alternância para OAM. Aliás, foi durante o mandato do bastonário Correia que a Ordem passou a ser interventista e com voz actuan- te. Facto que contribuiu para a reposição do respeito e

admiração dos demais órgãos da administração da Justiça, Governo, Parlamento e todos os actores da sociedade civil no geral. A era do bastonário Timbana foi marcada por uma certa manutenção das principais linhas directrizes do mandato precedente, rumo a uma «Ordem Forte, Credível e Coesa». Num contexto de crise do sistema de administração da Justiça no país e de tensões político-militare e sociais, qual deverá ser o papel que a OAM terá que desempenhar? Que tipo de Ordem se pretende? Uma Ordem elitista ou uma Ordem ao serviço dos seus membros e da comunidade?

Eu acredito e espero que estas eleições tragam uma Ordem virada para a promoção da liberdade do exercício da advocacia, protecção dos seus membros, defesa dos direitos humanos e do Estado do Direito. Que esta candidatura traga a oportunidade para se introduzir algumas diferenças: em que votar, e não a quem votar. A classe dos Advogados de Moçambique é chamada a reflectir sobre o que pretende fazer e a quem pretende confiar os destinos da sua Ordem.

Election of the chairman of the Bar Association

The elections for the appointment of the new helmsman of the Mozambican Bar Association (OAM) are set to take place on March 19, 2016, but the starting pistol has been fired early.

A pre-campaign phase has been entered, allowing us to bear witness, via communication networks, to the parade of intentions of the future candidates for the post. Ever since the very first democratic elections, which led to the unexpected and deserved victory of former chairman Gilberto Correia, against the highly respected lawyer José Caldeira, to replace the then chairman Carlos Cauio, Bar Association elections have always been the stage for heated debate. This phenomenon was once again repeated with Tomás Timbana's rise to the post of OAM chairman, in March 2013. It is important to recall – and applaud – that both chairmen, Gilberto Correia and Tomás Timbana, have not run for a second election, thus demonstrating the importance of internal democracy of alternation for the Bar Association. It was, incidentally, during the term in office of chairman Correia that the Association took on a more hands-on ap-

proach and found its voice. This contributed to the restitution of respect and admiration from other administration bodies of Justice, Government, Parliament and all the players of civil society in general. The era of chairman Timbana has been marked by the preservation of the previous mandate's primary guidelines, towards a «strong, credible and cohesive Association». In a context of crisis of the country's Justice administration system and political-military and social tensions, what role should the OAM play? What kind of Association should we have? An elitist Association or an Association that serves its members and the community? I believe and hope that these elections will bring about an Association geared towards the promotion of the freedom of the practice of Law, protection of its members, defence of human rights and the rule of Law. That this candidacy brings about the opportunity to introduce some differences: in what to vote for, and not who to vote for. The community of Mozambique's lawyers is called to reflect on what it intends to do and on who it wants to entrust the fate of its association.



ECONOMY & BUSINESS

QUEIJOS SÃO GIÃO

No paladar da Serra da Estrela
The taste of the Serra da Estrela

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DANIEL CAMACHO



O dia começou bem cedo. Pelas seis da manhã, as ovelhas são ordenhadas pela primeira vez. Terminada, seguem para o pasto, acompanhadas pelo seu pastor. E logo mais estão de regresso aos seus compartimentos onde, de novo, são ordenhadas. São seis da tarde. Na Quinta do Tinte, na região portuguesa de Seia, elas reinam! Elas são especiais. Delas é extraído o leite tão valioso que dá vida ao queijo São Gião. As cerca de 200 ovelhas da raça *Bordaleira Serra da Estrela* produzem a matéria-prima essencial para o fabrico deste queijo. É nesta quinta que tudo acontece, o queijo é produzido e maturado ali mesmo.

E voltando às ovelhas. Enquanto elas pastam, enquanto se alimentam nas verdes paisagens, o leite delas extraído é armazenado e conservado à temperatura adequada, depois da ordenha, para mais tarde ser utilizado no processo de fabrico do queijo. «Compramos também leite a dez produtores da região para podermos produzir mais», conta-nos Pedro Freire, um dos proprietários. Na queijaria o leite é colocado numa cuba, que leva 200 litros, e ali é adicionado o sal e a flor do cardo moída que, à temperatura de 30°C, irá transformar o que é líquido, o leite, em massa. Em apenas uma hora o leite coagula e passa a estar pronto para ser trabalhado. A massa transformar-se-á em queijo, e o soro, que antes foi separado da massa, dará lugar ao requeijão. E depois é só espremer a massa e moldá-la à medida, nas formas que darão o formato ao queijo, colocando-se o número do lote. Segue-se a prensa, onde permanecem duas horas e, logo após retirados das formas, são colocados na câmara

Os queijos São Gião já têm no curriculum cinco medalhas de ouro para o queijo e uma para o requeijão, conquistadas em concursos nacionais e internacionais. \ \ São Gião cheeses can already boast five gold medals for cheese and one for requeijão, conquered in national and international competitions.

The day starts nice and early. At around six in the morning, the ewes are milked for the first time. Once this is done, they head out into the fields, accompanied by their herder. And later they are back in their pens where, once again, they are milked. It's six in the evening. At the Quinta do Tinte, in the Portuguese region of Seia, the ewes rule! They are the special ones. From them comes the priceless milk, which brings life to São Gião cheese. The flock of some 200 *Bordaleira Serra da Estrela* ewes produce the raw material essential in making this cheese. It is on this farm that everything happens; this is where the cheese is produced and aged.

But let's get back to the sheep. While they are out to pasture, while they graze in the green landscapes, the milk taken from them is stored and preserved at the right temperature, after milking, before later being used for making cheese. «We also buy in milk, from ten producers from the region, so that we can produce more», one of the owners, Pedro Freire tells us. In the cheese dairy, the milk is placed in a vat, which can hold 200 litres, to which salt and ground cardoon flowers are added, which, at a temperature of 30°C, will transform what is liquid, the milk, into paste. In just an hour the milk coagulates and becomes ready to be worked on. The resulting curds are used to make the cheese and the whey, which is removed, will be used to make *requeijão*, a form of cottage cheese. Then, once the curds have been squeezed, they just have to be moulded into forms, which will give the cheese its format, and a batch number is added. They then move on to the press, where they remain for two hours and





frigorífica à temperatura apropriada. Nesta primeira fase estarão cerca de 20 dias num ambiente bastante húmido, onde são virados, lavados e cintados, e passados estes dias são mudados para uma outra câmara de cura, onde a humidade é menor e a temperatura mais alta. Aqui vão finalizar o processo de maturação, continuando sempre a serem lavados, «isto é o mesmo que cuidar de um bebé: lava-se, vira-se e muda-se a fralda», refere Pedro. Com efeito, passados tantos dias, cerca de 40, torna-se apetecível provar esta iguaria que satisfaz os paladares.

Talvez ninguém saiba, ao certo, a origem do queijo, talvez continue na incógnita, mas há a certeza de que os queijos Serra da Estrela, da primeira região demarcada estabelecida de queijo em Portugal, em meados dos anos 80, são, talvez, dos melhores do mundo.

Pedro nasceu e cresceu em Lisboa, mas deixou a consultadoria para se dedicar ao fabrico de queijos. A propriedade da família, em Seia, sempre teve ovelhas a pastar. Como tal, Pedro quis valorizar a matéria-prima que ali produziam e avançou com o projecto da queijaria. «Já tínhamos o espaço, já tínhamos as ovelhas, era só dar o passo seguinte», confessa. Primeiro, foi aprender o processo de fabrico e depois foi só pôr as mãos na massa. Agora, produzem na queijaria cerca de 100 quilos de queijos por dia, o que, feitas as contas, ao final de um ano ronda as 20 toneladas de queijo. E para cada quilo de queijo são necessários cinco litros de leite, sendo que cada ovelha produz, anualmente, em média, 150 litros. «Não conseguimos satisfazer toda a procura», confessa Pedro, e acrescenta que «a ideia é produzir até onde for possível com qualidade». O segredo... está no leite. «É um leite da ovelha característica da região, uma ovelha muito rústica, que, aquando da primeira ordenha, dá pouquíssimo leite, pois guarda-o para os filhos», salienta Pedro. Entre 15 a 20% da produção desta queijaria vai para países como Angola, Espanha, Brasil e França, os restantes ficam em Portugal.

then, as soon as they are taken out of the forms, they are placed in the refrigeration room, in which they are stored at the appropriate temperature. In this first phase, they remain for around 20 days in a very humid environment, in which they are turned, cleaned and wrapped, and once this time has passed they are moved to the curing room, where the humidity is less and the temperature higher. Here they will complete their ageing process, while continuing the process of being cleaned. «This is really like looking after a baby: you clean them, turn them and change their nappy», says Pedro. In fact, after so many days have passed, around 40, you begin to feel unable to resist trying this highly palatable delicacy.

Maybe nobody knows the origin of the cheese for sure. Perhaps it will remain unknown. But one thing is for certain: Serra da Estrela cheese, from the first demarcated cheese region to be established in Portugal, in the mid 1980s, probably belongs to the best cheeses in the world.

Pedro was born and grew up in Lisbon, but he left the world of consultancy to dedicate his time to making cheese. The family property, in Seia, has always had ewes grazing. As such, Pedro wanted to add value to the raw material they were producing and moved ahead with the cheese dairy project. «We had the room, we have the ewes, we just need to take the next step», he confesses. First of all he went to learn the production process and then he just had to dive in head first. Today, the cheese dairy produces around 100 kilos of cheese per day, which, if you do the maths, adds up to around 20 tonnes by the end of the year. And for each kilo of cheese, you need five litres of milk, and each goat produces an average of 150 litres per year. «We can't match demand», Pedro confesses, adding that, «the idea is to produce as much as we can, while keeping the quality». The secret... lies in the milk. «It is a milk from a typical ewe of the region, a very rustic ewe, which, when first milked, gives very little milk, as it keeps it for its children», Pedro points out. Between 15 to 20% of production from this cheese dairy is destined for countries such as Angola, Spain, Brazil and France, while the remainder stays in Portugal.

Fly Smarter...

A smarter future awaits. Chartering a private jet can get you there faster. We've made it simple by cutting through the confusion of chartering a jet with a fast, transparent way to compare, book and manage your flights.

With a fixed booking fee, no hidden costs or unexpected surcharges, we are confident our quotes won't be beaten.

Smart technology and exceptional customer service mean you're always connected and in complete control. The future is in your hands.



www.flyvictor.com

+44 20 7384 8550
London

+49 89 242 18 236
München

villasegolfe@flyvictor.com
E-mail

VICTOR
FLY SMARTER

Victor hält die ATOL Lizenz 10378 der UK Civil Aviation Authority



ART & CULTURE

LULU SALA

Como uma Mariposa genuína
Like a real moth

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA



É de Maputo. Moçambicano apaixonado pela dança! Lulu Sala começou a sua formação na casa de cultura de Alto Maier. Aos 14 anos tornou-se director artístico do grupo. Com ele levou muitos bailarinos a viajar numa digressão até Sunshine, Gaza. Mais tarde, entrou para o grupo da UNESCO e, após seis meses, pedem-lhe para dar aulas. Assim foi! Uns tempos depois decide entrar para a Escola Nacional de Dança. Aprende o clássico. No percurso de Lulu a dança é o seu mundo, é onde tudo o resto desaparece, e «é onde ficam só as coisas boas».

E a dança é uma das coisas boas! Ainda criança sonhava ser *Rock Star*. Aos 11 anos escolhe a música. Mas não tardou a mudar de ideias. No momento em que entrou no estúdio de dança, a convite de um amigo, surge o clique e nasce o gosto pela dança. «Deixei o *Rock Star* e virei *Dancer*», e mais não nos precisava dizer Lulu. A partir daí, dos 11 anos, foi dançar e dançar... e diz não mais querer parar. Rodopia as silhuetas e faz girar os que o acompanham. Em palco «deixo de ser este que está aqui sentado, não sou mais uma pessoa senão um ser», revela o bailarino.

Mas mesmo sendo outra pessoa em palco, Lulu nunca assume um papel de 'actor': «É algo meu. Detesto representar!», afirma com a certeza de que «se a gente tem que fazer algo, a gente tem que sentir e ir ao fundo, senão nada faz sentido». Estar em palco e transmitir o seu próprio «Eu». E por isso é que todas as suas coreografias tentam passar uma mensagem por detrás de cada movimento,

He's from Maputo. One Mozambican is passionate about dance! Lulu Sala started his studies at the Alto Maier cultural centre. At the age of 14 he became the artistic director of the group. With him he took many dancers, travelling on a tour to Sunshine, Gaza. Later on, he joined the group of UNESCO and, after six months, they asked him to start teaching. And that's what happened. Some time later he decided to enrol in the National School of Dance. He learnt classical dance. In Lulu's journey through life, dance is his world, it where everything else disappears, and «it is where only the good things remain».

And dance is one of the good things! When he was a child he dreamed of being a rock star. Aged 11 he chose music. But it wasn't long before he changed his mind. The moment he entered a dance studio, after being invited by a friend, something clicked and his passion for dance came to life. «I left behind the rock star and became the dancer», and Lulu need not tell us another word. From then on, from 11 years onwards, he danced and danced... and he says he never wanted to stop. A whirl of silhouettes he twirls around anyone who accompanies him. On stage, «I stop being the person sat here now; I'm no longer a person, rather a being», the dancer reveals.

But even being another person on stage, Lulu never assumes the role of an actor: «It's the way I am. I hate acting!», he says with the certainty that «if you have to do something, you have to feel it to your core, otherwise it



cada volta, cada salto. E nada melhor que o *Move Mariposa Lunar*, um espectáculo de sua autoria, que retrata a sua sociedade, para mostrar quem é este Lulu. E a explicação passa pelo duplo sentido de *Move* (de movimentar formas e de movimento); *Mariposa*, porque é a borboleta mais linda e com ela ninguém se engana; e *Lunar*, porque «sabemos que, apesar dos moçambicanos serem um povo pacífico e sorridente, têm enfrentado vários problemas e, às vezes, a gente esquece do lado bom e positivo da vida. Somos engolidos pelos medos, pela política, pela fome, e o que quero com o meu trabalho é a consciencialização».

Quando há espectáculos, na sua bagagem, faz por levar consigo alguns dos seus 17 alunos, da Associação MONO, para que estes conheçam lugares diferentes e experiências inovadoras. A dança sempre foi a forma de comunicação mais antiga, entre povos, no contexto africano e «é a forma de expressão mais patente no seio do indivíduo, pois todo o moçambicano, até aquele que diz que não sabe dançar, no fundo, dança», diz de contente o bailarino. Mas sob o ponto de vista artístico, Lulu já tem outra visão –

makes no sense». Being on stage and transmitting his own «self». And this is why all of his choreographies try to pass on a message behind every movement, every turn, every leap. And what better than *Move Mariposa Lunar* (*Move Lunar Moth*), a show he has created, which portrays his society, to show who this Lulu is. And the explanation involves the dual meaning of *Move* (of moving shapes and of movement); *Mariposa* (moth), because it is the most beautiful butterfly and nobody is fooled by it; and *Lunar*, because «we know that, even though Mozambicans are a peaceful and smiling people, they have had to face a range of problems and, sometimes, people forget the good and positive side of life. We are swallowed up in fears, in politics, in hunger, and what I want with my work is to raise awareness».

When he has shows, he takes some of his 17 students with him, from the MONO Association, so that they get to know different places and have innovative experiences. Dance has always been the oldest form of communication between peoples, in the African context and «it is the most obvious form of expression in the heart of the individual, because every Mozambican, even those who say



«Temos um *gap* muito grande. A nível mundial a gente está num processo de globalização, e depois num processo de constante mudança». Assim como «a dança e a expressão corporal não é um museu, mas sim um processo evolutivo, a gente tem de evoluir com o resto do mundo», constata Lulu acrescentando que «o mundo das artes é vandalizado porque são poucas as pessoas que têm formação superior nessa área. A gente começa de cima quando, na verdade, deveria começar de baixo», finaliza.

they can't dance, at heart, dances», says the dancer happily. But from an artistic point of view, Lulu has another vision – «We have a very large gap. Around the world a process of globalisation is underway, and then a process of constant change». And also «dance and body expression are not a museum, rather an evolving process; we have to evolve with the rest of the world», says Lulu, adding that «the world of arts is vandalised because there are few people that have a high level of training in this area. People start at the top when they should really start from below», he concludes.



ANABELA AYA

«A minha música é aberta ao Mundo»
«My music is open to the World»

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY CLÁUDIA VIEIRA

Fez carreira durante 15 anos como actriz, até que há cerca de dois anos enveredou pela música, num percurso de rápida ascensão que tem despertado a curiosidade da crítica angolana. Anabela Aya foi a mais recente atracção do programa de concertos da III Trienal de Luanda, já em 2016, e é tida como uma das vozes mais promissoras da nova geração de intérpretes do universo *Afro-jazz*. A artista possui bases técnicas que lhe permitem uma versatilidade ímpar e uma indubitável capacidade de interpretar diversos géneros musicais, num caminho que encurta distâncias entre *Jazz* e o Fado. Em discurso directo, a multifacetada artista traça as linhas que orientam uma carreira muito promissora.

Como surge a música na sua vida?

Aprendi a cantar muito nova. Não sei se é um dom, ou se foi algo inculido pela minha mãe, que me levava muito à igreja. Ganhei o gosto pela música e nunca mais parei. Hoje levo a música mais profissionalmente e comecei a ser artista 'de verdade' há dois anos, quando ganhei o primeiro tostão graças à música.

Para quando se perspectiva o primeiro álbum?

Estou-me a organizar a todos níveis, incluindo a gravação de um disco que será patrocinado pela Fundação Sindika Dokolo, no âmbito da III Trienal de Luanda. No disco, pretendo estilizar temas do cancionero tradicional e de autores conhecidos da história da música popular angolana. No fundo, pretendo gravar um disco que seja uma referência no âmbito da renovação estética da música angolana.

Como se descreve enquanto cantora e qual a essência da música que produz?

Canto aquilo que gosto e aquilo que toca o fundo da minha alma. Desconfio dos rótulos, ainda que se diga que o meu estilo é *Afro-jazz*. Sabe-se que o contexto musical

For 15 years she had a career as an actress until embarking on music about two years ago, where her rapid rise has aroused the curiosity of Angolan critics. Anabela Aya was the latest attraction of the concert programme for the 3rd Luanda Triennial, in 2016, and hers is considered to be one of the most promising voices of the new generation of *Afro-jazz* performers. The artist's technical base allows her unique versatility and an undoubted ability to interpret various music genres on a path that cuts short the distance between *Jazz* and Fado. In plain words, the multifaceted artist reveals the forces behind a very promising career.

How did music come into your life?

I learned to sing at a very young age. I don't know if it's a gift, or if it was something instilled by my mother, who often took me to church. I developed a love for music and I've never looked back. Today I have a more professional take on music and have become a 'real' artist two years ago, when I made my first pennies from music.

When are you planning to release your first album?

I am organising myself on all levels, which includes the recording of an album that will be sponsored by the Sindika Dokolo Foundation, within the framework of the 3rd Luanda Triennial. My aim with this recording is to stylise themes from the traditional repertoire and well-known writers from the history of Angolan popular music. Basically, my aim is to make a record that will become a benchmark within the aesthetic renovation of Angolan music.

How would you describe yourself as a singer and what is the essence of the music you produce?

I sing what I like and what touches me deep within my soul. I am wary of pigeonholing, even if it is said that my style is *Afro-jazz*. It is common knowledge that the

angolano dos últimos vinte anos tem sido abalado, positivamente, pelo surgimento de novas vozes e propostas musicais que, embora estejam fora do sucesso comercial da música de consumo imediato, representam um importante segmento que aposta nos benefícios artísticos da qualidade, pela renovação estética de clássicos do cancionário tradicional e de temas referenciais da história da música popular angolana. Eu estou neste grupo, mas no entanto quero deixar claro que minha música é aberta ao mundo. Primeiro a música, depois os rótulos.

É uma artista multifacetada, que facilmente entra na esfera do Jazz e do Fado. Como é que se conjuga esta pluralidade de estilos?

A minha versatilidade, mas sobretudo o sentimento, permitem dialogar com vários géneros. Encaro a arte como um processo de várias aprendizagens. Temos que experimentar tudo e avaliar os resultados.

Sente que é uma das vozes mais promissoras da nova geração de intérpretes do universo Afro-jazz?

Isso foi dito por Jomo Fortunato. Foi ele que escreveu a minha primeira biografia artística e disse também que eu posso estar próxima das vozes históricas do Jazz norte-americano, no feminino, se trabalhar com esforço, modéstia e dedicação. Digo que estes atributos têm orientado a minha jovem carreira. A verdade é que estou a trabalhar para que isso aconteça e depois resta aguardar pelo que o público tem a dizer.

Qual a origem do Afro-jazz enquanto estilo musical?

É o Jazz que é complementado com o que é nosso, com o que é da terra, com o que é africano. Foram os escravos africanos que levaram o Jazz de África e que o desenvolveram na América. Hoje, o Jazz é uma música de elite, mas na sua origem era a música dos escravos. Há coisas que são só nossas, há ritmos que são só nossos e eu preciso levar essa essência para a minha música.

Que características distanciam o Afro-jazz do Jazz norte-americano?

Há vertentes africanas do Jazz norte-americano. O Richard Bona, o grande baixista camaronês, pertenceu à banda de Pat Metheny, guitarrista de Jazz norte-americano, considerado uma lenda viva da música mundial. Julgo que a designação Afro-jazz engloba todas as tendências da música africana, inspirada no Jazz norte-americano.

Quando deriva para o Fado, está também a desenvolver um conceito de 'Afro-fado'?

Talvez, mas quando estou no fado é o sentimento do Fado que me domina. Claro que há sempre uma pitada da nossa angolidade.

Angolan music scene during the last twenty years has been positively shaken up by the emergence of new voices and music proposals, which, although being far from the commercial success of pop music, represent an important segment focusing on the artistic benefits of quality, through the aesthetic renovation of classics from the traditional repertoire and of important themes from the history of Angolan popular music. I am part of this group, but nevertheless I want to make it clear that my music is open to the world. First comes music, then the labels.

You are a multifaceted artist who easily enters the spheres of Jazz and Fado. How do you combine this plurality of styles?

My versatility, but above all the feeling, enable the dialogue between various genres. I see art as a process of various learning curves. We have to try everything and assess the results.

Do you feel that you are one of the most promising voices of the new generation of Afro-jazz performers?

Jomo Fortunato said that. He wrote my first artist biography and also said that I could come close to the historic female voices of American jazz, if I work hard, with dedication and modesty. I'd say that these attributes have guided my young career. The truth is that I am working to make this happen and then all that's left is to wait for what the audience has to say.

What is the origin of Afro-jazz as a music style?

It is Jazz that is complemented with what is ours, with what is from Angola, with what is African. African slaves brought Jazz from Africa and developed it in America. Today, jazz is an elite music, but in its origin it was the music of the slaves. Some things are just ours, there are rhythms that are only ours and I need to bring that essence to my music.

Which characteristics distance Afro-jazz from American Jazz?

There are African aspects in American Jazz. Richard Bona, the great Cameroonian bassist, was part of Pat Metheny's band, the US Jazz guitarist, considered a living legend in the music world. I think that Afro-jazz encompasses all the tendencies of African music, inspired by American Jazz.

When drifting into Fado, are you also developing a concept of 'Afro-fado'?

Maybe, but when I'm doing Fado, it is the feeling of Fado that dominates me. Of course there is always a dash of our 'Angolanity' to it.

Does Fado take you to another dimension?

It does, because it comes from my soul. And as I am very sensitive, I identify with these styles. Our roots are everywhere.



O Fado leva-a a outra dimensão?

Leva, porque me vem da alma. E como sou muito sensível, identifico-me com esses estilos. As nossas raízes estão em todo o lado. O Fado, tal como o Jazz, representa lamentos. Não saberia viver de outra maneira, a minha vida tem sido mais leve por causa da música.

O seu background enquanto actriz ajuda-a na prestação em palco?

O canto, enquanto representação, é uma teatralização. No fundo, a interpretação musical acaba por ser um acto teatral. A minha relação com o público vem da igreja, onde criei as bases técnicas que depois permitiram a minha versatilidade, e propensão para interpretar. É importante lembrar que a interpretação musical ocorre também no teatro. São artes vizinhas.

Quais são as suas referências?

Não sigo ninguém e sigo todos. Não sou fixada num artista. Gosto de boa música e bons artistas e se algum for capaz de me transmitir coisas boas e uma nova entoação, ótimo. Importa é beber da experiência dos outros, que é o que tenho feito.

Quais são os grandes objectivos para 2016?

Quero desenvolver a minha carreira com modéstia, lançar o meu primeiro disco com músicos competentes, e trabalhar para a expressão internacional da minha música, para não defraudar o que um apreciador da minha música disse numa ocasião: «a empatia que cria em quem a ouve é arrepiante. Sensualidade, emoção, coolness e amor são as palavras que a podem caracterizar!».

Fado, just as Jazz, represents lamentations. I could not live any other way; my life has been lighter because of music.

Does your background as an actress help your performance on stage?

Singing, as acting, is a kind of dramatisation. Basically, performing music is a theatrical act. My relationship with the audience comes from church, where I created the technical basics that later enabled my versatility and propensity for performing. It is important to remember that performing music also occurs in the theatre. They are neighbouring arts.

Who have you been influenced by?

I follow no one and follow everyone. I am not fixated on any one artist. I like good music and good artists and if someone is able to transmit good things and a new intonation to me, great. It is important to soak up the experience of others, that's what I have done.

What are your major goals for 2016?

I want to develop my career with modesty, launch my first album with competent musicians, and work for the international expression of my music, so as not to disappoint in terms of what a fan of my music once said: «the empathy she creates in anyone listening to her is spine-tingling. Sensuality, emotion, coolness and love are the words that can describe her!».



ART & CULTURE

QUORUM BALLET

Portugueses de alma e coração
Wholeheartedly Portuguese

Os movimentos são graciosos. Cada gesto, cada toque, cada rodopio mostra-nos corpos em perfeita sintonia. Cada expressão, cada voo, cada impacto no solo envolve-nos de tal forma que nos faz querer ser também bailarinos. Tão perfeitos e tão dedicados como eles. Desde 2005 que a Quorum Ballet vai apresentando repertórios onde a dança contemporânea é a estrela do palco. Sob orientação artística de Daniel Cardoso, coreógrafo consagrado internacionalmente, uma equipa de 14 pessoas – incluindo bailarinos, produção, equipa técnica e administração – tenta encontrar «uma linguagem própria sem referências específicas ou orientações estéticas pré-concebidas», tornando a dança num prolongamento do próprio corpo. Com uma média de dez espectáculos realizados internacionalmente durante o ano, esta companhia portuguesa de dança contemporânea pretende ser um exemplo para as futuras gerações, com trabalhos que não vivem apenas dos movimentos, mas também da mensagem que carregam.

The movements are graceful. Every gesture, every touch, each spin reveal to us bodies in perfect tune. Every expression, every flight, every landing on the ground grabs us so much that it makes us want to be dancers too. As perfect and as dedicated as they are. The Quorum Ballet has been presenting its repertoires since 2005, giving contemporary dance the starring role. Under the artistic direction of internationally renowned choreographer Daniel Cardoso, a team of 14 people – including dancers, production, technical team and administration – tries to find «its own language without specific references or preconceived aesthetic directions», making dance a prolongation of the body itself. With an average of ten international performances throughout the year, the intention of this Portuguese contemporary dance company is to be an example for future generations, with works that not only live through movements, but also through the message they carry.

TEXTO TEXT ANDREIA FILIPA FERREIRA \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY QUORUM BALLET



O mundo da dança cativou o brilho dos olhos de criança de Daniel Cardoso, aos nove anos. Sem ter noção do que era a dança até ao momento em que pisa o palco pela primeira vez, o bailarino português inicia o seu percurso na Escola de Dança do Conservatório Nacional e hoje não demonstra dúvidas quando afirma que teve a sorte de escolher a profissão certa. Rumo a Nova Iorque, passou pela incontornável referência que é a Martha Graham Dance Company e a Joffrey Ballet School, trabalhando com professores e coreógrafos de reputação histórica. De regresso a Portugal, em 2005, com muito talento e vontade na bagagem, Daniel Cardoso aproveita uma lacuna na oferta cultural e cria a Quorum Ballet, uma companhia de dança contemporânea baseada no espírito de equipa, no rigor e na direcção artística clara e bem definida. «No mês em que termina a Ballet Gulbenkian, senti que era a altura certa para criar a companhia porque, de facto, não existia na altura em Portugal uma companhia de repertório com projecção internacional», explica Daniel. Com a música e a vida como inspiração principal, o coreógrafo – ainda bailarino no

Correr o Fado é um dos espectáculos mais aplaudidos da Quorum Ballet. \ \ *Correr o Fado* is one of the most applauded shows from the Quorum Ballet.

The world of dance caused Daniel Cardoso's eyes to light up at the tender age of nine. Having no idea about dance until he stood on the stage for the very first time, the Portuguese dancer began his career at the *Escola de Dança do Conservatório Nacional* and today shows no sign of doubt when he expressing that he was lucky to have chosen the right profession. New York bound, he spent time at the highly respected Martha Graham Dance Company and at the Joffrey Ballet School, working with teachers and choreographers of historic reputation. Back in Portugal, in 2005, with heaps of talent and willingness as his luggage, Daniel Cardoso took advantage of a gap in the cultural market and created the Quorum Ballet, a contemporary dance company based on team spirit, rigour and on clear and well-defined art direction. «In the month that saw the end of the Gulbenkian Ballet, I felt it was the right time to create the company because, in actual fact there wasn't one repertory company with international projection at that time in Portugal», explains Daniel. With music and life as his main inspiration, the choreographer – and active dancer –





activo – vai explorando temas relacionados com a sociedade portuguesa, como é o caso do espectáculo *Correr o Fado*, que destacou a Quorum Ballet como a *Melhor Companhia em Palco*, em 2011. «*Correr o Fado* leva ao público os aspectos mais relevantes do que é ser português. Diferentes tipos de relacionamentos humanos são explorados na peça, inspirados pelas letras das mais belas e emblemáticas canções de Fado», descreve Daniel, acrescentando que todo o trabalho cénico é inspirado na arquitectura dos edifícios portugueses, forrados pelos azulejos de fachada, e pela água. «Os tanques de água simbolizam as lágrimas que eram derramadas a ouvir Fado e a água do mar, nosso companheiro eterno», afirma.

Dedicando-se à dança a tempo inteiro, a Quorum Ballet incorpora também a Quorum Academy, a que se associa o *Projecto Quorum*, uma forma de assegurar a formação na área da dança. «Em 2015 inaugurámos um novo espaço com três estúdios e já contamos com cerca de 150 alunos», refere, orgulhoso, o director artístico. No entanto, a falta de apoios tem sido o maior entrave ao crescimento da companhia. «Penso que era importante existir uma plataforma de apoios do Estado mais transparente e genuinamente aberta a todos os profissionais da área», confessa Daniel. Continuando a «fazer milagres» diariamente, Daniel e a Quorum Ballet têm imensos projectos artísticos para desenvolver, numa tentativa de elevar os padrões de qualidade e excelência e levar o nome de Portugal ao mundo. Até agora, Espanha, EUA, Alemanha, Holanda, Polónia, Singapura, Macau, China, Chipre, Sérvia, Equador, Tailândia... Continuamos a enumerar?!

explores issues related to Portuguese society. This was the case with *Correr o Fado*, for which the Quorum Ballet was named *Best Company on Stage*, in 2011. «*Correr o Fado* brings the most important aspects of what it means to be Portuguese to the audience. Inspired by the lyrics of the most beautiful and emblematic Fado songs, the piece explores different types of human relationships», describes Daniel, adding that all the scenery is inspired by the architecture of Portuguese buildings, lined with tiles on their façades, and by water. «The water tanks symbolise the tears that were shed listening to Fado and the water of the sea, our eternal companion», he says.

Dedicating itself fulltime to dance, the Quorum Ballet also incorporates the Quorum Academy, to which the *Quorum Project* is associated, a way to provide training in dance. «In 2015 we opened a new space with three studios and we already have about 150 students», the artistic director says proudly. However, the lack of support has been the main impediment to the company's growth. «I think it would be important for there to be a more transparent state support platform that is genuinely open to all professionals in the field», confesses Daniel. Continuing to «work miracles» every day, Daniel and the Quorum Ballet have many artistic projects to develop, in an attempt to raise the standards of quality and excellence and bring the name of Portugal to the world. Which so far meant, Spain, the USA, Germany, Holland, Poland, Singapore, Macau, China, Cyprus, Serbia, Ecuador, Thailand... How many more will we have to count?!



HOTEL PRESIDENTE

LUANDA
★ ★ ★ ★



FAÇA OS SEUS NEGÓCIOS ACONTECEREM

No centro de negócios de Luanda, com uma localização privilegiada e uma vista inesquecível, encontra-se o renovado Hotel Presidente, a melhor escolha para a sua estadia na capital de Angola.

Com 194 quartos totalmente equipados, 2 restaurantes, um bar, ginásio e salas de reuniões, o Hotel Presidente é o local ideal para tornar os seus negócios um sucesso.

Recentemente inaugurados, os restaurantes e o bar oferecem um ambiente exclusivo e com uma excelente selecção de comidas, bebidas e cocktails internacionais enquanto se desfruta da fantástica vista sobre a Baía de Luanda.



MARIA HELENA PINTO

«Um homem sem formação artística não está completo» \\ «A man without artistic training is not complete»

Maria Helena Pinto é dançarina, coreógrafa, investigadora e um nome consagrado nos corredores das artes em Moçambique. Começou por integrar, muito jovem, a Companhia Nacional de Canto e Dança, participou em espetáculos por todo o mundo e conseguiu, inclusive, arrebatar alguns dos palcos mais importantes dos EUA, país onde é um nome respeitado. Doutorada em dança e avidamente dedicada à investigação nas artes, desenvolveu a sua própria associação, o Centro de Pesquisa Coreográfica, mas foi quando quis trazer a sua experiência para o terreno que Maria Helena Pinto criou a Dans'Artes, uma vila artística que tem como objectivo contribuir para a formação artística da comunidade local. Afastada de Maputo, onde tudo acontece, a Dans'Artes quer ensinar os dotes da criação artística aos habitantes locais, dando ferramentas para que, quem sabe, os mais talentosos consigam fazer da arte uma profissão.

Maria Helena Pinto is a dancer, choreographer, researcher and a highly regarded name in Mozambique's art scene. At an early age she joined the National Company of Song and Dance, taking part in shows around the globe, while also managing to wow some of America's most important venues, a country in which she is a respected figure. With a doctorate in dance and avidly dedicated to researching the arts, she developed her own association, the Centre for Choreographic Research, but it was when she wanted to bring her experience to her homeland that Maria Helena Pinto created Dans'Artes, an artistic town, which aims to contribute to the artistic training of the local community. Far from Maputo, where it all happens, Dans'Artes wants to teach the skills of artistic creation to local inhabitants, giving them the tools so that, who knows, the more talented among them can manage to make art their profession.





O que a levou a escolher este espaço?

Este é o espaço do meu sonho, o sonho da construção de uma vila artística, nesta pequena comunidade que se chama Djonasse, no distrito de Boane. Entendi que havia uma necessidade de descentralizar os espaços de fabrico, de formação e de criação artística, que estão essencialmente concentrados na cidade de Maputo. Encontrei este espaço ao passar pelas redondezas e apaixonei-me pelo local. Auscultei os líderes comunitários que gostaram da ideia e o projecto foi nascendo devagar: uma coisita aqui, uma luz acolá.

Que filosofia sustenta a Dans'Artes?

O objectivo passou por se criar um espaço que albergasse as várias disciplinas artísticas, ou seja, uma casa para que os criadores tivessem ter condições de criar, pensar, sonhar e encontrar um lugar onde se cruzassem culturas. Então, pensou-se numa vila artística. Não queria montar um teatro ou uma galeria, mas uma vila que pudesse albergar tudo isto. E como muitas vezes os projectos artísticos e culturais não são sustentáveis do ponto de vista económico, pensou-se num modelo de vila que pudesse ao mesmo tempo ter áreas comerciais, de modo a sustentar todas as actividades artísticas e culturais.

What led you to choose this space?

This is the space of my dream, the dream to build an artistic town, in this small community known as Djonasse, in the district of Boane. I realised that there was a need to decentralise spaces of artistic production, training and creation, which are essentially concentrated in the city of Maputo. I found this space while travelling in the vicinity and I fell in love with the place. I sounded out community leaders, who liked the idea, and the project was created little by little; a little thing here, a light over there.

What is the philosophy behind Dans'Artes?

The aim involves creating a space that provides a home for various artistic

disciplines, meaning, a house so that creators might have the conditions they need to create, think, dream and find a place in which cultures collide. Then, the thought of an artistic town came into being. I didn't want to set up a theatre or a gallery, rather a town, which could provide a home for all of this. And as artistic and cultural projects are often not sustainable from an economic point of view, the idea came up for a town model, which could have commercial areas at the same time, so as to sustain all the artistic and cultural activities.

«O objectivo passa também por criar grupos profissionais» \\
 «The goal also involves creating professional groups»

Permite, no fundo, que a comunidade se afirme e expanda os seus horizontes?

Temos espectáculos aqui e em Maputo, de forma a mostrar o trabalho que desenvolvemos junto da comunidade local. Uma das minhas prioridades é trazer a arte para a comunidade, porque a arte forma o indivíduo e é um elemento central na formação humana. Um homem sem formação artística não está completo, falta-lhe algo que o preencha enquanto ser humano.

São essas as ferramentas que quer dar à comunidade?

Exactamente. Fazemos ensaios em várias disciplinas: afro, danças tradicionais moçambicanas, dança clássica, dança moderna. Como ainda não temos meios suficientes, ainda não abrimos as restantes disciplinas. Não pretendemos ser uma escola de dança, mas sim uma escola de artes. O objectivo passa por criar grupos profissionais, que tenham autonomia suficiente para mostrar a sua arte não só aqui, mas também fora da vila.

Para além do desenvolvimento individual, como é que a comunidade pode globalmente evoluir?

Eu concebi quatro eixos e pilares que sustentam a filosofia da vila artística. O primeiro é o desenvolvimento das actividades artístico-culturais, o segundo é o desenvolvimento comunitário, o terceiro é o desenvolvimento social e o quarto é o desenvolvimento económico a partir das artes e da cultura. Nas artes e na cultura também há esta

Does it basically allow the community to prove itself and expand its horizons?

We put on shows here and in Maputo, so as to reveal the work we develop with the local community. One of my priorities is bringing art to the community, because art forms the individual and is a central part of human development. A man without artistic training is not complete; he is missing something that fills him as a human being.

Are these the tools you want to give to the community?

Exactly. We rehearse various disciplines: 'afro', traditional Mozambican dance, classical dance, modern dance. As we are yet to have sufficient means, we still haven't started with the remaining disciplines. We don't intend to be a dance school, rather an arts school. The goal involves creating professional groups that are independent enough to show their art both here and beyond the town.

In addition to individual development, how can the community evolve as a whole?

I have devised four pillars that underpin the philosophy of the artistic town. The first is the development of artistic-cultural activities. The second is community development. The third is social development. And the fourth is economic development, through the arts and culture. In the arts and culture there is this perspective of developing cultural tourism, which would be an offshoot of the arts part.





perspectiva de desenvolvimento do turismo cultural, que seria uma ramificação da parte das artes.

Como é que o seu percurso artístico a levou ao doutoramento em França?

Eu nasci em Maputo e vivi 17 anos na capital. Depois fui quatro anos para Cuba estudar dança, já que queria ser bailarina de dança moderna, professora e coreógrafa. Em 1996, consegui uma bolsa que me levou para França, com acesso ao ensino superior no ramo da dança. Estudei francês, entrei para a faculdade de dança, onde fiz a licenciatura, o mestrado e o doutoramento, que terminei no ano passado. Tenho 35 anos de dança, e desde muito nova, sempre a dançar.

«Eu sou loucamente apaixonada pela dança» \ \ «I am madly in love with dance»

How did your artistic career lead you to doing a doctorate in France?

I was born in Maputo and lived in the capital for 17 years. Then I went to Cuba to study dance for four years, as I wanted to do modern dance, and to be a teacher and choreographer. In 1996 I was awarded a scholarship, which took me to France, where I could study dance at university level. I studied French, and then enrolled in the dance faculty, where I gained my degree, master's degree and doctorate, which I completed last year. I have 35 years of dance, and from a very young age, always dancing.

Don't you ever tire?

No, a person doesn't get tired when they are passionate about something and it is a passion for life as a whole. It is love, it is life. I am madly in love with dance; it is my first passion.

It is a life dedicated to dance.

Yes, it is the motor and I love having this motor. In our life there are highs and lows, and my lows are overcome by resorting to dance.

Nunca se cansou?

Não, uma pessoa não se cansa quando está apaixonada e é uma paixão para a vida inteira. É amor, é vida. Eu sou loucamente apaixonada pela dança, é a minha primeira paixão.

É uma vida dedicada à dança.

Sim, é o motor e adoro ter este motor. Na nossa vida há altos e baixos, e os meus baixos são ultrapassados com recurso à dança.

**PROTEÇÃO SOLAR
TELAS EXTERIORES**



Conheça o sistema **FIXSCREEN®**, uma solução para proteção solar de exterior única em todo o mundo, ajustável a qualquer janela ou porta, podendo alcançar dimensões até 22m².

A tecnologia utilizada assegura que a tela permaneça bem tensionada, graças a um sistema de fecho "zip" simétrico colocado no remate da tela, e que mantém toda a estrutura firme nas guias laterais. A oscilação, o ruído e o desgaste das telas exteriores deixam de ser uma preocupação.

O **FIXSCREEN®** combina a eficiência energética e o conforto térmico com a excelência de telas exteriores altamente resistentes ao vento, à chuva e à prova de insetos.

Proteja a sua casa eficientemente, impedindo o sobreaquecimento do espaço interior e desconforto visual, preservando a visibilidade para o exterior.



ART & CULTURE

FRANCK LUNDANGI

Arte até ao último suspiro
Art to the final breath

Nasceu em Angola, na província do Uíge, mudou-se ainda muito jovem para o Zaire e mais tarde para França, fez carreira como futebolista, mas foi apenas após deixar os relvados que Franck Lundangi se dedicou à arte. O angolano trocou a bola pelos pincéis e, do país natal, diz guardar as memórias da guerra e do futebol, onde regressou já adulto para integrar o plantel do Clube Desportivo O Construtor de Uíge. Sempre gostou do futebol, desporto que praticou profissionalmente, ainda que desde novo tivesse um talento especial para o desenho. Fomos conhecer o artista que representou Angola na exposição *Lumières d'Afriques* (Luzes de África), em Paris, em conjunto com 54 outros artistas oriundos de todo o continente africano.

He was born in Angola, in the province of Uíge, but then moved to Zaire, while still very young, before finally making it to France. He had a career as a footballer, but it was only after he left the pitch that Franck Lundangi dedicated himself to art. The Angolan swapped the football for brushes and, of his birth nation he says he has memories of the war and of football, where he came back as an adult to join the squad at Clube Desportivo O Construtor de Uíge. He has always loved football, a sport he played professionally, even though he had been especially talented at drawing from any early age. We went to meet the artist, who represented Angola at the *Lumières d'Afriques* (Lights from Africa) exhibition, in Paris, together with 54 other artists from all across the African continent.

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS



Após deixar os relvados, foi parar ao mundo da arte «por amor», como gosta de explicar. Foi graças à esposa, profissionalmente ligada ao ramo da arte, que Lundangi teve a oportunidade de expor as suas obras, pela primeira vez, numa feira de arte contemporânea na Bastille, em Paris, e desde então passou a ser presença assídua em algumas das mais importantes montras artísticas francesas. Desde criança que desenha, um talento que reconhece ser-lhe inato, mas foi apenas já adulto que o angolano teve um reencontro com a arte. «Creio que sempre tive um lado artístico dentro de mim», frisa. Vive há muitos anos em França, mais precisamente desde 1990, mas não esquece as suas raízes africanas, as suas origens, nem as suas heranças: «O amor da minha própria cultura faz com que não pare de observar e amar as outras culturas», diz-nos. No final de 2015, foi o artista convidado para representar Angola na exposição *Lumières d'Afriques* (Luzes de África), em Paris, um projecto inédito que desafiou 54 artistas africanos a criar uma obra a partir do tema *Afrique de Lumières* (Áfri-

Franck Lundangi representou Angola na exposição *Lumières d'Afriques* (Luzes de África), em Paris. \ \ Franck Lundangi represented Angola at the *Lumières d'Afriques* (Lights from Africas) exhibition, in Paris.

After his sporting career, Franck moved into the world of art «out of love», as he likes to explain. It was thanks to his wife, professionally involved with the art industry, that Lundangi had the opportunity to exhibit his works, for the first time, at a contemporary art fair in Bastille, in Paris, and since then he has become a regular contributor at some of the most important art shows in France. He has been drawing since he was a child, a talent which he sees as being innate, but it was only as an adult that the Angolan came back into contact with art. «I think that I always had an artistic side within me», he stresses. He has lived for many years in France, more precisely since 1990, but he hasn't forgotten his African roots, his origins, nor what he has inherited: «The love for my own culture means that I don't stop observing and loving other cultures», he tells us. At the end of 2015, he was the artist invited to represent Angola at the *Lumières d'Afriques* (Lights from Africas) exhibition, in Paris, an unprecedented project, which challenged 54 African artists to create a work that reflects the *Lumières d'Afriques* (Lights

ca das Luzes). A mostra artística teve lugar no Théâtre National de Chaillot, onde Lundangi desenvolveu um quadro feito com colagens e guache e que intitulou como *O direito ao acesso à energia quantitativa*. Já antes, Franck Lundangi tinha sido um dos artistas convidados a integrar a exposição *Africa Remix*, um projecto que lhe permitiu andar pelo mundo, entre 2004 e 2007, em que teve a oportunidade de conhecer outros artistas africanos com quem trocou experiências. «Foi uma explosão criativa de arte contemporânea africana», relembra.

A arte de Franck Lundangi tem um sentido de espírito humanista, poético, colorido, de quem procura pureza e adora «ir pelo essencial, pela simplicidade, mantendo a mente aberta», refere. Trabalha temas como a morte, a vida, o amor e inspira-se no silêncio: «O silêncio permite-me canalizar correctamente o meu espírito para ouvir as coisas que vêm de dentro de mim», explica. A sua arte tem muitas facetas (pintura, desenho, escultura, etc.), mas confessa que é no desenho que se sente mais confortável. Hoje, em retrospectiva, Franck Lundangi admite que «encontrou na arte» a sua «natureza» e que o que mais deseja é manter a «capacidade de ter a mesma chama criativa até ao último suspiro».

from Africas) theme. The art show was held at the Théâtre National de Chaillot, for which Lundangi developed a mixed-media painting, collage and gouache, which he gave the title *The right of access to fair energy*. Previously, Franck Lundangi was one of the artists invited to be part of the *Africa Remix* exhibition, a project that allowed him to travel the world, between 2004 and 2007, in which he had the chance to meet other African artists, and to exchange experiences with them. «It was a creative explosion of contemporary African art», he recalls.

The art of Franck Lundangi has a sense of poetic humanism and colour to it, of someone seeking purity and who adores «going for the essential, for simplicity, keeping an open mind», he explains. He works on themes such as death, life, love and draws his inspiration from silence: «Silence allows me to correctly channel my spirit to hear the things that come from within me», he explains. His art has many facets (painting, drawing, sculpture, etc.), but he confesses that he feels most comfortable when drawing. Today, looking back, Franck Lundangi admits that he found his nature in art, and that what he wants most is to retain «the ability to have the same creative flame until his very last breath».





INSPIRING PLACES

ILHAS FÉROE

Vestidas de verde
Draped in green

TEXTO TEXT MARIA AMELIA PIRES \\ \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1 VISIT FAROE ISLANDS, 2/3/5/7/8 - KIMBERLY COOLE, 4 - OLAVUR FREDERIKSEN, 6 - JACOB ESKILDSEN, 9,11 - ERIK OLSSON

Não fossem as casas coloridas, com telhados atapetados por relva, e outros discretos indícios humanos, poderíamos dizer que aqui a natureza é intocada. As exuberantes montanhas, o Atlântico Norte em jeito de abraço, as falésias escarpadas, os fiordes labirínticos, os idílicos portos pesqueiros, as ovelhas que se espriam pelas colinas são algumas das razões que levaram a *National Geographic* a considerá-las o mais autêntico, natural e atraente destino insular, atribuindo-lhes o título de *As ilhas mais interessantes do mundo*.

São as Ilhas Féroe, situadas entre a Islândia, a Escócia e a Noruega, pertencendo, porém, à Dinamarca. O arquipélago é composto por 18 ilhas separadas por curtas distâncias.

If it wasn't for the colourful houses, with their turf carpeted roofs, and other subtle signs of human settlement, you could say that nature remains untouched here. The dazzling mountains, the North Atlantic in a constant embrace, the steep cliffs, the maze-like fjords, the idyllic fishing ports, the sheep dotted all over hills, are some of the reasons that led *National Geographic* to consider the islands the most authentic, natural and attractive island destination, awarding them the title of *The most interesting islands of the world*.

These are the Faroe Islands, located between Iceland, Scotland and Norway, but belonging to Denmark. The archipelago is made up of 18 close lying islands. Streymoy, in



Streymoy, no centro do arquipélago, é a maior e alberga a capital, Tórshavn, que possui 15 mil habitantes.

Tórshavn, para além dos encantos comuns a todo o arquipélago, como as casas pitorescas de madeira, pintadas das mais variadíssimas cores, possui uma Fortaleza do século XVI (Fort Shansin), o Museu de Arte Moderna, o Museu Histórico, o Museu de História Natural e uma Catedral antiga que remonta ao final do século XVIII. Tinganes é a parte mais antiga da cidade e o lugar onde no século IX os habitantes reuniam para decidir sobre os destinos das ilhas. Ainda na ilha Streymoy, na pequena aldeia de Kirkjubøur, existem as grandes e majestosas ruínas da Catedral de Magnus, construída no final do século XIV, que é o principal monumento histórico das Ilhas Féroe.

As ilhas possuem características selvagens. A farta fauna marinha da região do Atlântico faz com que a pesca seja a principal actividade, seguindo-se a pastorícia. A

the centre of the archipelago, is the largest and is home to the capital, Tórshavn, which boasts 15,000 inhabitants.

Tórshavn, in addition to charms shared with the rest of the archipelago, such as picturesque timber houses, painted in the most varied of colours, features a fort dating from the 16th century (Shansin Fort), the Museum of Modern Art, the Historical Museum, the Natural History Museum and an old cathedral, which dates back to the 18th century. Tinganes is the oldest part of the city and the place in which the inhabitants came together in the 9th century to decide on the fate of the islands. Remaining on the island of Streymoy, in the small village of Kirkjubøur, we find the huge and majestic ruins of Magnus Cathedral, built at the end of the 14th century, which is the main historic monument on the Faroe Islands.

The islands possess a savage charm. The bountiful marine wildlife of the Atlantic region ensures that fishing is



vegetação natural das Ilhas Féroe é composta por mais de 400 espécies de plantas, mas, curiosamente, a natureza feroesa é caracterizada pela quase ausência de árvores. O clima é frio, mas nada impede a observação de aves, de baleias, o *trekking*, as excursões de barco, que oferecem panoramas soberbos sobre a morfologia acidentada, com costas alcantiladas recortadas por profundos fiordes.

No álbum das recordações, traz-se indubitavelmente o verde, o colorido das casas, as paisagens de cortar o fôlego, a rica gastronomia, os sorrisos dos seus habitantes e, sobretudo, um ritmo de vida que parece iludir os relógios do tempo...

the main activity of the Faroe Islands' population, followed by livestock husbandry. The natural vegetation of the Faroe Islands is made up of more than 400 different plant species, while, curiously, the Faroese natural landscape is almost bereft of trees. The climate is cold, but nothing to hinder bird or whale watching, trekking, boat trips around the islands, which offer superb views of the rugged, rocky landscape, with the cliff-lined coast broken by deep fjords.

Any album of keepsakes will no doubt contain the memory of the ever-present green, the colourful houses, the breathtaking scenery, the rich cuisine, the smiles of the inhabitants and, above all else, the rhythm of life that seems to languishingly elude the clocks of time...



INSPIRING PLACES

BAUERS IL PALAZZO

De Veneza, com amor
From Venice, with love

TEXTO TEXT ANDREA FILIPA FERREIRA FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY THE BAUERS VENEZIA





As pontes, os canais e as gôndolas que rasgam as águas que banham Veneza testemunharam, ao longo dos tempos, as mais belas histórias de amor. Em cada esquina, por entre os monumentos e as igrejas que se erguem como símbolo da arte italiana, ouvem-se os suspiros das promessas de amor eterno, que ecoam em cada remada calma dos gondoleiros. E é essa alma romântica tão característica de Veneza que encontramos em cada um dos hotéis com selo de hospitalidade excepcional The Bauers. Com quatro unidades hoteleiras localizadas em pleno coração do Grande Canal, com a praça de São Marcos e a igreja barroca de São Moisés nas imediações, os primórdios do

The bridges, the canals and the gondolas plying the waters bathing Venice have bore witness, throughout history, to the most beautiful of love stories. In every nook and cranny, in amongst the monuments and churches that reach skywards as a symbol of Italian art, can be heard the sighs of promises of everlasting love, echoing in every calm oar stroke of the gondoliers. And it is this romantic soul so identifiable with Venice that we find in every one of the hotels boasting The Bauers seal of exceptional hospitality. With four hotels located in the very heart of the Grand Canal, with Saint Mark's Square and the baroque church of Saint Mose nearby, the first steps in The



império The Bauers remonta, como não poderia deixar de ser, a uma típica história de amor veneziana. Por volta de 1880, Julius Grünwald, empresário austríaco, chegou a Veneza e rapidamente se perdeu de amores pela filha do respeitável director do Hotel de la Villa, o Sr. Bauer. Passeios de gôndola e juras de amor à parte, os jovens casaram com a bênção do Sr. Bauer, que aproveitou o talento de Grünwald para os negócios, erguendo-se assim o hotel Bauer-Grünwald. Hoje, a tradição original que inspirou a criação do primeiro hotel Bauer ainda persiste. Exemplo disso é o Il Palazzo, um refúgio do século XVIII transformado num hotel de cinco estrelas que permite aos hóspedes desfrutar de um

Bauers empire dates back, of course, to a typical Venetian love story. Somewhere around 1880, Julius Grünwald, an Austrian businessman, arrived in Venice and quickly fell head-over-heels for the daughter of the respectable director of the Hotel de la Villa, Mr Bauer. Gondola rides and promises of love aside, the young couple were married with Mr Bauer's blessing, who made use of Grünwald's talent for business, thus creating the Bauer-Grünwald hotel. Today, the original tradition that inspired the creation of the first Bauer hotel still persists. An example of this is Il Palazzo, an 18th century refuge transformed into a five-star hotel, enabling its guests to enjoy an idyllic setting. With a stunning



cenário idílico. Com uma nobre fachada em estilo gótico, o Il Palazzo incorpora 38 luxuosas suítes e 34 requintados quartos, com decorações detalhadas compostas por tetos ricamente adornados e tapeçarias históricas. Envolto numa atmosfera singular que conjuga a tipicidade de uma casa do período nobre veneziano com serviços e instalações modernas, este palácio é sumptuoso e acolhedor.

Por detrás das janelas de lanceta em arco que cobrem a fachada gótica que cumprimenta o Grande Canal estão suítes e quartos de prestígio. Os quartos da categoria *Deluxe*, por exemplo, são decorados com peças de época, móveis revestidos em tecidos de seda Rubelli e lustres

gothic-style façade, Il Palazzo features 38 luxury suites and 34 exquisite rooms, with detailed decorations composed of richly adorned ceilings and historical tapestries. Shrouded in a singular atmosphere combining the authenticity of the noble Venetian period with modern services and facilities, this palace is sumptuous and welcoming.

Behind the arched windows covering the gothic façade, facing the Grand Canal, lie the prestige suites and rooms. The *Deluxe* rooms, for example, are decorated with period pieces, furniture upholstered in Rubelli silk fabrics and original chandeliers in Murano glass. Following the same principle of ornamental refinement, the *Royal Suite* is a

originais em vidro Murano. Seguindo o mesmo princípio de requinte ornamental, a *Royal Suite* é um espaço único em Veneza. Idealizada para impressionar e encantar os hóspedes, esta *Grand Palatial Suite* contém estuques criados por mestres artesãos do Renascimento, espelhos venezianos e piso *Terrazzo* original. Nos andares mais altos do Il Palazzo encontram-se as suítes presidenciais, elegantemente decoradas com mobiliário exclusivo e obras de arte.

Quanto aos espaços lúdicos, o Il Palazzo garante aos hóspedes as mais saborosas experiências gastronómicas no restaurante *gourmet De Pisis*. Com pratos primorosamente preparados pelo *chef* japonês Hiraki Masakazu, o De Pisis apresenta um cardápio em constante mudança, sempre com essências mediterrânicas e asiáticas. No mais alto terraço de Veneza, quase acima das nuvens, o Il Palazzo guarda ainda o *Settimo Cielo*, um impressionante *lounge* com a cidade no horizonte. E, como se ainda fosse necessário mais elementos românticos, o hotel proporciona, todas as noites, um ambiente apaixonante no *Bar Canale*.

Sempre com Veneza na alma, o Il Palazzo vai eternizando nas suas paredes os encantos de uma cidade marcada pelo amor. Com sorte, ao adormecer, ainda se ouvirão as melodias cantadas pelos gondoleiros, ecoando pelo Grande Canal.

unique space in Venice. Designed to impress and enchant guests, this *Grand Palatial Suite* features stucco work created by master craftsmen from the Renaissance, Venetian mirrors and original *Terrazzo* flooring. On the upper floors of Il Palazzo we find the presidential suites, elegantly decorated with exclusive furniture and works of art.

As for the recreation areas, Il Palazzo promises guests the most delicious of gastronomic experiences in the De Pisis gourmet restaurant. With dishes lovingly prepared by Japanese chef Hiraki Masakazu, the De Pisis presents a constantly-changing menu, always featuring Mediterranean and Asian essentials.

On the highest terrace in Venice, almost above the clouds, Il Palazzo treats guests to the *Settimo Cielo*, an impressive lounge with the city for a backdrop. And, as if this palace were to need any more romance, every night, the hotel provides a passionate setting in the *Bar Canale*.

With Venice ever in its soul, Il Palazzo is perpetuating within its walls the charms of a city marked by love. With luck, as you fall asleep, you will still be able hear the melodies sung by the gondoliers, echoing along the Grand Canal.





HEALTH & WELLNESS

UMA BY COMO PARO

Encontrar a paz nos vales butaneses
Finding peace in the valleys of Bhutan

TEXTO TEXT: ANDREIA FILIPA FERREIRA // FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY: COMO HOTELS AND RESORTS



Envolto pelas árvores folheadas e pela neblina que engole a colina, em pleno vale de Paro, no Butão, o Uma by Como é um refúgio que surpreende pela paz e tranquilidade que invade o espírito de cada visitante, desde o primeiro momento. Com o selo de qualidade Como Hotels and Resorts e com uma gama de tratamentos holísticos e de inspiração asiática, este centro de bem-estar procura devolver o corpo ao seu estado natural de equilíbrio. Equipado com duas salas privativas destinadas às terapias que utilizam as pedras quentes, sejam massagens ou banhos de imersão, uma piscina coberta, salas de vapor, ginásio e

Surrounded by lush trees and by mist swallowing up the hill, in the heart of the Paro Valley, in Bhutan, the Uma by Como is a refuge that astounds for the peace and tranquility that invades the mind of every visitor as soon as they arrive. With the Como Hotels and Resorts seal of quality and with a range of holistic treatments of Asian inspiration, this wellness centre strives to return the body to its natural state of balance. Equipped with two private rooms designed for therapies using hot stones, whether massages or immersion baths, a covered pool, steam rooms, a gym and yoga studio with views onto the serene landscape of



O Uma by Como Paro combina a ciência moderna com os métodos de cura antiga. \ \ The Uma by Como combines modern science with ancient curative methods.



estúdio de ioga com vista para a paisagem serena de Paro, o Uma by Como está rodeado pelos elementos tradicionais de um país budista. Combinando a ciência moderna com os métodos de cura antiga, os tratamentos realizados neste Como Shambala Retreat incluem a terapia Ayurveda, um dos sistemas medicinais mais antigos da humanidade, que, graças à utilização de ervas específicas em pós, óleos ou sistemas vaporizados, permite estimular a circulação sanguínea, desintoxicar o corpo e melhorar a clareza dos sentidos. Quanto às massagens terapêuticas, as opções alastram-se entre as massagens reparadoras de tensão, as massagens faciais e as massagens tailandesas, que, como se de um ioga passivo se tratasse, colocam os terapeutas a manobrar os corpos dos visitantes, desbloqueando as energias corporais.

Paro, the Uma by Como is surrounded by the traditional elements of a Buddhist country. Combining modern science with ancient curative methods, the treatments performed in this Como Shambala Retreat include Ayurveda therapy, one of mankind's oldest medicinal systems, which, thanks to the use of specific herbs in powders, oils or sprayed systems, helps stimulate blood circulation, detoxify the body and the improve the clarity of the senses. As for therapeutic massages, the choices vary between tension relieving massages, facial massages and Thai massages, which, as if a passive form of yoga, see therapists manoeuvring visitors' bodies, unblocking body energies.



HEALTH & WELLNESS

Pelo São Sebastião, laranja na mão By Saint Sebastian an Orange in your hand

PUB

A laranja é uma fruta importante no Ocidente e na cultura portuguesa. É das mais consumidas e produzidas e é incorporada em inúmeras receitas, de salgadas a doces, começando pelas entradas e acabando nas sobremesas, passando pelas bebidas. Outro aspecto que pode contribuir para essa importância é o facto de terem sido os portugueses a trazer a laranja da China para a Europa, entrando por isso por Portugal.

Janeiro (dia 20 é dia de São Sebastião) é uma das alturas do ano em que as laranjas e outros citrinos da mesma

The orange is an important fruit in the West and in Portuguese culture. It is one of the most consumed and grown fruits and features in countless recipes, both savoury and sweet, beginning with starters and ending with desserts, and not forgetting drinks. Another aspect that can contribute to this importance is the fact that the Portuguese were originally responsible for bringing the orange from China to Europe, where it entered the continent via Portugal.

January (the 20th is Saint Sebastian's day) is one of the times of year in which oranges and other citrus fruit of the



família, como as tangerinas ou clementinas, se encontram mais disponíveis e por isso são mais consumidas.

Começando pelo lado de fora, apresenta o tom laranja pela quantidade de caroteno, que lhe confere propriedades antioxidantes e anticancerígenas, logo previne o envelhecimento e prolonga a vida com mais saúde. Outra parte importante deste fruto é a camada branca entre a casca e a polpa, por isso reconsidere se tiver por hábito removê-la, pois estará a desperdiçar um aliado no combate ao colesterol, ao açúcar sanguíneo alterado e ao trânsito intestinal irregular. Os 'gomos', a polpa da laranja, têm um elevado teor de vitamina C, flavonoides e caroteno, atribuindo-se-lhes propriedades interessantes no combate aos problemas cardiovasculares, tão afectados pela acumulação da gordura na zona abdominal. A laranja pode ainda ter um papel útil na prevenção de anemias ferropénicas, em especial nas mulheres, em quem são mais frequentes, pois pode funcionar como coadjuvante na absorção de ferro.

É importante reter que a laranja comida por inteiro, em relação ao sumo, é um alimento nutricionalmente mais rico, com mais fibras, mais vitamina C, muito mais caroteno, potássio e magnésio. Além do mais, o sumo é que guarda mais o açúcar, que está naturalmente presente neste fruto e que o torna, sobretudo para as crianças, uma bebida de que tanto se gosta.

same family, such as tangerines or clementines, are most readily available and for this reason most consumed.

Beginning on the outside, their orange colouration is due to the quantity of carotene, which gives them antioxidant and anti-cancer properties, while preventing ageing and prolonging healthier living. Another important part of this fruit is the white layer between the peel and the flesh, and for this reason you might want to reconsider your habit of removing it, as in doing so you are throwing away an ally in combating cholesterol, altered blood sugar and irregular intestinal transit. The 'segments', the flesh of the orange, contain a high amount of vitamin C, flavonoids and carotene, which gives them interesting properties in fighting cardiovascular problems, so affected by the build-up of fat in the abdominal area. The orange can also play a useful role in the prevention of iron deficiency anaemia, particularly in women, for whom this is more frequent, as it helps the body to absorb iron.

It is important to remember that an orange eaten whole, compared with just the juice, is a nutritionally richer option, with more fibre, more vitamin C, much more carotene, potassium and magnesium. In addition to this, it is the juice that contains the most sugar, which is naturally present in this fruit and which makes it, especially for children, such a popular drink.





SUPREME FLAVOURS

ELSA VIANA

Sabores mestiços \ \ Mixed-race flavours

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY PHOTO ATELIER © WALTER FERNANDES

Angola é um país de terras férteis, de um mar imenso e um lugar onde os animais ainda são criados em liberdade. E, como tal, «que mais pode pedir um cozinheiro?», questiona a renomada *chef* angolana Elsa Viana. A *chef* foi embaixadora da gastronomia angolana na *Expo Milão 2015*, onde assumiu a responsabilidade pela cozinha do restaurante do Pavilhão de Angola em Milão, o *Cannella Gourmet*. A experiência foi positiva e Elsa Viana acabaria por ver o seu *Crepe de Banana Recheado com Beringela Fumada e Camarão* premiado como um dos *10 pratos a não perder*, escolhido a partir de um universo de cem, dos 142 países presentes no evento. Define o seu estilo gastronómico como uma «mestiçagem de saberes e sabores»,

Angola is a country of fertile lands, of a huge sea and a place in which animals are still raised in freedom. And, as such, «what more could a cook ask for?», questions renowned Angolan chef Elsa Viana. The chef was the Angolan gastronomy ambassador at *Milan Expo 2015*, where she was responsible for the kitchen of the restaurant in the Angola Pavilion in Milan – *Cannella Gourmet*. The experience was positive and Elsa Viana ended up seeing her *Banana Crêpe Filled with Smoked Aubergine and Shrimps* awarded as one of the *10 Must-eat Dishes*, chosen from a range of one hundred, from the 142 countries present at the event. She defines her gastronomic style as a «race-blending of knowhow and flavours», resulting from her own history, a





Azeite Com Paixão

fruto da sua própria história, uma mistura de raízes europeias e africanas e, até por isso, gosta de revisitar os pratos tradicionais angolanos, principalmente quando cozinha no estrangeiro, ainda que esteja longe de se considerar uma chef conservadora: «quando se é criativo é difícil ser-se conservador», frisa a consagrada chef.

O percurso profissional de Elsa Viana nem sempre foi ligado aos tachos e às panelas. Fez carreira, durante cerca de 20 anos, como tradutora e secretária-executiva, até que ganhou coragem para seguir o coração e dedicar-se profissionalmente à gastronomia. Hoje, o currículo de Elsa Viana impressiona: formou-se em alta gastronomia em Paris, na *École Lenôtre*, foi chef num atendimento privado à atriz Mónica Bellucci, cozinhou no Brasil, na

Alemanha e num sem número de restaurantes de referência. Viajou pelo mundo, deixou-se inspirar pela gastronomia francesa, italiana e australiana até que regressou a Angola, o país onde nasceu. «Fui abençoada por ter nascido em Angola», refere a chef, que é da opinião de que, no país que a viu nascer, «se deveria dar mais importância à comida tradicional». Quando desafiada a eleger o prato que melhor simboliza a riqueza da gastronomia angolana, Elsa Viana é lesta ao negar-se a individualizar, até porque, sublinha, «todas as províncias têm pratos incontornáveis».

Elsa Viana foi embaixadora da gastronomia angolana na *Expo Milão 2015*. \ \ Elsa Viana was the Angolan gastronomy ambassador at *Expo Milan 2015*.

mix of European and African roots and, hence, she likes to revisit traditional Angolan dishes, mainly when she cooks abroad, even though she is far from considering herself a conservative chef: «when you're creative, it's hard to be conservative», the recognised chef points out.

Elsa Viana's professional journey hasn't always involved pots and pans. For around 20 years she worked as a translator and executive assistant, until she plucked up the courage to follow her heart and dedicate herself professionally to gastronomy. Today, Elsa Viana's CV is impressive: she studied haute cuisine in Paris at the *École Lenôtre*; she has worked as private chef of actress Mónica Bellucci; she has cooked in Brazil, in Germany, and in a series of leading restaurants. She has travelled the

globe, drawing inspiration from French, Italian and Australian cuisine, until she returned to Angola, the country of her birth. «I was blessed to have been born in Angola», the chef remarks, who is of the opinion that, in Angola, «more importance should be given to traditional food». When challenged to choose the dish that best symbolises the wealth of Angolan cooking, Elsa Viana is quick to decline choosing just one, not least because, she stresses, «every province has unmistakable dishes».

globe, drawing inspiration from French, Italian and Australian cuisine, until she returned to Angola, the country of her birth. «I was blessed to have been born in Angola», the chef remarks, who is of the opinion that, in Angola, «more importance should be given to traditional food». When challenged to choose the dish that best symbolises the wealth of Angolan cooking, Elsa Viana is quick to decline choosing just one, not least because, she stresses, «every province has unmistakable dishes».



Azeite Virgem Extra Biológico DOP Trás-os-Montes, Alto Douro, Portugal. Mundialmente premiado, Acushla é mais do que um azeite. Acushla é azeite com paixão!

Organic Extra Virgin Olive Oil from the Protected Designation of Origin (PDO) Trás-os-Montes, Douro Valley, Portugal. Worldwide awarded, Acushla is more than an olive oil. Acushla is an olive oil with passion!



SUPREME FLAVOURS

CHAMPAGNERIA

Gourmet à la carte \ \ Gourmet à la carte

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DANIEL CAMACHO

O Champagneria, em Luanda, é o espaço ideal para um almoço de negócios, um jantar em família, beber um *milk-shake* com os mais novos ou pedir um *whisky* duplo depois de um longo dia de trabalho. Luís Castilho é o mentor deste projecto, que abriu portas em 2015, e foi também o homem que, há dez anos, criou o Chill Out, cujo conceito é substancialmente diferente do recém-inaugurado Champagneria. «O espaço do Champagneria é mais pequeno, mas mais exclusivo do que o próprio Chill Out, que é mais um *beach club*», explica Luís Castilho.

Com cerca de 65 lugares sentados, o Champagneria divide-se por dois pisos e tem duas salas intimistas que muito subtilmente assumem um contraste entre o estilo moder-

no e clássico. No salão, as cadeiras clássicas e as mesas espelhadas convivem salutarmente com detalhes modernos, enquanto no segundo andar uma parede grafitada demarca-se do estilo tendencialmente mais conservador que absorve o resto do espaço. «Chamámos um artista plástico e pedimos-lhe que imprimisse cor e trouxesse um conceito urbano, para rasgar com o classicismo», clarifica Luís Castilho.

Champagneria, in Luanda, is the ideal place for a business lunch, a dinner with your family, for a milk shake with the kids or for relaxing with a double whisky after a long day at work. Luís Castilho is the driving force behind this project, which opened its doors in 2015, and he is also the man, who, ten years ago, opened Chill Out, which boasts a substantially different concept to that of the recently-opened Champagneria. «Champagneria is smaller, but more exclusive than Chill Out, which is more of a beach club», explains Luís Castilho.

With a seating capacity of around 65, Champagneria is split over two floors and has two cosy dining areas, which very subtly take on a contrast between modern and

classic styles. In the large dining room, the classic chairs and tables dotted around happily rub shoulders with modern details, while on the second floor, a graffiti-covered wall stands out from the more conservative style featured in the rest of the space. «We invited an artist to come and bring some colour and add an urban concept, to break with the classic feel», Luís Castilho explains.

Taking a look at the menu, the concept amazes, since at Champagneria the most sophisticated of dishes are joined by gourmet options based on simpler, yet no less astounding dishes. From chuletón, to scallops or the classic foie gras, the restaurant also offers a large range of gourmet

no e clássico. No salão, as cadeiras clássicas e as mesas espelhadas convivem salutarmente com detalhes modernos, enquanto no segundo andar uma parede grafitada demarca-se do estilo tendencialmente mais conservador que absorve o resto do espaço. «Chamámos um artista plástico e pedimos-lhe que imprimisse cor e trouxesse um conceito urbano, para rasgar com o classicismo», clarifica Luís Castilho.

Olhando para a carta, o conceito surpreende, já que no Champagneria os pratos mais sofisticados convivem com opções *gourmet* baseadas em pratos mais simples, mas não menos surpreendentes. Desde o *chuletón*, passando



pelas vieiras e pelo clássico *foie gras*, o restaurante oferece também um leque alargado de experiências *gourmet*, como são exemplo os hambúrgueres especiais ou as *pizzas*. «O objectivo é que todos os pratos tenham ingredientes *gourmet*, dando um toque de exclusividade e sofisticação à comida», diz-nos o mentor do conceito. A *chef* Inga Mendes é a responsável pelas delícias e sabores de um restaurante que, excepção feita a três ou quatro produtos importados, se orgulha de ter uma carta baseada em produtos *made in Angola*.

A oferta de serviços é vasta e inclui almoços executivos com preços acessíveis, jantares *à la carte* e uma oferta de

experiences, such as special hamburgers or pizzas. «The aim is for every dish to have gourmet ingredients, giving a touch of exclusivity and sophistication to the food», the concept's mentor tells us. Chef Inga Mendes is responsible for the delights and flavours of a restaurant, which, apart from three or four imported products, is proud to have a menu based on home grown products.

The choice of services is vast and includes affordably priced executive lunches, *à la carte* dinners, and varied entertainment, lasting well into the night. In all of this there's also room for 'C Hour', offering a long list of milk shakes and cocktails, which can be enjoyed between lunchtime

animação que se prolonga noite fora. Pelo meio, há ainda espaço para a 'Hora C', cuja oferta recai sobre uma lista alargada de *milk-shakes* e *cocktails*, que podem ser usufruídos entre a hora do almoço e a hora do jantar. «Podemos encaminhar as pessoas para jantar, incitar a que se deixem ficar, consumir uma bebida e deixar-se levar pela noite fora, divertindo-se ao som dos nossos *Djs*», diz Luís Castilho, satisfeito pelo sucesso que o espaço teve nos primeiros seis meses de existência: «O balanço é bastante positivo».

and dinnertime. «We can suggest to people to have a meal, encourage them to stay, to enjoy a drink and see what the night brings, having fun to the sound of our *DJs*», says Luís Castilho, satisfied with the success the venue has enjoyed during its first six months of existence: «The outcome is pretty positive».



SUPREME FLAVOURS

SILK

Elegância ao balcão
Smooth in every way

TEXT TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO NORONHA



Quando a Sexta-feira bate à porta, assinalando o término de mais uma semana de trabalho, nada melhor do que aproveitar para jantar fora, beber um copo ou assistir a um espectáculo. Se até agora a noite que antecipa o fim-de-semana carecia de um plano detalhado sobre os locais a frequentar, essa necessidade fica automaticamente colmatada pelo Silk, um dos mais recentes figurantes na noite de Maputo. O Silk é um restaurante, que rapidamente se transforma num bar com *glamour*, antes de abrir espaço para que o programa de entretenimento tome conta da sala bem decorada. Os responsáveis pelo espaço promovem espectáculos com o objectivo de animar um público que, caso seja mesmo Sexta-feira, se prepara para o fim-de-semana que se aproxima a passos largos, tão largos quanto os das dançarinas que mostram a sua agilidade e os movimentos suaves perante um público que observa atento, por entre goles de *whisky*. Aqui, no Silk, as opções de entretenimento são alargadas e, dependendo da noite, o cartaz pode incluir músicos, dançarinas, mágicos ou outros artistas cuja responsabilidade passa por garantir o entretenimento da-

O bar é a jóia da coroa do Silk, um espaço pensado para promover o convívio. \\ The bar is the jewel in the crown at Silk, a space designed to promote socialising.

When Friday comes calling, marking the end of another week of work, what could be better than grabbing the moment to dine out, enjoy a drink or see a show? If, until now, the night that kicks off the weekend has been missing a detailed plan about possible venues, any gaps in your itinerary will be automatically removed by Silk, one of the latest players in Maputo's nightlife. Silk is a restaurant that quickly transforms into a glamorous bar,

before making room for the entertainment line-up to take over the attractively decorated dining room. The venue's owners promote shows with the aim of livening up a clientele that, if it's actually Friday, is getting ready for the fast approach-

ing weekend, almost as fast as the dancers, who reveal their agility and their supple movements to an audience, attentively watching between sips of whisky. Here, at Silk, the choice of entertainment is varied and, depending on the night, the line-up might include musicians, dancers, magicians or other artists, all responsible for ensuring the entertainment of people choosing Silk for a spending a pleasant evening.



queles que escolhem o Silk para passar um aprazível serão.

Mas voltemos ao início. Antes dos espectáculos que animam a noite do Silk, já o restaurante serviu os pratos baseados num estilo gastronómico que funde paladares orientais com sabores mediterrâneos, tudo num estilo marcadamente *gourmet*. O Silk abre portas por volta das 18 horas, de Quarta a Sábado, e o ideal será mesmo pedir um conhaque e deixar que o ambiente altamente intimista e delicado o ajude a envolver numa boa conversa, que, por entre copos e petiscos *gourmet*, se pode perfeitamente prolongar noite fora. O bar é a jóia da coroa do Silk, um espaço pensado para promover o convívio, cujo estilo camaleónico promete proporcionar uma noite agradável e com *glamour* na capital, naquele que se pretende afirmar como uma dos espaços de diversão nocturna mais em voga na cada vez mais vibrante noite de Maputo.

O Silk – nome inglês para seda – prima pela elegância, pelo que está talhado para receber todos aqueles que se identifiquem com um estilo de vida baseado na filosofia que o Silk advoga, num espaço que não esconde a conceito que lhe está intimamente inerente. Por isso mesmo, há um cuidado especial em relação ao *dress code*. Aqui, a elegância impera e pretende-se que o cliente sinta necessidade

O ideal será mesmo pedir um conhaque e deixar que o ambiente altamente intimista e delicado o ajude a envolver numa boa conversa. \ \ The ideal thing would really be to order a cognac and let the cosy and delicate setting help you to engage in pleasant conversation.

But let's go back to the beginning. Before the shows liven up nights at Silk, the restaurant has served dishes based on a culinary style blending oriental palates with Mediterranean flavours, all with a strikingly gourmet feel. Silk opens at about 6.00 pm, from Wednesday to Saturday, and the ideal thing would really be to order a cognac and let the cosy and delicate setting help you to engage in pleasant conversation, which, between glasses and gourmet delicacies, might easily prolong late into the evening. The bar is the jewel in the crown at Silk, a space designed to promote socialising, the chameleonic style of which promises to make your evening a special and glamorous one in the capital, in a place intending to make its mark as one of the most fashionable night spots in Maputo's increasingly vibrant nightlife.

Silk strives for elegance, ensuring that it's cut out for welcoming anyone identifying with a lifestyle based on the philosophy the restaurant advocates, in a space that doesn't hide the concept so inherent to it. For this very reason, special care is taken when it comes to the venue's dress code. Elegance prevails in this establishment and the aim is for guests to feel the need to get dressed up before going out for the evening. Hence the implicit dress

code and a level of behaviour the bar's owners expect guests to adhere to. The aim is to create a highly discerning venue, for a public that travels and which is used to spending time in similar venues all around the globe.

Silk doesn't intend to be restrictive however, rather open to anyone who identifies with the venue's philosophy. The opening was attended by a select group of clientele, but the doors are now open to everyone, provided that, of course, they respect the underlying 'regulation'. The venue is the logical conclusion of the path trodden by managing company Produções Conga over the last 15 years, in projects that aim to broaden the choice of night-life options in the city of Maputo. For its part, Silk comes from the need to fill a gap in Maputo's line-up. A diverse space with its own identity, which intends to associate itself with a certain lifestyle, Silk promotes socialising, according to a lifestyle concept that Maputo is embracing more and more.

code and a level of behaviour the bar's owners expect guests to adhere to. The aim is to create a highly discerning venue, for a public that travels and which is used to spending time in similar venues all around the globe.

Silk doesn't intend to be restrictive however, rather open to anyone who identifies with the venue's philosophy. The opening was attended by a select group of clientele, but the doors are now open to everyone, provided that, of course, they respect the underlying 'regulation'. The venue is the logical conclusion of the path trodden by managing company Produções Conga over the last 15 years, in projects that aim to broaden the choice of night-life options in the city of Maputo. For its part, Silk comes from the need to fill a gap in Maputo's line-up. A diverse space with its own identity, which intends to associate itself with a certain lifestyle, Silk promotes socialising, according to a lifestyle concept that Maputo is embracing more and more.



LIPOSHAPER®

+ DE 52.000 CASOS DE SUCESSO

SEM ANESTESIA, SEM CORTES,
SEM TEMPO DE RECUPERAÇÃO



LÍDER MUNDIAL EM "LIPOASPIRAÇÃO" NÃO-INVASIVA

clínica do tempo® DR. HUMBERTO BARBOSA

ELIMINA 100% DO EXCESSO DE GORDURA E ATÉ 20 CM EM QUALQUER ZONA DO CORPO
REGISTO FOTOGRÁFICO DE MAIS DE 52.000 PESSOAS PROVENIENTES DE TODO O MUNDO
TRATADAS COM SUCESSO COM ESTA TECNOLOGIA EXCLUSIVA DA CLÍNICA DO TEMPO®

ESTAS FOTOGRAFIAS SÃO IMAGENS REAIS DE CLIENTES DA CLÍNICA DO TEMPO®

PAREDE • LISBOA • PORTO • LUANDA • MAPUTO
CALL CENTER INTERNACIONAL (+351) 21 458 85 00
info@clinicadotempo.pt • www.clinicadotempo.com

PROCURE-NOS NO FACEBOOK.com/clinicadotempo

FACILIDADES DE PAGAMENTO

LUXURY & STYLE

DINA SIMÃO

«Infelizmente ainda somos preconceituosos em relação à nossa cultura» \\ «Unfortunately we are still prejudiced with relation to our culture»

Estilista, apresentadora de televisão e mulher dos mil ofícios. Dina Simão nasceu em Angola, mas foi em Portugal que cresceu, formou-se e onde começou uma carreira que hoje lhe dá reconhecimento internacional. Teve o primeiro contacto com as linhas e as agulhas aos 14 anos, em Setúbal, e desde aí ficou entregue a uma paixão que nunca mais a largou. Entretanto, nos 30 anos que viveu em Portugal, Dina Simão licenciou-se duas vezes (Relações Internacionais e Recursos Humanos), tornou-se uma referência a nível das danças africanas no país, fez *tourneés* internacionais, trabalhou com o afamado Bonga, foi funcionária pública e secretária nas Nações Unidas. Mais tarde, em 2008, aproveitou uma oportunidade que surgiu através da delegação angolana presente na *Expo Saragoça* para voltar ao país que a viu nascer, numa altura em que as suas criações já desfilavam nas passarelas do *London Fashion Week*. A partir daí, foi convidada para o encerramento do *Angola Fashion Week*, em 2009, e estabeleceu-se no país que a viu nascer. Em Angola, Dina tornou-se apresentadora de televisão, sem nunca deixar de continuar a dar cartas no mundo da moda, cujo conhecimento e experiência deram o mote para que abrisse a academia *Arte e Fashion*, onde ensina os segredos da moda a jovens angolanos, na esperança de que sigam as suas já bem delineadas pisadas.

Fashion designer, television presenter and woman of all trades, Dina Simão was born in Angola, but grew up in Portugal, where she completed her studies and embarked on a career, which today earns her international renown. She first came into contact with needles and thread at the age of 14, in Setúbal, and from that moment on has been gripped by a passion from which she has never looked back. In the meantime, in the 30 years she lived in Portugal, Dina Simão completed two degrees (International Relations and Human Resources), became a leading name in African dance in the country, went on international tours, worked with the famous Bonga, worked as a civil servant and was a secretary at the United Nations. Later on, in 2008, she grasped an opportunity that came about through the Angolan delegation present at *Expo Zaragoza* to return to the country where she was born, at a time in which her creations were already appearing on the catwalks at *London Fashion Week*. From then on, she was invited to the closing of *Angola Fashion Week*, in 2009, and established herself in her birth land. In Angola, Dina became a television presenter, while never giving up her work in the fashion world. Her knowledge and experience of this milieu led her to open the *Arte e Fashion* academy, where she teaches the secrets of fashion to young Angolans, in the hope that they will follow in her successful footsteps.

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DANIEL CAMACHO





«Quero ter a liberdade de mergulhar na minha criatividade e voar, ir até ao céu» \\ «I want to have the freedom to dive into my creativity and to fly, right up to the sky»

Como se define enquanto apresentadora?

Sou aquela que aparece todos os dias nas televisões. Sou uma mulher com um programa muito bonito e não o trocaria por nada deste mundo. Tenho um programa completo onde se fala sobre moda, saúde, culinária, cultura, ou seja, fala-se um bocado de tudo. Fiz uma formação em jornalismo, para me adaptar a esta carreira de apresentadora e, em poucos anos, já ganhei dois troféus como melhor apresentadora de televisão de Angola, o que para mim é um prazer e me deixa super lisonjeada.

Identifica-se mais com a moda ou com a televisão?

São projectos completamente diferentes, mas são prazeres distintos que se complementam. Por exemplo, no meu programa visto Dina Simão Fashion, ou seja, faço o *marketing* da minha marca no meu próprio programa. Afinal de contas, sou um exemplo a nível da moda e acho oportuno associar estas duas partes. Claro que, uma vez ou outra, sou vestida por outras *boutiques*, mas regra geral visto Dina Simão Fashion.

De onde vem a inspiração?

Vem de todo o lado. Sou uma mulher do mundo e uma mulher que viajou imenso, que lidou imenso com uma grande variedade de culturas. O meu passado é uma grande inspiração para o meu presente e para o meu futuro. O meu estilo não pode ser 100% africano, até porque vivi 30 anos em Lisboa, mas posso dizer que vou buscar um pouco de tudo. Quero ter a liberdade de mergulhar na minha criatividade e voar, ir até ao céu.

How would you define yourself as a presenter?

I'm the one that appears on television every day. I'm the woman with a great programme that I wouldn't change for the world. I have a rich programme, which focuses on fashion, health, cooking, culture, or in other words, it covers everything. I took a course in journalism, to adapt myself to this presenting career and, in a few years, I have already won two awards as the best television presenter in Angola, which is a real pleasure for me and leaves me greatly flattered.

Do you identify yourself more with fashion or more with television?

They are entirely different projects, but they are different pleasures that complement each other. For example, in my programme I wear Dina Simão Fashion, or in other words, I market my own brand on my own programme. At the end of the day, I am an example in terms of fashion and I find it opportune to bring these two areas together. Of course, now and again I wear clothes from other boutiques, but as a general rule I wear Dina Simão Fashion.

Where does your inspiration come from?

It comes from all over the place. I am a woman of the world and a woman who has travelled a great deal, who has dealt with a large variety of cultures. My past is a huge inspiration for my present and for my future. My style cannot be 100% African, not least because I lived in Lisbon for 30 years, but I can say that I seek out a little of everything. I want to have the freedom to dive into my creativity and to fly, right up to the sky.

Considera-se uma estilista africana?

África virou moda. Estive em Lisboa há pouco e reparei que a cidade respira África por todos os cantos. Mas quando é que nós, africanos, começámos a aceitar a herança africana? Quando o Ocidente a começou a aceitar, porque infelizmente ainda somos preconceituosos em relação à nossa cultura. Temos que saber valorizar o que é nosso. Só aceitamos quando os outros dizem que é bom, ainda que muitas vezes copiem as nossas coisas. Nós, estilistas africanos, temos o desafio de valorizar o que é nosso e mostrá-lo ao mundo, porque só assim é que, de facto, as nossas criações chegam ao mais alto nível.

Criou a academia de moda Arte e Fashion. O que se pretende desenvolver?

Este é um espaço que há muito era um sonho. Com 25 anos de moda, conquistei 15 troféus, 11 dos quais internacionais. E, no fundo, quero fazer vingar os troféus. Já que vou ficando mais velha, achei que a melhor forma de vingar os meus 15 troféus na área da moda seria passar o meu testemunho às novas gerações. Pedi apoios e ajudas para montar uma escola de formação e encontrei as pessoas certas que me deram um empurrão. É, agora, aqui que damos as aulas dos três cursos que oferecemos: curso de Modelagem e Estilismo, curso de Corte e Costura e, também, o curso de Artes e Ofícios.

O projecto está a ter adesão?

Neste momento temos 12 jovens, mas estamos a ver se para o próximo ano aumentamos. A procura tem sido

Do you consider yourself an African fashion designer?

Africa has turned fashion around. I was in Lisbon not long ago and I noticed that that the city breathes Africa at every turn. But when will we, we Africans, start to accept our African heritage? When the West has started to accept it, because unfortunately we are still prejudiced with relation to our culture. We have to know how to value what is ours. We only accept when others say it is good, even though they often copy our things. We, African fashion designers, have the challenge of valuing what is ours and showing it to the world, because only then will our creations truly reach the highest of levels.

You set up the Arte e Fashion academy. What do you intend to promote with this?

This is a space which has long been a dream. With 25 years of fashion, I have won 15 awards, 11 of which are international. And, basically, I want to drive the awards forward. Now that I'm getting a bit older, I felt that the best way to push through my 15 awards in the fashion industry would be to pass on my experience to younger generations. I applied for support and help to set up a training school and I found the right people, who gave me a boost. Now, it is here that we give lessons in the three courses we offer: Modelling and Fashion Design course, Dressmaking course and, also, the Arts and Crafts course.

Has the project proved popular?

At the moment we have 12 students, but we are looking if we can grow next year. The demand has been huge. We



imensa. Temos meninas a partir dos 14 anos até senhoras licenciadas. De momento, só tenho formandas, mas tenho dois homens inscritos para os próximos cursos. É evidente que, sendo o primeiro curso, é necessário entender como é a juventude e a sua vontade de aprender. Há ainda muita coisa a limar: desde o cumprimento de horários, passando pela motivação e pelo empenho, que é muito difícil. No meu tempo de jovem, tínhamos garra, ganância, e eu tinha que ser a melhor da minha turma. Tínhamos orgulho e esforçávamo-nos, mas hoje a juventude não faz isso. No entanto, a academia existe há ano e meio e posso afirmar que tudo corre bem e temos já os próximos cursos esgotados. O meu sonho é poder formar profissionais na área da moda.

É uma forma de deixar o seu cunho pessoal?

É uma forma fantástica de poder contribuir para o desenvolvimento do meu país. E, sim, é uma forma que encontrei de deixar o meu cunho pessoal. Eu vejo todos os dias o meu sonho a tornar-se realidade e isso é o que mais prazer me dá e o que verdadeiramente me deixa feliz.

Até onde podem chegar os seus formandos?

Para começar, tenho um grande desafio. Quando for convidada a participar num desfile, quero que sejam as minhas meninas a fechá-lo e a mostrar aquilo que aprenderam no Arte e Fashion da Dina Simão.

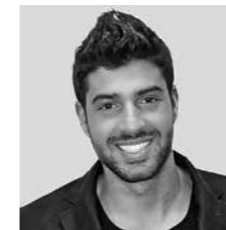
have girls from the age of 14 up to ladies with degrees. At the moment I only have female students, but I have two men enrolled for the coming courses. It is clear that, as this is the first course, we need to understand what the youth is like and their desire to learn. There is still a great deal to fine-tune: from compliance with schedules, or motivation and commitment, which is very difficult. In my younger days, we had nerve, we were thirsty, and I had to be the very best in my class. We were proud and we made an effort, but today youngsters don't do this. Nevertheless, the academy has been in existence for a year and a half and I can confirm that everything is going well and the coming courses are already filled. My dream would be to be able to train professionals in the area of fashion.

Is this a way a leaving your personal stamp?

It is a fantastic way to be able to contribute to the development of my country. And, yes, it is a way I have found of leaving my personal stamp. I see my dream coming true with each day and this is what gives me the most pleasure and what really makes me happy.

What can your students achieve?

To start with I have a major challenge. When I am invited to take part in a fashion show, I want my girls to finish it off, showing what they have learnt as Dina Simão's Arte e Fashion.



TOMÁS BARBOSA
Nutricionista Clínica do Tempo
Clínica do Tempo Nutritionist

+351 21 458 85 00
www.clinicadotempo.pt

A couve nacional é a couve-portuguesa

É um alimento tipicamente português, também conhecido como couve tronchuda ou penca, que acompanha diversos pratos típicos e regionais. Faz as delícias das nossas mesas em alturas festivas, por exemplo no Natal, enriquecendo a ceia em fibra, vitaminas e minerais, e é o ingrediente mais importante de uma sopa tipicamente portuguesa, o caldo verde, apesar de outros tipos de couve poderem ser usados na sua confecção.

Apesar do grupo das couves ser vasto e fortemente presente em toda a Europa, é de salientar esta couve-portuguesa, que se enraizou em Portugal e se tornou num símbolo nacional da nossa cultura gastronómica.

A inclusão deste alimento na alimentação traz enormes benefícios para a nossa saúde e bem-estar. É rica em fibra e, por conseguinte, ajuda o organismo a regular o trânsito gastrointestinal, a controlar os níveis de açúcar no sangue e de colesterol, logo protege-nos de algumas doenças car-

diovasculares. Como também é rica em antioxidantes, vitamina C e ácido fólico, previne certos cancros e reduz o nível de oxidação das nossas células, retardando o envelhecimento celular e estimulando o nosso sistema imunitário. A couve-portuguesa é igualmente uma boa fonte vegetal de cálcio, mineral muito importante principalmente para as mulheres, sendo essa uma das propriedades que mais a evidencia entre as restantes couves.

Contudo, este panorama de benefícios pode ser um pouco comprometido pela confecção deste alimento. Em caldos pouco se perde, pois há o aproveitamento da água, mas o método de confecção que menos deteriora as suas propriedades benéficas é a cozedura ao vapor.

Ainda em Dezembro pudemos constatar que na noite de Consoada o bacalhau fica bem entregue ao lado da couve-portuguesa.

The national cabbage is the Portuguese kale

A typically Portuguese food, boasting several names in the local language (*couve-Portuguesa*, *couve tronchuda* or *penca*), Portuguese kale accompanies a host of typical and regional dishes. It adds flavour to Portuguese tables at festive moments, at Christmas for example, enriching the Christmas Eve meal with fibre, vitamins and minerals, and it is the most important ingredient in a typically Portuguese soup, the *caldo verde*, despite other kinds of cabbage being able to be used when making it.

Despite the cabbage group being vast and very present throughout Europe, this Portuguese kale, which has taken root in Portugal and become a national symbol of our gastronomic culture, should be highlighted.

The inclusion of this food in your diet brings with it huge benefits for your health and wellness. It is rich in fibre and, as a consequence, helps the body to regulate gastrointes-

tinal transit, to control sugar and cholesterol levels in the blood, and hence protects us from some cardiovascular diseases. As it is also rich in antioxidants, vitamin C and folic acid, it prevents certain cancers and reduces the level of oxidisation of our cells, slowing down cellular ageing and stimulating our immune system. Portuguese kale is also a great source of calcium, a very important mineral, primarily for women, with this one of the properties that most sets it apart from other cabbages.

However, this array of benefits can also be a little compromised when this food is cooked. In soups, little is lost, as you use the water, but the cooking method that least deteriorates its beneficial properties is steaming.

All across Portugal on Christmas Eve, codfish was well taken care of alongside Portuguese kale.

LUXURY & STYLE

LOURENÇO LUCENA

O alquimista de aromas The alchemist of aromas

O mundo de cheiros e aromas de Lourenço Lucena é composto por uma panóplia infindável de fragrâncias que o português conhece quase de cor. É num pequeno caderno que vai anotando as fórmulas, enquanto no outro extremo da mesa pequenos frascos estão meticulosamente dispostos numa caixa *vintage* de madeira, oferecida pelos professores da escola de perfumaria que frequentou em Paris e que Lourenço usa para guardar as matérias-primas que constituem a base primária que utiliza para dar vida aos perfumes e aromas que produz. O português recebe-nos no seu escritório, com uma estonteante vista para o rio Tejo, em Lisboa, que o inspira para trabalhar naquele que define como o «lado alquimista da vida». Lourenço Lucena é o único português a integrar a conceituadíssima *Société Française de Parfumeurs* e, mal se abrem as portas do *atelier* onde trabalha, sente-se uma mescla de aromas que imediatamente se entranha no nariz. Ao entrar, é-se recebido no mundo de alquimia de Lourenço Lucena.

The world of scents and aromas of Lourenço Lucena is made up of an endless panoply of fragrances, which the Portuguese perfumer knows almost by heart. In a small notebook he notes down his formulae, while at the end of the table small bottles are meticulously and orderly stored in a vintage wooden box, given to him by the teachers of the perfumery school he attended in Paris, and which he uses to keep the raw materials that make up the primary basis he employs to bring life to the perfumes and aromas he produces. The Portuguese perfumer welcomes us in his office, with its stunning view across the River Tagus, in Lisbon, which inspires him to work on what he defines as the «alchemistic side of life». Lourenço Lucena is the only Portuguese to belong to the inordinately respected *Société Française de Parfumeurs* and, as soon as you open the doors to the studio in which he works, you can feel the blend of aromas grabbing hold of your nose. Crossing the threshold, you are welcomed into the world of alchemy of Lourenço Lucena.

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO ANDRÉ SANTOS





Lourenço Lucena recorda os tempos de juventude em que gastava a mesada em música e nos perfumes comerciais que ia comprando. O percurso profissional levou-o a criar a Blug, em 2001, uma agência de *marketing* que, desde o início, procurou diferenciar-se face à concorrência, tendo acabado por explorar a área do multissensorial, que defende a exploração dos cinco sentidos na criação de identidade de uma marca. Sem *know-how* para poder actuar directamente na área do *marketing* olfactivo, umas das áreas inovadoras que compõem o tal espectro multissensorial da Blug, Lourenço Lucena percebeu que era a oportunidade ideal para conciliar um gosto muito próprio com um sector que explorava na empresa que construíra. Encontrou a *Cinquième Sens*, uma escola especializada em Paris e cuja formação culminou com a entrada na conceituada *Société Française de Parfumeurs*. Desde então, dando ênfase aos dotes que adquiriu em França, o seu uni-

Lourenço Lucena recalls the days of his youth when he would spend his allowance on music and the commercial fragrances he bought. His career path led to him creating Blug, in 2001, a marketing agency, which, from the outset, would allow it to position itself and stand out from the competition, before exploring the area of multi-sensory branding, in which the five senses are explored in the creation of a brand's identity. Without the expertise to be able to act directly in the area of olfactory marketing, one of the innovative areas making up the multi-sensory spectrum of Blug, Lourenço Lucena realised that it was the ideal opportunity to reconcile a very personal taste with the sector that he was exploring in the company he had built. He found *Cinquième Sens*, a specialist school in Paris, at which his studies culminated in entering the *Société Française de Parfumeurs*. Since then, giving emphasis to the skills he acquired in France, his professional universe

verso profissional leva-o do *marketing* sensorial da Blug, com presença em Portugal e Moçambique, à *L'Parfumeur*, onde cria perfumes personalizados para pessoas ou marcas que queiram ter um perfume ultra-exclusivo e feito à sua medida. Lourenço organiza também jantares perfumados, um conceito inovador onde, juntamente com um *chef* de cozinha, é preparado um jantar que conjuga aromas e sabores subjacentes a um tema específico e cujo objectivo passa por estimular, simultaneamente, o olfacto e o paladar.

Para Lourenço, o perfume é um aroma que conta uma história. «Não parto para uma composição de um perfume sem saber onde quero chegar», diz. Para qualquer história que queira contar, Lourenço escolhe as matérias-primas mais indicadas, cria uma formulação e depois vai testando, até chegar ao resultado final. O perfume, na concepção de Lucena, deve ser algo belo, harmonioso e equilibrado: «o perfume tem um enredo e, no final, é como qualquer história: tem que ter um final feliz». Defende que deveria ser impensável usar o mesmo perfume todos os dias. Em tom retórico, questiona se usamos o mesmo calçado para correr, ir trabalhar ou assistir a um espectáculo, e explica que um perfume deve, acima de tudo, constituir mais um traço da nossa personalidade. «Nos perfumes devíamos ser altamente infiéis», comenta sem rodeios.

has taken him from the sensory branding of Blug, with a presence Portugal and Mozambique, to *L'Parfumeur*, where he creates custom perfumes for people or brands that want to have an ultra exclusive and made-to-measure perfume. Lourenço also organises perfumed dinners, an innovative concept in which, together with a chef, a dinner is prepared that combines aromas and underlying flavours with a specific theme, the aim of which includes stimulating both your sense of smell and your sense of taste.

Lourenço Lucena é o único português a integrar a conceituadíssima *Société Française de Parfumeurs*. \ \ Lourenço Lucena is the only Portuguese person to belong to the inordinately respected *Société Française de Parfumeurs*.

For Lourenço, perfume is an aroma that tells a story. «I don't begin on a composition of a perfume without knowing where I want to go with it», he says. For any story he may want to tell, Lourenço chooses the most suitable raw materials, creates a formulation and then tests it until he reaches the final result. Perfume, in Lucena's mind, should be something beautiful, harmonious and balanced: «the perfume has a plot and, in the end, it is like any story: it has to have a happy ending». He believes that it should be unthinkable to wear the same perfume every day. Rhetorically, he asks if we use the same footwear to go running, to work in or to watch a show, and explains that a perfume should, above all else, make up another trait of our personality. «In perfumes we should be highly unfaithful», he remarks bluntly.





LUXURY & STYLE

FEEL EXCLUSIVE DESIGN

'Sentir' Angola \ \ 'Feeling' Angola

Uma marca de mobiliário de luxo, a Feel Exclusive Design está vocacionada para a exportação da identidade de Angola, dos seus valores culturais e da riqueza da sua história. Com o design angolano em fase de ascensão, a Feel Exclusive Design produz peças exclusivas e personalizáveis com olhos postos em mercados de referência como os Emirados Árabes Unidos ou o sempre exigente mercado londrino. A marca pretende levar produções angolanas aos grandes palcos internacionais, graças a um catálogo composto por peças de mobiliário cujas linhas estão muito longe do convencional e que, não obstante o sentido funcional, representam verdadeiras criações artísticas. O objectivo passa por, através de uma refinada arte de mobiliário, contar histórias que são o reflexo das culturas, dos povos e do *background* do povo angolano.

A luxury furniture brand, Feel Exclusive Design is geared towards exporting the identity of Angola, its cultural values and the wealth of its history. With Angolan design on the rise, Feel Exclusive Design produces exclusive and customisable pieces with its sights set on leading markets such as the United Arab Emirates or the ever-discerning London market. The brand intends to take Angola productions to major international stages, thanks to a catalogue featuring pieces of furniture that the designs of which are far removed from conventional design and which, despite their functional sense, represent veritable artistic creations. The goal involves, through a refined art of furniture, telling stories that reflect the cultures, the people and the background of the Angolan people.



Na concepção de uma peça artística, qualquer *designer* confirmará que o processo tem início com uma projecção e que só depois se avança para a sua materialização. Foi nesta lógica que Sheila Antunes co-fundou a Feel Exclusive Design, como um projecto que começou por ser um sonho e que acabaria por se materializar: «Foi uma sinergia de vontades e de querer criar um projecto ambicioso que levasse Angola para fora e que nos permitisse contar histórias através de objectos», explica-nos Sheila. A Feel Exclusive Design quer dar o primeiro empurrão ao talento existente em Angola na área do *design* e Sheila Antunes, que também é directora criativa da marca, explica-nos que o objectivo conceptual da arte que a marca produz passa mesmo por 'contar' Angola através de mobiliário ultra-exclusivo.

«Porque não explorar o que Angola tem de melhor que é a cultura?», pergunta Sheila, em tom retórico. Foi a partir desta premissa que a equipa da Feel Exclusive Design se desafiou a explorar os ricos detalhes que Angola tem para oferecer em conceitos tão amplos como cultura, fauna, flo-

Sheila Antunes co-fundou a Feel Exclusive Design, como um projecto que começou por ser um sonho e que acabaria por se materializar. \\ Sheila Antunes co-founded Feel Exclusive Design as a project that started as a dream and ended up coming to life.

When developing a piece of art, any designer will confirm that the process begins with an idea and the only then does it move forward towards its materialisation. It was following this principle that Sheila Antunes co-founded Feel Exclusive Design, as a project that began as a dream and which ended up coming to life: «It was a synergy of resolve and of wanting to create an ambitious project that takes Angola abroad and that allows us to tell stories through objects», Sheila explains to us. Feel Exclusive Design wants to make the first push through talent existing in Angola in the field of design and Sheila Antunes, who is also the brand's creative director, explains to us that the conceptual aim of the art the brand produces involves 'telling' Angola through ultra-exclusive furniture.

«Why not explore the best of Angola, i.e. culture?» asks Sheila, rhetorically. It was starting from this premise that the Feel Exclusive Design team challenged themselves to explore the rich details that Angola has to offer in concepts as far-reaching as culture, fauna, flora, gastronomy, people

ra, gastronomia, gentes e paisagem natural. Assim, todas as peças desenvolvidas sob o selo Feel contam um pouco de Angola e dos angolanos, da sua cultura e da sua enorme herança patrimonial. Por outras palavras, o trabalho artístico desta empresa inovadora em Angola transmite, como refere Sheila, «uma forma bonita de os angolanos contarem a sua história».

Sheila Antunes estudou *design* em Buenos Aires, na Argentina, e quando regressou à sua pátria natal, quis pôr em prática os conhecimentos adquiridos na América do Sul. Assim nasceu a marca, cujos objectivos são ambiciosos e passam por chegar aos grandes palcos do mercado mundial e, deste modo, contar a história do povo angolano com base em propostas não convencionais. Direccionados para o mercado de luxo, a Feel tem nos 'Sheikhs' árabes dos Emirados Árabes Unidos (EAU), ou no sempre exigente

and natural landscape. Thus, every piece developed in the name of Feel has a little of Angola and of its people, of its culture and of its huge heritage. In other words, the artistic work of this innovative company in Angola provides, as Sheila explains, «a wonderful way for Angolans to tell their story».

Sheila Antunes studied design in Buenos Aires, in Argentina, and when she returned to her homeland, she wanted to put into practice the knowhow she had acquired in South America. The brand thus came into being, its ambitious goals including reaching the world stage and, as such, telling the story of the Angolan people through unconventional suggestions. Aimed towards the luxury market, Feels sees its target clients as the sheikhs of the United Arab Emirates (UAE), or the ever-discerning market of London. One of the pieces appearing in the catalogue is





mercado londrino o *target* de clientes que pretende atingir. Uma das peças em catálogo é a *Ambó*, que significa ovo num dos dialectos angolanos, e foi a primeira a ser desenhada. *Ambó* é um aparador vertical que pesa cerca de 500 kg e que, mais do que o peso em si, tem para Sheila um enorme peso simbólico: «A peça tem o peso simbólico de contar a história da nossa criação», refere.

Desafiada a explicar o logótipo da marca, Sheila explica que tem também conotações simbólicas bastante fortes:

«Usámos a figura do leão, que é o rei da selva e o emblema africano, usámos uma coroa, que simboliza a nossa nobreza cultural, e usámos o diamante, que transmite o requinte que queremos que a marca tenha». A escolha do poderoso felino também tem uma íntima conexão com os símbolos dos mercados onde Sheila e a restante equipa

pretendem ver a Feel Exclusive Design a ser reconhecida e a conquistar o seu espaço. «Nos EAU o leão é bastante usado como animal de estimação, enquanto Londres tem um leão representado no brasão da cidade, pelo que achámos que esse símbolo pode fazer a ponte entre a identidade dos nossos mercados e aquela que é a nossa história». E porquê Feel? «Porque estamos a criar um produto onde o sentimento é fundamental», finaliza Sheila Antunes.

Uma das peças em catálogo é a *Ambó*, que significa ovo num dos dialectos angolanos, e foi a primeira a ser desenhada. \ \ One of the pieces in the catalogue is *Ambó*, which means egg in an Angolan dialect, and was the first piece to be designed.

Ambó, which means egg in one of Angola's dialects, and was the first piece to be designed. *Ambó* is a vertical sideboard, which weighs about 500 kg and which, more than the weight itself, has a huge symbolic importance for Sheila: «The piece has the symbolic importance of the telling the story of our creation», she explains.

Challenged to explain the brand's logo, Sheila explains that it also has very powerful symbolic connotations: «We used the figure of the lion, which is the king of the jungle and the African emblem, we

used a crown, which symbolises out cultural nobility, and we used the diamond, which transmits the refinement we want our brand to have». The choice of the powerful feline also has a close connection with the symbols of the markets in which Sheila and the rest of the team hope for Feel Exclusive Design to be recog-

nised and to conquer its space. «In the UAE the lion is very much used as a pet, while London has a lion represented in the city's coat of arts, whereby we felt that this symbol can build a bridge between the identity of our markets and what our history is». And why Feel? «Because we are creating a product in which feeling is fundamental», concludes Sheila Antunes.



THE ONLY WAY TO BOOK YOUR PRIVATE JET ONLINE

Stratajet is the world's first online private jet booking platform with real-time availability. It means the price you see is the price you pay, allowing you to book and go in under a minute.

Download the app and take off today.

STRATAJET.COM | +44 (0)203 397 4999



LUXURY & STYLE

NINI ANDRADE SILVA

«Procuo criar experiências únicas e surpreendentes» \\ «I strive to create unique and surprising experiences»

Nasceu no Funchal em 1962, mas muito cedo Nini Andrade Silva rasgou as barreiras insulares para se entregar ao mundo e dele fazer a sua tela, espalhando as suas criações por países de todos os continentes. O espírito de artista, que a acompanha desde muito jovem, instigou-a a concretizar a criatividade em duas frentes – nos quadros, que pinta até hoje, e na carreira em arquitetura e *design* de interiores. Os projectos de interiores, que incluem obras como o The Vine Hotel, o Aquapura Douro Valley Hotel, o Enotel Brasil ou o The Beautique Hotels Figueira, já lhe valeram a consagração nacional e internacional mas, mais do que uma sucessão de trabalhos, a *designer* explica que tem um projecto de vida contínuo, ao qual vai acrescentando peças. Foi para compilar esse projecto que, no final de 2015, inaugurou o Design Centre Nini Andrade Silva, um espaço de encontro e partilha, no Funchal, no qual valências como área de exposição permanente, loja, cafetaria e restaurante, com assinatura do *chef* Miguel Laffan, nos conduzem numa viagem pelo universo de Nini Andrade Silva, a madeirense que percorre o mundo, mas mantém firmes as suas raízes na ilha portuguesa.

She was born in Funchal in 1962, but from very early on Nini Andrade Silva swept away the barriers put up by her island existence, and surrendered herself to the rest of the world, spreading her creations across countries around the globe. The artist's spirit, which has kept her company from a very young age, prompted her to channel her creativity into two directions – into art, and the pictures she paints to this day, and into a career in architecture and interior design. The interior design projects, which include works such as The Vine Hotel, the Aquapura Douro Valley Hotel, the Enotel Brasil or The Beautique Hotels Figueira, have earned her national and international recognition, but more than being a succession of jobs, the designer explains that she has a continuous life project, to which she is continuously adding pieces. To give a home to this project in late 2015 she opened the Design Centre Nini Andrade Silva, a space for meeting and sharing in Funchal, which includes a permanent exhibition area, a shop, a cafeteria and a restaurant, bearing the signature of chef Miguel Laffan, and which takes us on a journey through the Nini Andrade Silva universe, the lady from Madeira, who travels the world, while carefully tending to her roots on the Portuguese island.

TEXTO TEXT ESTELA ATAÍDE \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1,3,4,5,6 NICK BAYNTUN, 2 SIMON FREDERICK





e experimentalmente bem-estar». E é assim, sem nunca dissociar a sensibilidade artística do lado emocional, algo que lhe seria «verdadeiramente impossível», que Nini Andrade Silva tem trilhado o seu percurso profissional, pensando e criando interiores que cativam quem os descobre e neles reconhece o toque da *designer* madeirense. «Coloco sempre muito de mim própria em cada projecto que abraço, quer seja de *design*, expressão plástica ou a nível das relações pessoais e humanas», confessa.

Definindo o *design* de interiores como «a arte que nasce de dentro para fora, algo que se inicia no espírito, percorre o papel e conflui na matéria», Nini entende que o ponto de partida deste processo criativo se inicia no momento em que compreende «o que o cliente deseja, aquilo que verdadeiramente necessita» e de que forma vai superar as suas expectativas. E, para isso, o desfecho deve ser excepcional – «procuro sempre criar experiências únicas e, de alguma forma, surpreendentes», resume, garantindo que nos seus trabalhos «o resultado final tem que ser capaz de oferecer às pessoas um wow, no qual seja perceptível a compreensão do conceito criativo».

Apesar desta procura constante pela diferenciação no sentido de garantir este resultado, Nini tem sempre em conta a localização do projecto, para que este se enquadre no seu contexto. Ainda assim, a assinatura da *designer* é facilmente reconhecível em cada um dos seus trabalhos,

transmits wellness to us». And so, without ever dissociating artistic sensibility from the emotional side, something that would be «truly impossible» for her, Nini Andrade Silva has spent her career thinking up and creating interiors that captivate anyone who comes across them and recognises in them the Madeira-born designer's touch. «I always put a lot of myself into each project I take on, whether it is design, artistic expression or with personal and human relationships», she confesses.

Defining interior design as «the art that comes to be from the inside out, something that begins in the mind, moves onto the paper and comes together in matter», Nini understands that the starting point of this creative process lies in the moment that she understands «what the client wants, what he really needs» and how she will exceed his expectations. And therefore, the outcome has to be exceptional – «I always try to create unique and, in some way, surprising experiences», she summarises, assuring us that in her projects «the end result needs to be able to give people a wow effect, in which the understanding of the creative concept will be noticeable».

Despite this constant quest for differentiation in order to ensure this result, Nini always takes into account the location of the project, so that it fits into its context. Even so, the signature of the designer is easily recognisable in each of her works, namely in her use of the elements of

«No meu trabalho é facilmente identificável uma forte ligação às minhas origens» \\ «It is easy to identify a strong connection to my roots in my work»

Quando nos diz que o «sentimento que nos identifica como artistas é algo que nasce dentro de nós e que se vai formando e manifestando em tudo aquilo que fazemos», torna-se imediatamente perceptível que o percurso de Nini Andrade Silva começou a ser traçado há muitas décadas, ainda nos dias de infância passados no Funchal. Mulher de emoções, defende com veemência que «fazer arquitectura e *design* de interiores é ter a oportunidade de interferir directamente nas sensações e sentimentos das pessoas, pois um bom projecto é aquele que nos transmite sensorial

When she tells us that the «feeling that identifies us as artists is something that is born within us and that is shaped and revealed in everything we do», it becomes immediately clear that Nini Andrade Silva's career can be traced back many decades, as far back as her childhood days spent in Funchal. As an emotional woman, she vehemently believes that «doing architecture and interior design means having the opportunity to directly interfere with the sensations and feelings of the people, because a good project is one that sensorily and experimentally





nomeadamente pelo recurso a elementos da natureza. «Inspiro-me imenso nos motivos naturais e da natureza porque são uma fonte de serenidade», explica. À omnipresença da natureza soma-se a referência recorrente à ilha que a viu nascer - «no meu trabalho é facilmente identificável uma forte ligação às minhas origens e às memórias culturais da Madeira». Esta influência traduz-se, por exemplo, na colecção *Garota do Calhau*, composta por sub-colecções de pintura, mobiliário, cerâmica, joalharia, etc., que se inspira nos calhaus rolados característicos da ilha e presta homenagem aos Garotos do Calhau, nome pelo qual eram conhecidas as crianças mais desfavorecidas da Madeira, a ilha que nunca abandona Nini e que já percorreu o mundo a bordo dos seus trabalhos.

nature. «I very much take my inspiration from natural motifs and from nature because they are a source of serenity», she explains. The omnipresence of nature is accompanied by the recurrent reference to the island on which she was born - «it is easy to identify a strong connection to my roots and to the cultural memories of Madeira in my work». This influence is reflected, for example, in the *Garota do Calhau* (pebble girl) collection, which consists of sub-collections of paintings, furniture, ceramics, jewellery, etc., inspired by the island's characteristic pebbles, and which pays tribute to the *Garotos do Calhau* (pebble children), the name by which Madeira's most disadvantaged children were known. A tale of this island that has never left Nini and which has travelled the world, carried by her works.

Villas&Golfe

Assine a Villas&Golfe e mergulhe num universo de sofisticação.
Subscribe to Villas&Golfe and stay updated on sophisticated living.



Edição digital compatível com iOS e Android disponível para todo o mundo em:
Digital version compatible with iOS and Android available worldwide on:

WWW.MAGZTER.COM

Siga-nos em *Follow us on:*     

\\SIXTHSENSE



CHOPARD

Inspiração na grandiosidade do Império Romano, a linha *Imperiale* da Chopard é um símbolo da majestade e sofisticação feminina. Com uma natureza nobre que carimba a contemporaneidade estética da marca, esta distinta linha apresentou uma nova extensão, com o mesmo espírito característico *Imperiale*. Através de cinco peças que podem ser usadas juntas ou separadas, a Chopard enaltece a elegância da mulher na coleção *A Caixa de Jóias da Imperatriz*. Composta por um par de brincos, um anel, um colar, uma tiara e um relógio de diamantes combinados com cristais, esta coleção apresenta ainda detalhes em ouro rosa e ametista, de forma a transmitir a sensação inconfundível de beleza e graciosidade.

Inspired by the grandeur of the Roman Empire, Chopard's *Imperiale* range is a symbol of majesty and feminine sophistication. With the premium nature, which runs through the aesthetic contemporariness of the brand, this distinctive range presents a new extension, with the same typical *Imperiale* spirit. Through five pieces that can be worn together or on their own, Chopard enhances female elegance in the *Empress Jewellery Box* collection. Consisting of a pair of earrings, a ring, a necklace, a tiara and a watch combining diamonds with crystals, this collection also features details in rose gold and amethyst, so as to convey the unmistakable sense of beauty and gracefulness.



CARLOS GIL

Cruzando fragmentos provenientes de diferentes áreas, da pintura à arquitectura, Carlos Gil traz os tons neutros misturados com cores vibrantes como tendência para a estação mais quente. Numa colecção onde o sentimento expressionista sobressai, o estilista português pretende mostrar ao mundo que a costura também é arte. Nesta linha apelidada de *The New Sartorial*, Carlos Gil inspira-se, por exemplo, na mestria da arquitectura, envolvendo a silhueta feminina numa mistura de curvas, diagonais e rectas que se manifestam em pregueados e volumetrias.

Combining fragments taken from different areas, from painting to architecture, Carlos Gil brings neutral shades mixed with vibrant colours as his trend for the hottest season. In a collection highlighted by expressionism, the Portuguese designer aims to show the world that dress-making is art too. In this range, called *The New Sartorial*, Carlos Gil draws his inspiration, for example, from the mastery of architecture, shrouding the female silhouette in a mixture of curves, diagonals and straight lines, which appear in pleats and volumes.



JIMMY CHOO

Pensando nos raios de sol que se preparam para invadir as ruas na próxima época de Primavera/Verão, a colecção de *eyewear* da Jimmy Choo afirma-se como o acessório perfeito para os dias quentes. Com detalhes de luxo, como enfeites de jóias, apliques exóticos de couro ou faixas de purpura, os óculos de sol da marca londrina são criados para o dia, mas bem que podiam ser o elemento distintivo numa noite de *glamour*. O modelo *Vivy* é um dos exemplos. Com um pequeno ramalhete de jóias destacáveis, este modelo *cat-eye* é adornado por cristais brilhantes e distingue-se pela paleta cromática sofisticada, com acetato *nude* e lentes cinzas *dégradé*.

Thinking about the sun's rays, which are readying themselves to invade the streets in the coming Spring/Summer season, Jimmy Choo's eyewear collection makes its mark as the perfect accessory for hot days. With luxury details, such as jewellery embellishments, exotic leather appliques or purpurin strips, the London-based brand's sunglasses are made for the day, but they could also provide a distinctive element on a glamorous evening. The *Vivy* model is one example. With a small posy of detachable jewellery, this *cat-eye* model is adorned with sparkling crystals and stands out for its sophisticated colour palette, with nude acetate and grey shaded lenses.





LUÍS ONOFRE

Desde 1999 que a marca de acessórios portuguesa Luís Onofre é reconhecida pelo luxo e elegância. Nesta nova colecção de Primavera/Verão, esses padrões que tão bem caracterizam a marca são visíveis através da multiplicidade de formatos, texturas e cores que pretendem marcar a próxima estação. Evidenciando um especial cuidado em termos de contraste luminoso e perspectivas, a colecção *Earth & Fire* de Luís Onofre destaca-se pela associação figurativa de cada sapato ou mala a um elemento natural – terra, fogo, água ou ar.

Portuguese accessories brand Luís Onofre has been renowned for luxury and elegance since 1999. In this new Spring/Summer collection, the patterns that so well characterise the brand are visible in the multiplicity of shapes, textures and colours that intend to mark the next season. Demonstrating special care in terms of light contrast and perspectives, Luís Onofre's *Earth & Fire* collection stands out for the figurative association of each shoe or bag with a natural element – earth, fire, water or air.

\\QUINTESSSENCE



CUERVO Y SOBRINOS

A Cuervo y Sobrinos, a marca que combina as suas raízes suíças com uma herança marcadamente latina, apresentou um novo relógio, denominado *Clásico*, que integra a sempre elegante e sedutora colecção *Historiador*. Com dois modelos disponíveis, *Clásico* apresenta um marcado toque de elegância com a sua caixa de 40 mm que serve de moldura a um delicado mostrador, disponível tanto em azul galvânico como em prata. A bracelete, em pele de crocodilo, incorpora o *design* exclusivo da marca e está disponível em castanho ou azul-escuro.

Cuervo y Sobrinos, the brand that combines its Swiss roots with a markedly Latino heritage, has unveiled a new watch, bearing the name *Clásico*, which is part of the ever elegant and seductive *Historiador* collection. Available in two models, the *Clásico* has a marked touch of elegance with its 40 mm case, which serves as the frame for a delicate dial, available both in galvanic blue and silver. The strap, in crocodile leather, incorporates the brand's exclusive design and is available in brown or dark blue.

MIGUEL VIEIRA

O preto e o branco, cores de eleição para Miguel Vieira, não ficaram de fora das propostas Primavera/Verão apresentadas pelo estilista português para 2016. Miguel Vieira apresenta peças fluidas, elegantes e distintas, numa colecção inspirada na 'expressão gráfica', mais concretamente na arte abstracta. Para a nova estação, o português sugere uma elegância minimalista, onde os jogos geométricos dos padrões e os tecidos *hi-tech* se conjugam, em oposição ao corte perfeito e ao classicismo reinventado.

Black and white are the colours of choice for Miguel Vieira, and they haven't been forgotten in the Portuguese fashion designer's Spring/Summer 2016 collection. Miguel Vieira presents flowing, elegant and distinct pieces, in a collection inspired by 'graphic expression', or more precisely abstract art. The Portuguese designer proposes minimalist elegance for the new season, in which the geometric interplay of the patterns is combined with hi-tech fabrics, in opposition to perfect cut and reinvented classicism.



MONTBLANC

Após ter lançado uma linha de relógios em honra do navegador português Vasco da Gama, a Montblanc lançou também uma linha de botões de punho que complementa a colecção. Deixando-se levar pela riqueza dos Descobrimientos portugueses, a marca criou estes elegantes botões de punho que fazem referência a vários momentos da expedição marítima de Vasco da Gama rumo à Índia. No globo pode-se ver Vasco da Gama no seu navio, uma referência à Ursa Maior e ao hemisfério norte ou uma refinada representação do hemisfério sul e de Centauros. A Montblanc disponibiliza uma caixa especialmente desenhada para guardar os botões de punho, que inclui uma indicação com o nome do cliente.

After launching a range of watches in honour of Portuguese explorer Vasco da Gama, Montblanc has also launched a line of cufflinks to complement the collection. Allowing itself to get carried away by the richness of the Portuguese Discoveries, the brand has designed these elegant cuff links, which refer to various moments of Vasco da Gama's expedition towards India. The sphere shows Vasco da Gama on his ship, a reference to Ursa Major and the northern hemisphere or an exquisite representation of the southern hemisphere and of Centaurus. Montblanc also provides a case, specially designed to hold the cufflinks, which features a reference to the customer's name.



PATRÓN EN LALIQUE: SERIE 1

As marcas Patrón e Lalique uniram-se, dando origem a uma parceria que combina duas das preferências de todos os aficionados por luxo: bebidas ímpares e *design* refinado. A Patrón en Lalique: Serie 1 é uma garrafa de cristal desenvolvida manualmente por mestres artesãos da Lalique, com edição limitada. A bebida é uma mistura das tequilas mais antigas e mais raras da Patrón, seleccionadas do barril da sala de envelhecimento da destilaria Hacienda Patrón, nas colinas de Jalisco, no México. Esta edição especial está limitada a 500 garrafas e o preço de cada unidade ronda os 7.500 dólares.

The brands Patrón and Lalique have joined forces, giving rise to a partnership that combines two preferences of any fan of luxury: unique drinks and exquisite design. Patrón en Lalique: Serie 1 is a crystal bottle manually developed by Lalique master craftsmen, and available in a limited edition. The drink is a blend of Patrón's oldest and rarest tequilas, selected from the barrel of the aging room of the Hacienda Patrón distillery, in the hills of Jalisco, Mexico. This special edition is limited to 500 bottles with a price tag of around USD 7500 each.



H. MOSER & CIE

Inspirado pelas formas convexas típicas da década de 1960 e no *design* dos históricos relógios de bolso, a colecção *Venturer* lançada pela H. Moser & Cie tornou-se um dos modelos emblemáticos da marca. Este novo modelo da colecção combina um mostrador azul-celeste e uma cinta de couro, e representa o lado *sexy* e inovador da H. Moser & Cie, uma marca que gosta de jogar com contrastes. Um relógio com energia e que incorpora um apelo poderoso e atemporal, com um coração mecânico criado em consonância com os preceitos clássicos da alta relojoaria de tradição.

Inspired by the convex shapes typical to the 1960s and by the design of historic pocket watches, the *Venturer* collection launched by H. Moser & Cie has become one of the brand's iconic models. This new model in the collection combines a sky-blue dial and a leather strap, and represents the sexy and innovative side of H. Moser & Cie, a brand that likes to play with contrasts. An energetic watch that incorporates a powerful and timeless appeal, with a mechanical heart created in line with the classic precepts of traditional fine watch-making.



LUXURY & STYLE

VILLA ALTOS DE LOS MONTEROS

Em sintonia com Andaluzia
In harmony with Andalusia

TEXTO TEXT ANDREIA FILIPA FERREIRA \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY © GONZALO BOTET





Envolvida na natureza que a rodeia, cumprimentando a montanha e o mar, a *villa* localizada na urbanização Altos de los Monteros é uma das mais exclusivas obras-primas de Marbella, em Málaga. Com alma andaluza, este projecto do Estudio Yeregui Arquitectos tirou o máximo partido dos terrenos montanhosos e das encostas, tomando-se num exemplo de arquitectura contemporânea e de vanguarda. Construída em parceria com a marca especialista em

Embedded in the natural surroundings, greeting the mountains and the sea, this villa located in the Altos de los Monteros development is one of the most exclusive masterpieces in Marbella, Malaga. Andalusian to its core, this project by Estudio Yeregui Arquitectos makes the very most of the mountainous terrain and of the slopes, turning the property into an example of contemporary, cutting-edge architecture. Built in partnership with aluminium

aluminios Kawneer, esta vivenda de família foi desenhada para ser aberta ao exterior, daí que as pérgulas, as portas de correr e as janelas de grande dimensão se conectem entre espaços interiores e exteriores, garantindo total liberdade de circulação dos habitantes.

Com 400 m² de área, esta *villa* conta com dois andares, sendo o piso térreo, ao mesmo nível que a rua, o espaço principal da habitação. Com escassas paredes e divisórias, dando primazia a espaços abertos, arejados e luminosos, é nesse piso que se encontram a sala de estar e de jantar, aberta para a cozinha, os dois quartos, duas casas de banho, uma sala de arrumos e, ainda, o extenso terraço coberto. A piscina é o elo de ligação para o nível inferior, onde a *villa* comporta mais dois quartos, três casas de banho e uma sala de estar.

Evocando a essência espanhola, a *villa* reveste-se de branco. Com uma decoração ecléctica a cargo da *designer* de interiores Nezha Kanouni, esta pérola da Andaluzia demarca-se pela arquitectura minimalista e contemporânea, suavizada através do uso de materiais nobres e quentes como a madeira, combinados com a elegância dos tons preto, cinza e branco que surgem das peças de mobiliário. Nas zonas exteriores, os espaços pintam-se com uma paleta mais apelativa e marcante, sobressaindo os vermelhos, rosas e laranjas.

construction specialist Kawneer, this detached villa has been designed to open up to the outside world, hence the pergolas, the sliding doors and the large scale windows connecting the interior and exterior spaces, and ensuring inhabitants total freedom of movement.

Occupying 400 sqm, this villa develops over two floors, with the top floor, at street level, the main space of the property. With few walls and dividing structures, prioritising open, airy and bright spaces, it is on this floor that we find the living room and the dining room, open to the kitchen, with two bedrooms, two bathrooms, a storage room and, also, the expansive covered terrace. The swimming pool provides the link to the lower floor, where the villa houses two more bedrooms, three bathrooms and a living room.

Reflecting the essence of Spain, the villa is covered in white. With eclectic décor, produced by interior designer Nezha Kanouni, this pearl of Andalusia stands out for its minimalist and contemporary architecture, softened through the use of premium, warming materials, such as wood, combined with the elegance of shades of black, grey and white, which burst out from the pieces of furniture. In the outdoor areas, the spaces are painted with a more appealing and striking palette, highlighted by reds, pinks and oranges.



LUXURY & STYLE

ARCADIA 115

Palácio flutuante \ \ Floating palace

TEXTO TEXT JOÃO AFONSO RIBEIRO \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY ARCADIA YACHTS



O Arcadia 115 impressiona não só pelo *design* e performance, mas também por ser capaz de manter uma presença harmoniosa sobre as águas que navega. Conhecido como *ecological dream* (sonho ecológico, em português), o 115 da Arcadia promove um modo de vida ecológico, assente em inovações tecnológicas que visam o respeito pelo ambiente. Os painéis solares instalados no tecto dão uma aparência futurista e proporcionam energia suficiente para, num dia solarengo, fazer funcionar sistemas de refrigeração, luzes e ventoinhas, sem que seja necessário recorrer a geradores, diminuindo os gastos energéticos e contribuindo para a diminuição da poluição sonora a bordo.

No interior, o elegante *design*, tipicamente italiano, traz elementos de requinte a bordo e proporciona uma eficiente optimização do espaço. Os amplos compartimentos dispõem de janelas responsáveis pela entrada de luz solar que penetra pelos espaços de convívio deste autêntico palácio flutuante. Com capacidade para 12 passageiros, o Arcadia 115 dispõe de uma suíte principal, próxima do convés e cabines bem decoradas, num barco onde o luxo está presente em cada detalhe, havendo inclusive espaço para uma sala de cinema a bordo. O mobiliário *made in Italy* traz selo de qualidade,

The Arcadia 115 impresses not only for its design and performance, but also for being able to maintain a harmonious presence in the waters it passes through. Known as 'ecological dream', the 115 from Arcadia promotes an ecological lifestyle, based on technological innovations focused on respect for the environment. The solar panels fitted on the roof give the boat a futuristic appearance and provide enough energy, on a sunny day, to run the refrigeration, lighting and fan systems, without having to resort to the generators, reducing energy costs and helping to reduce sound pollution on board.

O Arcadia 115 parece ter pretensões de fazer concorrência aos apartamentos mais modernistas. \ \ Arcadia 115 seems to aspire to compete with the most modernist of apartments.

Inside, the elegant, typically Italian design, brings exquisite elements on board and provides efficient use of space. The large rooms feature windows through which sunlight can pour in, penetrating the social areas of this

authentic floating palace. With room for 12 passengers, the Arcadia 115 boasts a master suite, close to the deck and well decorated cabins, in a boat in which luxury can be felt in every detail, and in which there is also space for an onboard cinema room. The 'Made in Italy' furniture bearing the seal of quality is sourced from brands such as Poltrona Frau, Cassina or Schifflini. The new vessel developed by Arcadia seems to aspire to compete with the most





sendo assinado por marcas como a Poltrona Frau, Cassina ou a Schifffini. A nova embarcação desenvolvida pela Arcadia parece ter pretensões de fazer concorrência aos apartamentos mais modernistas, num iate onde magníficos detalhes quase parecem convidar a atracar especificamente em Saint Tropez ou na sempre exclusiva Marbella.

Os dois motores MAN responsáveis por propulsionar o *Arcadia 115* deitam, cada um, 1200 cavalos. A marca anuncia que mantendo os motores de 12 cilindros a 1570 rpm, o *115* navegará a um ritmo satisfatório e a um custo relativamente modesto, mantendo um equilíbrio perfeito entre velocidade e consumo.

modernist of apartments, in a yacht where magnificent details almost seem to induce it to dock specifically in Saint Tropez or in the ever-exclusive Marbella.

The two MAN engines powering the *Arcadia 115* each deliver 1200 horsepower. The brand has revealed that with the 12-cylinder engines at 1570 rpm, the *115* with cruise at a satisfactory rhythm and at a relatively modest cost, ensuring the perfect balance between speed and fuel consumption.

RELAXE E DESFRUTE.
NÓS TRATAMOS
DE TUDO POR SI!



EDITORA
PUBLISHER

FOTOGRAFIA
PHOTOGRAPHY

DESIGN E
COMUNICAÇÃO
DESIGN AND COMMUNICATION

ORGANIZAÇÃO
DE EVENTOS
EVENT PLANNING

PRODUÇÃO
DE CONTEÚDOS
CONTENT PRODUCTION



LUXURY & STYLE

SKYACHT ONE

Uma obra-prima da aviação
An aviation masterpiece

TEXTO TEXT ANDREIA FILIPA FERREIRA \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAFY © SOTTOSTUDIOS VISUALIZATION BY LIGHTBOX

Com uma sumptuosidade e elegância notável à primeira vista, o *Skyacht One* apresenta-se como uma das criações mais exclusivas da história da aviação. Numa parceria entre o reconhecido *designer* Eddie Sotto e a empresa brasileira Embraer Executive Jets, este jacto de categoria *ultra-large* proporciona aos proprietários uma oportunidade única de expressar o seu bom gosto e excentricidade. Considerado o jacto executivo mais luxuoso do mundo e baseado no modelo *Lineage 1000E* da Embraer, o *Skyacht One* pode ser apelidado como um palácio com asas, graças ao requinte e graciosidade até aqui só visto nos mais exclusivos iates. E é exactamente dos gigantes dos mares que provém a inspiração deste charmoso modelo da

Boasting remarkable sumptuousness and elegance at first glance, the *Skyacht One* is one of the most exclusive creations in the history of aviation. In a joint venture between respected designer Eddie Sotto and Brazilian company Embraer Executive Jets, this ultra-large class jet provides its owners with a unique opportunity to express their fine taste and eccentricity. Considered the most luxurious executive jet in the world and based on the *Lineage 1000E* model from Embraer, the *Skyacht One* can be referred to as a palace with wings, thanks to the refinement and gracefulness up till now only seen in the most exclusive of yachts. And it is precisely from these giants of the seas that the inspiration for this charming model from SottoStudios



SottoStudios. Recuperando a procura de George Whittell Jr., que em 1939 ansiava por um barco potente que combinasse com o seu avião *Douglas DC2*, procura essa que culminou quando o mestre construtor de barcos John Hacker lhe fabricou o *Thunderbird*, este *Skyacht One* é, como o nome indica, um iate dos céus. Com um 'casco' pintado à mão, motores *GE* de alta eficiência de consumo de combustível e 18.500 libras de tracção máxima por motor, esta obra-prima com capacidade para oito passageiros consegue operar até nos aeroportos mais restritos. De 36,24 metros de comprimento e 28,72 metros de largura, peso reduzido e altitude operacional máxima de 41 mil pés, o *Skyacht One* tem um alcance de voo de 4.600 milhas e é perfeito para quem procura viajar com toda a pompa e circunstância. Porquê? O interior é a resposta. Com a navegação como tema central do *design*, trazendo as estrelas que indicavam os rumos aos navios, os detalhes como astrolábios, esferas armilares, relógios planetários e cartas marítimas são evidentes. Decorado ao estilo renascentista, o *Skyacht One* está equipado com uma suite principal de camurça acolchoada, casa de banho com pormenores em ouro e madeira de nogueira, sala de estar com bar e sala de reuniões. Todo o interior destaca-se pelo mogno rico, pelos detalhes em couro e pelos painéis de controlo cravejados a metais preciosos.

comes. Bringing back the vision of George Whittell Jr., who in 1939 longed for a powerful boat that would match his *Douglas DC2* aircraft, a quest that would culminate with the boat master builder John Hacker building him the *Thunderbird* motor yacht, this *Skyacht One* is, as the name implies, a luxury yacht of the skies. With a 'hull' painted by hand, high fuel consumption efficiency *GE* engines, and 18,500 pounds of maximum traction per engine, this masterwork with room for eight passengers can even operate in the most restricted of airports. Measuring 36.24 metres long and 28.72 metres wide, light bodyweight, and a maximum operating altitude of 41,000 feet, the *Skyacht One* has a range of 4,600 miles, while perfect for anyone hoping to travel in ultimate style. Why? The interior holds the answer. With navigation as the central theme to the aircraft's design, following the stars that led the way for ships, details such as astrolabes, armillary spheres, planetary clocks and maritime chart are clear to see. Decorated in the Renaissance style, the *Skyacht* features a master suite lined in padded suede, a bathroom with gold and walnut details, a main cabin with cocktail bar and a conference room. The entire interior is highlighted by rich mahogany, by leather detailing and by precious metal bejewelled control panels.

ESCOLA PORTUGUESA DE ARTE EQUESTRE

A elegância da tradição cavalari
The elegance of equine tradition

TEXTO TEXT ANDREIA FILIPA FERREIRA \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY PARQUES DE SINTRA MONTE DA LUA; 1/2/3 – PEDRO YGLESIAS; 4/5 – BRUNO BARATA

De porte esbelto e aprumado, com o pêlo detalhadamente escovado e a crina a esvoaçar ao sabor do vento ou perfeitamente entrançada, o cavalo lusitano é a estrela da Escola Portuguesa de Arte Equestre, sediada no Palácio Nacional de Queluz. A elegância do animal, um símbolo da tradição cavalari portuguesa e com origens remotas no sul da Península Ibérica, é notável em cada trote, mas é durante os exercícios executados sob o comando dos cavaleiros que nos apercebemos da graciosidade desta arte. O ensino começa pela chamada Baixa Escola, dando possibilidade ao cavalo de aprender a executar os três andamentos básicos, ou seja, o passo, o trote e o galope. Aos poucos, o ritmo vai-se intensificando com marchas laterais até aos exercícios de Alta Escola, como o *passage*, o *piaffer*, as piruetas e ainda os 'ares altos', que constituem o esplendor da equitação barroca do século XVIII e destacam-se pelas levadas, pousadas, curvetas, balotadas e capriolas, os exercícios que mais espanto trazem a quem assiste.

Recuperando a tradição da Real Picaria, uma academia da corte portuguesa do século XVIII, a Escola Portuguesa de Arte Equestre promove o ensino, a prática e a divulgação da arte equestre tradicional em Portugal desde 1979, montando exclusivamente cavalos lusitanos provenientes da Coudelaria de Alter, a antiga coudelaria da Casa Real Portuguesa fundada pelo rei D. João V. Destacada como um dos símbolos da perpetuidade do toureio equestre, permitindo a conservação do cavalo, da equitação, das selas portuguesas e dos trajes, esta escola mantém-se activa muito

O cavalo lusitano é capaz de protagonizar os mais complexos exercícios equestres. \\\ The Lusitano is capable of the most complex equestrian exercises.

Slender and finely groomed, with its hair carefully brushed and its mane fluttering in the wind or in perfect plaits, the Lusitano horse is the star of the Portuguese School of Equestrian Art, based in Queluz National Palace. The elegance of the animal, a symbol of Portuguese equine tradition and with distant origins in the south of the Iberian Peninsula, can be seen in every trot, but it is during the exercises carried out under the command of riders that we truly understand the gracefulness of this art. Teaching begins at the so-called *Baixa Escola* [Low School], in which the horse gets the chance to learn how to execute the three basic gaits, which is to say, walk, trot and canter. Little by little the pace picks up with lateral steps all the way to *Haute École* exercises, such as the *passage*, the *piaffer*, the *pirouettes*, and also the 'airs above the ground', which represent the splendour of baroque horse-riding and the perfection of 18th century horsemanship, and which are highlighted by the *levades*, *pesades*, *courbettes*, *balotades* and *caprioles*, exercises that amaze onlookers the most.

Recovering the tradition of the *Real Picaria* (Royal Riding School), an academy of the Portuguese court in the 18th century, the Portuguese School of Equestrian Art has been promoting the teaching, practice and promotion of traditional equestrian art in Portugal since 1979, with the exclusive use of Lusitano breed horses from the *Coudelaria de Alter*, the old stud farm of the Portuguese Royal House founded by King John V. Highlighted as one of the symbols of the perpetuity of equestrian bullfighting, allowing the





graças ao empenho e dedicação dos cavaleiros que, com a tradição equestre no sangue, vestem-se a rigor e auxiliam os cavalos a cumprir os mais complexos exercícios. Com o primor dos antepassados, os cavaleiros servem-se dos arreios e acessórios replicados pelos originais da Real Pícaria, mas são os trajes que mais elegância imprimem nos momentos de lide. A casaca comprida de veludo *bordeaux*, aberta à frente e composta ainda por galão dourado e preto e grandes botões com as armas de D. João V em baixo relevo, é um dos elementos mais marcantes da indumentária. A compor estão os calções de montar, de cor bege e cós alto, e as meias de seda branca compridas, cobrindo o joelho. Dando o toque de requinte, o traje inclui também um tricórnio de feltro preto, com galão dourado e adornado por uma fita encarnada e branca sobreposta por um botão dourado. A vara de marmeleiro é um componente crucial da farda.

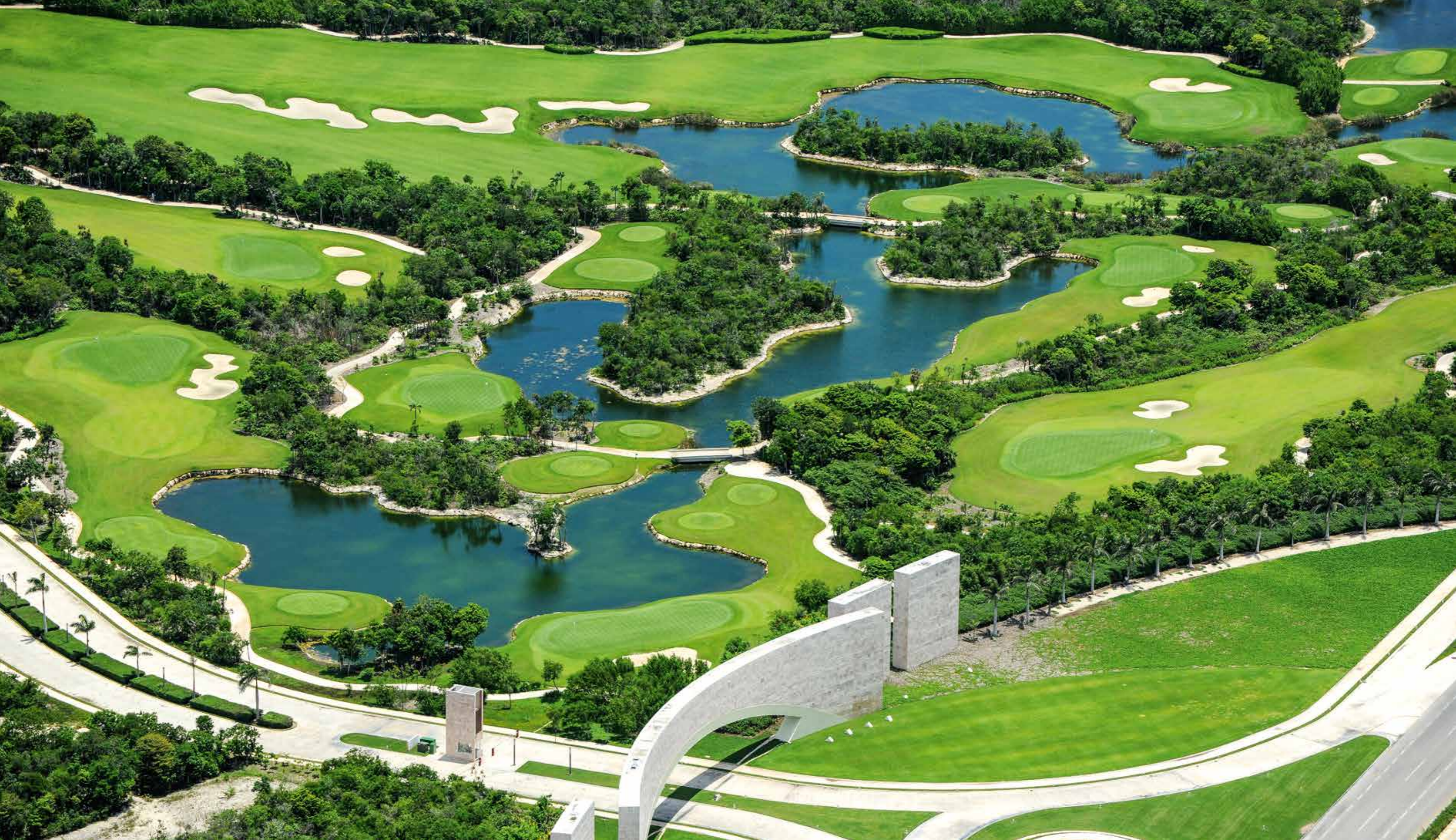
Vestidos a preceito e acompanhados pelo ostentoso cavalo lusitano, os cavaleiros da Escola Portuguesa de Arte Equestre apresentam-se no Picadeiro Henrique Calado, na Calçada da Ajuda, através de treinos matinais diários; espectáculos semanais de equitação clássica, com coreografias estruturadas e acompanhadas por música; e galas especiais com duração de 1h30, onde são exibidos os exercícios de 'ares altos' envolvidos numa atmosfera que nos transporta para séculos que já lá vão.

O traje do século XVIII é um dos símbolos da Escola Portuguesa de Arte Equestre. \ \ The 18th century costume is one of the symbols of the Portuguese School of Equestrian Art.

conservation of the horse, of horse-riding, of Portuguese saddles and of costumes, this school has remained active very much thanks to the commitment and dedication of the riders, who, with equestrian tradition in their blood, dress up in their finest to help the horses accomplish the most complex of exercises. With the refinement of their ancestors, the riders use harnesses and accessories that replicate the originals used in the *Real Pícaria*, but it is the costumes that bring the most elegance to this craft. The long *Bordeaux* velvet coat, open at the front and also featuring a black and gold braid and large gold buttons with the arms of King John V in low relief, is one of the most striking elements of the uniforms. These are joined by beige riding breeches with

a high waistband and long white stockings, covering the knee. Giving it a touch of refinement, the costume also includes a black felt tricorn, with gold braid, adorned with a red and white ribbon, overlaid with a gold button. The

quince crop is a crucial component of the uniform. Dressed for the occasion and accompanied by the ostentatious Lusitano horse, the riders of the Portuguese School of Equestrian Art appear in the Henrique Calado Riding Ring, on the Calçada da Ajuda, in Belém, doing their daily morning training; at weekly classic equestrian performances, featuring structured choreographies accompanied by music; and special gala performances lasting 90 minutes, in which 'airs above the ground' exercises are performed in an atmosphere that takes us back to centuries past



PREMIUM SPORTS

RIVIERA MAYA GOLF CLUB

TEXTO TEXT ANDREIA FILIPA FERREIRA \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY BAHIA PRINCIPE RIVIERA MAYA RESIDENCES & GOLF

No coração das ruínas maias
In the heart of the Mayan ruin



Respirando a brisa do Mar das Caraíbas, a Riviera Maya é uma das mais importantes atracções turísticas do México. Guardando os vestígios da civilização maia, esta região é um autêntico paraíso de longas praias de areia branca, água cristalina, extensos recifes de coral e diversidade de vida marinha, beleza que encanta os amantes do mergulho, mas não só. Localizado a 20 minutos das ruínas de Tulum está o Bahia Principe Riviera Maya Residences & Golf, o resort que dá guarida ao Riviera Maya Golf Club, um local que toma esta região mexicana num lugar encantado também para os amantes do golfe.

Conjugando de forma graciosa os elementos naturais, este campo de golfe promete uma experiência desafiante. Com a assinatura do Grupo Piñero e do consagrado arquitecto Robert Trent Jones II, o Riviera Maya Golf Club é composto por 27 buracos (opção entre 18 buracos de par 72 ou 9 buracos de par 3), colocados na zona mais profunda de uma pedra de calcário, e por *fairways* espalhados pela selva. Ao longo do percurso de jogo, os praticantes têm à disposição serviços de alimentação e bebidas, *buggies* equipados com sistema de GPS, perfeitos para calcular as distâncias, as pontuações e solicitar qualquer tipo serviço adicional.

No coração do campo encontra-se o local perfeito para o merecido descanso depois de uma partida exigente de golfe. Majestoso e confortável, o *clubhouse* incorpora um restaurante, um bar e as mais esplendorosas vistas sobre o Riviera Maya Golf Club.

Caressed by breezes from the Caribbean Sea, the Riviera Maya is one of Mexico's most important tourist attractions. Home to remains of the Mayan civilisation, this region is an authentic paradise, boasting long white sandy beaches, crystal-clear water, vast coral reefs and diverse marine life, providing a stunning holiday backdrop not only for diving enthusiasts, but many more besides. Located 20 minutes from the Tulum ruins, the Bahia Principe Riviera Maya Residences & Golf resort provides a sanctuary for the Riviera Maya Golf Club, a venue that turns this Mexican region into an enchanting setting for golfing fans too. Gracefully combining its natural elements, this golf course promises a challenging experience. Designed by the Piñero Group and renowned architect Robert Trent Jones II, the Riviera Maya Golf Club is made up of 27 holes (with an 18-hole, par 72 circuit, and a nine-hole layout of par-3s), located in the lowest part of a limestone quarry, with its fairways dotted throughout the jungle. All along their round of golf, players can enjoy food and drink services, GPS equipped buggies, perfect for calculating distances, scores and for requesting any additional service.

In the heart of the course, stands the perfect place for a well-deserved break after a demanding round of golf. Majestic and comfortable, the clubhouse contains a restaurant, a bar and boasts the most stunning views over the Riviera Maya Golf Club.

MARÇO, NOVA LOJA
AV. LIBERDADE LISBOA

LOJA DAS MEIAS

LISBOA • CASCAIS • MAPUTO

Your fashion store!



BOUTIQUE MOSCHINO • COACH • EMILIO PUCCI • ESCADA • HACKETT • HOSS INTROPIA • JUST CAVALLI • MARC BY MARC JACOBS
• M MISSONI • MICHAEL BY MICHAEL KORS • SALVATORE FERRAGAMO • STELLA MCCARTNEY

**RUA CHUINDI Nº 45 (Perpendicular da Av. Julius Nyerere,
entre o banco ABC e o Jardim dos Namorados) T. +258 21 483195**

facebook.com/lojadasmeiasmaputo

www.lojadasmeias.com



Vestido por: Fatelli & Fatelli

Reservado para si.

Ser Cliente BCI Private é poder contar com um parceiro sólido, sempre ao seu lado, que lhe oferece um atendimento personalizado e serviços de excelência.

No BCI Private encontra uma equipa de profissionais preparados para o apoiar na aplicação dos seus investimentos, seleccionando as melhores propostas e criando soluções que melhor se adaptam às suas necessidades por forma a proteger e aumentar o seu património, permitindo a concretização dos seus projectos.

Venha conhecer o Banco que conhece os seus desejos melhor que ninguém.

